ANNO LI. NUMERO 48 SEGUNDA FEIRA 1 DE MARÇO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Por despacho de 6 de fevereiro:

Foram nomeados presidentes das provincias:

Do Rio Grande do Sul o bacharel José Antonio de Azevedo Castro.

Do Amazonas o bacharel Adolpho Lamenha Lins.

Do Espirito Santo o bacharel Domingos Monteiro Peixoto.

Foram concedidas:

As exonerações que pediram dos cargos de presidentes das provincias:

Do Rio Grande do Sul o bacharel João Pedro Carvalho de Moraes.

Do Amazonas o bacharel Domingos Monteiro Peixoto.

Do Espirito Santo o bacharel Luiz Eugenio Horta Barbosa.

Do Piauhy o bacharel Adolpho Lamenha Lins.

Do cargo de secretario do governo da provincia do Espirito Santo o bacharel Manoel Godofredo de Alencastro Autran.

A pensão annual de 2:400$ á marqueza de Sapucahy, em attenção aos relevantes serviços prestados ao estado pelo seu finado marido o marquez do mesmo titulo; dependendo porém esta mercê da approvação da assembléa geral.

A medalha de 1.ª classe, designada no art. 1.º das instrucções a que se refere o decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855, a Felisberto José de Siqueira, em attenção á dedicação não commum que mostrou pela humanidade, salvando com risco da propria vida a Rufino José da Silva e a João Gonçalves de Carvalho, os quaes haviam naufragado com elle em uma catraia a uma milha de distancia da praia das Tijucas, freguezia de Guaratiba.

Em attenção aos relevantes serviços prestados por occasião do recenseamento da população do imperio:

Foram nomeados:

PROVINCIA DO PIAUHY. — *Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo.* — Cavalleiro: tenente coronel José Pires Ferreira.

Ordem da Rosa.—Commendadores: bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade e o coronel José Ferreira de Carvalho.

Cavalheiros.—Capitão Jacob Rodrigues de Souza Uchôa, tenente-coronel Joaquim Mendes da Rocha, capitães Elesbão de Castro e Silva e Pedro Amador José Ferreira, coronel Manoel Modesto de Assumpção, bachareis Gastão Ferreira de Gouvêa Pimentel Belleza e José Marianno Lustosa do Amaral, tenente coronel Octaviano José de Amorim, capitães Ernesto Pereira Serpa e Miguel Archanjo Pereira de Lemos, José Joaquim da Silva Rabello, José Florindo de Mello, Francisco Gonçalves de Medeiros, João Paulo da Silva Rabello, tenente-coronel Fernando Alves de Lobão e Veras, Francisco Barbosa Ferreira, Benedicto José do Rego, José Messias Cavalcante, Nephtali Marianno Cavalcante, Saturnino Mesquita de Loureiro Marães, tenente-coronel Antonio Maria Eulalio, capitão Horacio Pereira da Silva, Francisco José Teixeira, padre Miguel Fernando Alves, tenente-coronel Luiz de Souza Fortes, capitão Antonio Rodrigues de Miranda, tenente Manoel da Costa Velloso, bacharel Firmino de Souza Martins, tenente-coronel Manoel Clementino de Souza Martins, capitão Quirino José Ferreira, padre José Rufino Soares Villamira, conego João de Souza Martins, major Jeremias José da Silva e Mello, capitão João Damasceno Ferreira, tenente coronel Odorico Brasileiro de Albuquerque Rosa, bacharel João Florentino Meira de Vasconcellos, tenente-coronel José Francisco de Miranda Filho, major Antonio José Analio de Miranda, capitão Pedro José Nunes, bacharel Elpidio José de Carvalho e Souza, tenente coronel Manoel Rodrigues de Sampaio, José Escorsio Alexandrino Bernardo Lucas Matheus, bachareis Pedro Emygdio da Silva Rios, Domingos José Gonçalves Ponce de Leon e Leocadio Cabral Raposo da Camara, tenente-coronel Gervasio de Britto Passos, capitão Tiburcio Rodrigues de Carvalho, major José Florindo de Castro, Antonio Felix Pereira Rebouças, padre Joaquim Marianno da Silva Guimarães, tenente coronel Manoel Clementino de Carvalho, capitão Raymundo Marques de Carvalho, Rodrigo Ferreira de Carvalho, Prudente José de Souza, padre Antonio Cavalcante Macedo de Albuquerque, bacharel Antonio Firmo Figueira de Saboia, tenente-coronel Joaquim Domingues Moreira, capitão Miguel Antonio de Mello Barreto, Manoel de Souza Lima, padre Manoel Felix Cavalcante de Barros, tenente Sotero Gomes dos Santos, Domingos da Silva Mourão e Barão de Parahim.

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE. — *Ordem da Rosa.*—Officiaes: Coronel Alexandre Francisco de Oliveira.

Cavalheiros.—Coronel Luiz Manoel Fernandes Filho, bacharel Lodolpho Herculano Marinho Falcão, capitão Pedro de Alcantara Deão, Thomaz Antonio Ramos Zany, padre Amaro José de Carvalho, bacharel João de Albuquerque Maranhão, padre Basilio Freire de Alustão Navarro, bacharel Pedro Francelino Guimarães, coronel Miguel Ribeiro Dantas, padre Manoel Januario Bezerra Montenegro, bacharel Luiz Gonzaga de Britto Guerra, padre Pedro Soares de Freitas, bacharel Alcibiades Dracon de Albuquerque Lima, padre Antonio Joaquim Rodrigues, padre Joaquim Manoel de Oliveira Costa, padre Manoel Jeronymo Cabral, tenente-coronel Deocleciano Ernesto de Albuquerque Mello, capitão José Vicente Leão, capitão Luiz Candido Maciel de Britto, Manoel Joaquim de Oliveira Praxedes, coronel Manoel Martins Veras, padre Manoel Bezerra Cavalcante, bacharel Jesuino de Souza Martins, bacharel Manoel Rodrigues da Cunha Vianna, capitão Joaquim Ferreira Pinto e Leandro Bandeira de Moura.

— Por despacho de 13 de fevereiro:

Fez-se mercê do titulo de barão de Santa Fé a José Rodrigues Alves Barbosa, da provincia do Rio de Janeiro, pelos relevantes serviços prestados á instrucção publica.

Foram nomeados:

Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. — Grã-Cruz.—O senador do imperio Antonio Rodrigues Fernandes Braga, em attenção aos relevantes serviços que tem prestado ao estado.

Cavalheiro. — José Luiz de Caldas Lins, pelos relevantes serviços que prestou á instrucção publica, concorrendo para a construcção de um edificio destinado a escolas publicas na cidade do Rio Formoso, provincia de Pernambuco.

Ordem da Rosa. — Officiaes. — Tenente-coronel Thomaz Lins Caldas e o major Thomaz Lins de Barros Wanderley.

Cavalheiros. — O major João Manoel de Barros Accioli, Sebastião Antonio Accioli Lins Wanderley, Antonio da Rocha Wanderley, Augusto Rufino de Almeida, Manoel Bernardo das Virgens, Manoel Vicente de Hollanda Cavalcante, Francisco Luiz Wanderley Lins, Pedro Alexandrino da Costa Lins e o coronel José de Castro Paes Barreto, por identico serviço; o juiz de direito da comarca de Sapucahy, na provincia de Minas-Geraes, Dr. Joaquim Barbosa Lima, pelos relevantes serviços prestados ao estado e á instrucção publica, e Derret, architecto, inspector geral da construcção das prisões da Belgica.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Augusto Maria de Abreu Mello, Boaventura da Motta, Custodio de Oliveira Lima, Francisco Antonio da Rocha e Silva, Joaquim Correia Ferreira e Joaquim José Mercante.

Ministerio da justiça.

— Por decretos de 13 de fevereiro:

Foi, a seu pedido, aposentado o conselheiro Antonio Rodrigues Fernandes Braga, no lugar de ministro do supremo tribunal de justiça, com o ordenado proporcional ao tempo de serviço.

Foi nomeado o juiz de direito Luiz Barbosa Accioli de Britto para um lugar de desembargador da relação de Cuyabá.

Foi removido o juiz de direito Pedro Francelino Guimarães, da comarca de S. José, de segunda entrancia, na provincia do Rio Grande do Norte, para a de Larangeiras, de terceira, na provincia de Sergipe.

Foi, a seu pedido, dispensado o juiz de direito Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque do cargo de chefe de policia da provincia do Paraná.

Foram designadas para nellas terem exercicio:

Ao juiz de direito Cesario José Chavantes, a comarca de Paranaguá, de segunda entrancia, na provincia do Paraná.

Ao juiz de direito Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, a comarca de S. José, de 2.ª entrancia, na provincia do Rio Grande do Norte.

Foram nomeados:

O juiz de direito Joaquim Manoel de Araujo para o cargo de chefe de policia da provincia do Paraná.

O bacharel Antonio Luiz Ferreira Tinoco para o lugar de juiz de direito da comarca de Santa Cruz, da provincia do Espirito Santo.

O bacharel José de Souza Reis para o lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Santa Sé e Joazeiro, na provincia da Bahia.

Foi reconduzido o bacharel João Emilio de Rezende Costa, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Paracatú, na provincia de Minas-Geraes.

Foi commutada no medio da 2.ª parte do art. 206 do codigo criminal, a pena de quatro annos de prisão e multa respectiva, imposta ao réo Antonio Thomaz da Cruz, em virtude de decisão do jury da comarca de Alcantara, na provincia do Maranhão, por crime de offensas physicas.

— Por decreto n. 5,864, de 6 de fevereiro, foi desannexado o lugar de curador geral de orphãos da 2.ª vara da côrte do de adjunto dos promotores publicos.

— Por decretos de 18 de fevereiro:

Foi nomeado o desembargador Firmino Pereira Monteiro para um lugar de ministro do supremo tribunal de justiça.

Foram removidos a pedido:

O desembargador José Norberto dos Santos, da relação de S. Paulo para a da côrte, na conformidade do art. 2.º § 2.º do decreto n. 2,342 de 6 de agosto de 1873.

O desembargador Joaquim Francisco de Faria, da relação do Ouro-Preto para a de S. Paulo.

Foi nomeado o juiz de direito Elias Pinto de Carvalho para um lugar de desembargador da relação de Ouro-Preto, ficando sem effeito o decreto de 6 de novembro de 1873 que o nomeou para a relação de Goyaz.

Concedeu-se licença:

Dous mezes com ordenado ao juiz municipal e de orphãos do termo de Judiahy, na provincia de S. Paulo, bacharel Estevão José de Siqueira.

Prorogou-se:

Por tres mezes, sem ordenado, a concedida ao juiz de direito da comarca de Bragança, na provincia do Pará, bacharel Segismundo Antonio Gonçalves.

Por dous mezes, sem ordenado, a concedida ao promotor publico da comarca da Constituição, bacharel Brasilio Augusto Machado de Oliveira.

— O decreto n. 5,863 de 6 de fevereiro estabeleceu o seguinte:

« Art. 1.º As autoridades judiciarias e policiaes, e os officiaes respectivos, pelos actos e diligencias que praticarem para a arrecadação e venda em leilão dos salvados das embarcações naufragadas nas costas do Brasil, perceberão metade sómente das custas fixadas no regimento annexo ao decreto n. 5,737 de 2 de setembro do anno passado.

« Art. 2.º Estas despezas, assim como as de transporte, e as que se fizerem em proveito dos salvados, por ordem das mencionadas autoridades, serão deduzidas do producto da venda dos salvados.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

— Em 10 de fevereiro foram expedidos os seguintes avisos:

« Illm. e Exm. Sr. — Em officio n. 199 de 31 de dezembro ultimo, communicou V. Exc. que, em solução ás duvidas suscitadas pelo 1º supplente do juiz municipal do termo do Triumpho, sobre o novo regimento de custas, declarára o seguinte: 1.º Que os juizes e escrivães recebem a titulo de caminho, uma quantia certa, marcada nos arts. 24 e 122 pelas diligencias feitas fóra da cidade ou villa. 2.º Que a disposição do art. 29 é extensiva a todas as causas, de qualquer natureza, conforme os arts. 31 e 34, 2ª parte, 35 e 40, 2ª parte. 3.º Que competindo aos juizes municipaes e de orphãos, nas comarcas geraes, o preparo e julgamento de contas da tutella até o valor de 500$, e sómente o preparo se ellas excederem dessa quantia; é claro que, quando no acto de tomada de contas nos prazos legaes, verificar-se que a importancia dellas é superior a 500 mil réis, caberá o julgamento ao juiz de direito sem que influa sobre a competencia o prazo das rendas dos bens da tutella. 4.º Que aos juizes competem só emolumentos pelo julgamento das contas de tutella e de capellas na fórma dos arts. 32 § 5.º e 39, mas não pelo respectivos processos ou preparo. 5.º Que o juiz de orphãos póde perceber em um feito a importancia da diligencia do art. 24 e a estada do art. 35, de accordo com o art. 34: o que é applicavel ao escrivão, na fórma do art. 122; excluindo-se, porém, dos tres dias de estada o da diligencia, como se infere da disposição do art. 25. 6.º Que nos termos do art. 90 § 3º, cabem ao curador geral de orphãos os emolumentos do art. 90 § 2º quando officiar sobre a partilha, embora já os tenha percebido pela descripção e avaliação dos bens. 7.º Que o art. 112 comprehende todos os termos não especificados no art. 113. O governo imperial approva estas decisões, por serem conformes ao regimento citado. Deus guarde a V. Exc. — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte. »

« Tendo o contador do geral representado sobre a intelligencia da decisão 19ª do aviso de 31 de outubro do anno passado, declaro a V. S., para os devidos effeitos, que o novo regimento de custas só estabelece retribuição pecuniaria para a attribuição que tem o contador de glozar custas no caso do art. 172; mas isto não impede que aquelle serventuario, na contagem dos actos judiciaes, possa notar, á vista do capitulo 4º do titulo 3º e art. 201, qualquer excesso de custas, auxiliando assim os juizes e pessoas interessadas no procedimento indicado no capitulo 1ª parte 5ª do dito regimento. Deus guarde a V. S. — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* — Sr. conselheiro presidente da relação do Rio de Janeiro. »

« Illm. e Exm. Sr. — Com o officio n. 180 de 3 de dezembro ultimo, submetteu V. Exc. á consideração do governo o acto pelo qual declarou que Alexandre Lopes de Vasconcellos, por continuar a exercer o cargo de 1º supplente de juiz municipal depois de juramentado para o de juiz de paz, renunciou este ultimo, que é incompativel com o primeiro. O governo imperial approva esta decisão, em vista dos seus fundamentos. Deus guarde a V. Exc. — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte. »

« Illm. e Exm. Sr. — Em officio n. 196 de 31 de dezembro do anno passado, communicou V. Exc. que, em solução á consulta do 2º tabellião e escrivão do crime e civel do termo de Pão dos Ferros declarara que, á vista dos arts. 199, 201 §§ 1º e 3º, 203 2ª parte e 204 do regimento annexo ao decreto n. 5,737 de 2 de setembro ultimo, e avisos de 3 de outubro de 1855, de 25 de janeiro de 1856 e 13 de outubro de 1858, podem os tabelliães, escrivães e outros officiaes judiciaes demorar, por falta de pagamento de custas, a expedição dos autos, termos e traslados, salva a excepção do art. 201 § 3º. E o governo imperial, tendo ouvido o procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, approva a decisão de V. Exc., já pela combinação do citado art. 199, com os arts. 201 e 204, já por argumento do que se acha disposto em favor dos juizes no art. 203, 2ª parte, do mesmo regimento. Deus guarde a V. Exc. — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* — Sr. presidente do Rio Grande do Norte. »

— Foi prorogado, por 45 dias, o prazo marcado ao bacharel Francisco José Cardoso Guimarães, para entrar no exercicio do cargo de chefe de policia da provincia de Minas-Geraes.

Ministerio da fazenda.

— Por titulo de 6 de fevereiro foi nomeado Manoel Victor de Veneza Lima para o lugar de 2º escripturario da thesouraria das Alagôas.

— O decreto n. 5,863 de 6 de fevereiro declarou as despezas a que estão sujeitos os salvados e mandou observar as seguintes instrucções:

Art. 1.º Os inspectores das alfandegas e administradores das mesas de rendas, tendo de cumprir o disposto no art. 333 do regulamento n. 2,647 de 19 de setembro de 1860, designarão, para assistir e fiscalisar a arrecadação dos salvados das embarcações naufragadas, o numero de empregados e demais auxiliares que fôr estrictamente necessario, segundo a importancia do naufragio e as condições do lugar em que este tiver occorrido.

Logo que se conclua aquelle serviço, seram conservados no ponto onde se acharem depositadas as mercadorias salvadas unicamente os empregados fiscaes que ao respectivo inspector ou administrador parecerem sufficientes para guarda e fiscalisação das mesmas mercadorias, até que a estas se dê destino.

Art. 2.º Os empregados fiscaes, encarregados do serviço de que se trata, terão transporte de ida e volta por conta do Estado, e perceberão, além dos vencimentos proprios de seus lugares, mais uma ajuda de custo correspondente á metade dos mesmos vencimentos, emquanto se acharem nessa commissão.

Em casos extraordinarios, o ministro da fazenda na côrte, e os inspectores das thesourarias de fazenda nas provincias, attendendo á distancia, perigos, incommodos e mais circumstancias do serviço, e ouvindo os inspectores das alfandegas ou administradores de mesas de rendas, poderão conceder um augmento rasoavel na dita ajuda de custo até mais outro tanto da sua importancia.

Art. 3.º Não se abonará ajuda de custo quando a arrecadação dos salvados se realisar no proprio lugar da séde das alfandegas e mesas de rendas, e os empregados não forem obrigados a trabalhar além das horas do expediente.

Tambem cessará o abono se, findo o prazo que tiver sido marcado pelo chefe da repartição para concluir-se a commissão, ella se prolongar, salvo caso de força maior, devidamente justificado a juizo do mesmo chefe.

Art. 4.º Do producto da venda das mercadorias e objectos arrecadados serão deduzidas as despezas que se tiverem effectuado em proveito das mesmas mercadorias e objectos, ou de seus donos, taes como as de salvamento, conducção, beneficio, guarda, venda em hasta publica; e bem assim metade da ajuda de custo abonada aos empregados fiscaes, se a importancia daquellas despezas, reunida á dos direitos de consumo, calculados na fórma do art. 24, paragrapho unico das disposições preliminares da tarifa em vigor, não exceder a 50 % do referido producto. No caso contrario a despeza com a ajuda de custo correrá toda por conta dos cofres publicos unicamente.

Paragrapho unico. Não se deduzirá daquelle producto o soldo da força publica, nos casos em que esta fôr empregada para guarda dos salvados.

Art. 5.º Comparecendo o capitão ou consignatario do navio, o dono ou consignatario das mercadorias, e, na sua falta, o respectivo agente consular, a elle competirá tomar conta e dispôr dos salvados, satisfeitas as despezas e pagos os direitos competentes, na fórma do artigo antecedente, limitando-se a repartição fiscal á guarda e deposito dos salvados, á fiscalisação e arrecadação dos mencionados direitos e despezas. Se estas não se acharem liquidadas, e causar transtorno a demora dahi proveniente, poderá o chefe da repartição admittir a prestação de fiança idonea ou caução, como julgar mais conveniente, para garantia de seu pagamento.

Ministerio da agricultura.

Por portarias de 6 de fevereiro foram nomeados o engenheiro Carlos Augusto Osorio Bordini para o lugar de ajudante, e o agrimensor Catão Vicente Coelho para o de desenhista, da commissão encarregada de acompanhar os estudos para a construcção de estradas de ferro na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

—Por outras de 11, foram tambem nomeados, o engenheiro João Carlos Greenhalgh e Emilio Odebrecht, para rectificar a medição de terras no Alto Itapocú, em Santa-Catharina, e demarcar outras, destinadas á formação do patrimonio concedido á Sua Alteza Imperial.

— Por outras de 15, foram nomeados:

O engenheiro José Caetano Horta Barboza, para o lugar de ajudante do inspector da illuminação publica a gaz, ficando dispensado da commissão que exercia na carta geral do Imperio.

O engenheiro Luiz Sobral Pinto, ajudante da commissão de estudos, para o prolongamento da estrada de ferro de S. Paulo.

Ministerio da guerra.

— Por decretos de 6 de fevereiro:

Foi nomeado 2.º cirurgião do corpo de saude do exercito o Dr. em medicina Manoel de Mello Braga Junior.

Concedeu-se reforma:

De conformidade com o § 1.º do art. 9.º da lei n. 648, de 18 de agosto de 1852, ao tenente aggregado á arma de cavallaria José Victoriano de Oliveira Moura, visto soffrer molestia incuravel, que o torna incapaz de continuar no serviço.

De conformidade com o § 3.º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, com o respectivo soldo por inteiro, ao cabo de esquadra do 3.º batalhão de artilharia a pé, addido ao asylo de invalidos da patria, Antonio Hilario Cardoso, visto achar-se impossibilitado para o serviço do exercito em consequencia de desastre occorrido em uma salva dada no dia 4 de abril do anno proximo passado, na provincia do Amazonas.

Foi transferido para o corpo de cavallaria da provincia de Matto-Grosso o major do de Goyaz Pedro José Rufino, e para este corpo o major daquelle, Francisco de Paula Camargo.

— Por portarias da mesma data:

Foi nomeado o praticante do observatorio astronomico bacharel Manoel Pereira Reis, para o lugar de adjunto do mesmo observatorio.

Foi prorogada por 30 dias, sem vencimento algum, a licença com que se acha para tratamento de saude o amanuense da 3.ª secção do almoxarifado da intendencia da guerra, Affonso de Albuquerque.

— De 8:

Foi transferido do 2.º para o 1.º regimento de cavallaria o alferes quartel mestre David Antonio de Oliveira.

Foi nomeado ajudante da fortaleza da Gambôa, na provincia da Bahia, o alferes reformado do exercito Horacio Alves da Silva.

— De 9:

Foi transferido do 8.º para o 20.º batalhão de infantaria o alferes Luiz Antonio Gonzaga.

— De 10:

Foi approvada a proposta feita pelo commandante do asylo, do tenente honorario do exercito Manoel José Gomes de Carvalho, para exercer as funcções de ajudante do mesmo asylo, e do alferes reformado José Antonio de Barros, as de quartel-mestre.

— De 11:

Foi transferido do 14.º para o 15.º batalhão de infantaria o alferes Francisco Pedro dos Santos.

Foi exonerado o alferes honorario Antonio Francisco Pereira Gitirana do lugar de secretario do presidio de Fernando de Noronha, sendo nomeado para substitui-lo interinamente o tenente, tambem honorario, Frederico Velloso da Silveira.

Foi nomeado major do corpo de engenheiros o bacharel Guilherme Carlos Lassance, para encarregar-se da direcção das obras do quartel da companhia de infantaria da provincia do Espirito Santo, e mais trabalhos militares que alli forem precisos.

— Por decretos de 13 de fevereiro:

Foram nomeados segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito, os doutores em medicina Laurentino Argio de Azambuja, Virgilio Tavares de Oliveira, Symphronio Olympio dos Santos Lima, Eutychio da Soledade, Aurelio Benigno Castilho e Ascendino Angelo dos Reis.

Passou a aggregado á arma a que pertence, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 20 de julho de 1870, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, o tenente do 13º batalhão de infantaria, Pedro Nicoláo da Silva Telles.

Foram concedidas ao tenente ajudante do corpo de policia da provincia da Bahia, Antonio Pedreira França, as honras do posto de tenente do exercito, em attenção aos bons serviços que prestou em relação á guerra do Paraguay.

Foi perdoado ao soldado do deposito de aprendizes artilheiros, Luiz Alfredo de Oliveira Campos, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de segunda deserção simples, imposta por sentença do conselho de guerra, e confirmação do conselho supremo militar de justiça, de 20 de maio do anno proximo passado.

— Por portarias:

De 12, tambem do corrente, concedeu-se troca de [illegible] Alberto Soares de Azevedo e [illegible] Bahia, este do 18º e aquelle do 16º batalhão de infantaria.

De 13, foi concedida ao alferes honorario do exercito, Antonio Joaquim da Silva, a dispensa que pedio do lugar de recrutador na provincia do Espirito Santo, sendo desligado, tambem a seu pedido, da companhia de infantaria daquella provincia, a que se acha addido.

De 16, foi exonerado o alferes honorario Antonio Francisco Pereira Gitirana, do lugar de secretario do presidio de Fernando de Noronha; sendo nomeado para substitui-lo interinamente o tenente, tambem honorario, Francisco Velloso da Silveira.

Ministerio da marinha.

— Por decreto de 10 de fevereiro foi aposentado com o ordenado que lhe competir, na forma da lei, o 3.º escripturario addido á contadoria da marinha, Custodio Norberto Cabral de Menezes, conforme pedio.

— Por decretos de 13 foram nomeados segundos cirurgiões do corpo de saude da armada, os Drs. Joaquim Dias Larangeiras, Romualdo Martins Alves e Aristides Guedes Cabral.

— Por decreto da mesma data foram demittidos do serviço da armada, conforme pediram, os segundos tenentes Bernardo Gonçalves da Costa e Alberto Saladino Figueira de Aguiar.

— Foram nomeados o bacharel Affonso Arthur Pereira Monteiro para servir de professor de direito internacional maritimo e historia naval na viagem de instrucção que tem de fazer a corveta *Nictheroy*; e Diniz Affonso Rodrigues da Silva, para o lugar de praticante da contadoria de marinha.

— O capitão tenente Joaquim Leal Ferreira em 3 de fevereiro, foi exonerado do lugar de vice-inspector do arsenal de marinha da provincia da Bahia e nomeado capitão do porto interino da de Sergipe.

— Foi nomeado o 1.º tenente José Leoncio da Silva Rosa, para exercer o lugar de ajudante da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco.

Ministerio dos estrangeiros.

— Consta que foi nomeado addido de primeira classe na legação imperial em Londres, o Sr. Dr. Henrique de Barros Cavalcante de Lacerda, amanuense da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

— Consta que foi promovido á 2.º official da secretaria o Sr. Antonio Felix Corrêa de Mello Junior.

Governo da provincia.

São Lourenço, em 17 de janeiro de 1874. — Illm. Sr. professor. — Quando sahi do meu retiro, foi-me entregue sua carta juntamente com a do Rvd. padre vigario Evangelista. Quanto ao plano do collegio nada digo, por que já o Rvd. padre reitor lhe escreveu a proposito. Hontem eu já estava principiando a traduzir o trecho inglez, cuja traducção V. S. pedio-me, quando quiz ir lêr a mesma brochura do Rvm. bispo Lacerda. E o que achei? Que ao pé da pagina acha-se a traducção de todo o trecho, ao pé da letra. Por conseguinte V. S. já tem a traducção litteral do trecho, e a tem impressa no mesmo livro e na mesma pagina em que acha-se o trecho.

Quanto ao estado das cousas o que hei de dizer-lhe? Agora as cousas são bastante claras, a saber — o que já aconteceu é conhecido; o futuro é tambem claro. V. S. ha de ver, que apenas o Rvd. bispo for condemnado, acontecerá uma das duas, ou o governo se atreverá de constituir elle mesmo um governador do bispado; ou mandará ao governador do bispado destinado pelo bispo, de tirar o interdicto; e por que elle não o fará, nem o póde fazer, será botado na cadeia, e assim outro, e assim outro, um depois de outro. Em qualquer caso a perseguição bismarkiana está já annunciada........! E' isto um mal ou um bem? Certamente, se se considerar a cousa em si mesma e em respeito absoluto é mal; porém se se considerar *relativamente*, eu a julgo um *bem*, a saber um mal menor e por tanto um bem relativo. E por que? Eis por que — a primeira e mais pódre chaga do Brasil é que em quanto no Brasil não ha mais a religião catholica, antes nem mesmo se conhece (com excepção naturalmente de alguns individuos de veras catholicos, que se acham em qualquer terra, mesmo musulmã ou pagã) a religião catholica, ao mesmo tempo todos se chamam catholicos, e mesmo mais catholicos do que o papa e a santa igreja. Isto faz com que todos cuidem que para ser catholico não é preciso nem mesmo crer na SS. igreja, não a confissão, não nada... mas que basta ter o bentinho a Senhora, a Veronica.. fazer a festa, a procissão etc., mas uma vez que houver a perseguição bismarkiana, os poucos bem dispostos se afastarão da religião da terra para seguirem a religião catholica como a ensina a SS. igreja e os outros mais chamar-se-hão por aquillo que são, protestantes, racionalistas, pagãos, indifferentes são, e *taes* serão chamados, não é isto um bem relativo? *Se n'uma fazenda de gado de 5,000 cabeças uma epidemia fizer estrago, é certamente um bem matar 4,700 para salvar 300*: por que se não fizer assim, perder-se-ha todas 5,000, não é assim? Deus use misericordia para com esta terra. — V. S. pasmaria (talvez) de admiração em ver que em quanto todos dizem, escrevem, estampam que o Brasil é um paiz — eminentemente catholico... *refinadamente catholico.* — Eu digo que é um paiz que nem mesmo conhece (salvo as excepções devidas, mas poucas) a religião catholica, mas meu charo professor eu creio que quando a doença é mortal e o doente se obstina em não querer remedios, porque não crê de estar tão doente, creio (digo) que o medico que o lisonjear é inimigo.... e amigo chamo o medico que lhe diz « se você não fizer assim morre, por que a sua saúde está completamente estragada... » não é assim? Minhas lembranças á cozinheira e a todos. — *Padre Negri.*

S. Lourenço, em 18 de janeiro de 1874 — Illm. Sr. professor. — Hontem eu escrevi a V. S. e lhe incluo a carta que escrevi, posto que nesta presente deva fallar-lhe d'outro argumento, acerca do qual n'aquella eu dizia de não querer fallar-lhe. O que devo communicar-lhe é, que o Rvd. P. reitor vindo em conhecimento da viagem tão comprida e mesmo arriscada neste tempo de chuva para Baixa-Verde, antes de aventurar dous padres até o dito lugar (e talvez inutilmente,) acha prudente receber primeiro algumas explicações que V. S. é em estado de dar. E' por isto que eu em nome do dito P. reitor peço-lhe que, se lhe não fôr impossivel, queira vir a S. Lourenço para conversar com elle. Se porém isto for impossivel a V.S., por que a aula lhe impedirá absolutamente, então eu posso encontral-o a meio caminho; a saber em Limoeiro em casa do Dr. Leandro. Neste caso V. S. poderia mandar adiante um cavallo para mim e outro para mala e portador, em modo que eu pudesse chegar a Limoeiro no mesmo, ou quasi no mesmo tempo que V. S., para V. S. estar fóra de casa o menos que for possivel. *Eu viria desfarçado, e ninguem viria a conhecer que um jesuita foi a Limoeiro em casa do Dr. Leandro*: isto serviria para mim, e para o mesmo Dr. Leandro, cuja quiete eu não quizera disturbar, antes eu peço a V. S. que não diga em Limoeiro ou em outra parte o *argumento* de que vamos fallar; e se V. S. julgar de o dizer ao Dr. Leandro, o faça; mas pedindo-lhe *absoluto segredo.*

Até vel-o ou em S. Lourenço, ou em Limoeiro.

Padre Negri.

S. Lourenço da Matta, 9 de dezembro de 1874. — Illm. Sr. Ribeiro. — O Rvd. padre reitor está no Recife, e por ordem da policia não póde vir mais a S. Lourenço da Matta. Todos os padres d'aqui receberam ordem de se recolherem na residencia do Recife, d'onde, creio que seremos deportados para fóra do imperio. O padre Rocha que estava no engenho Tibiri do Sr. Dr. Rangel, na Parahyba, foi preso e já acha-se no Recife dentro da nossa casa, a qual foi já corrida duas vezes, como tambem foi corrida a casa de S. Lourenço. *Apprehenderam-se varios papeis relativos á questão religiosa, mas* NENHUM RELATIVO AO LEVANTAMENTO DOS MATUTOS. A casa do Rvd. chantre em Olinda foi tambem corrida. Ante-hontem visitaram-nos em S. Lourenço o Sr. Dr. Soriano e mais outras pessoas que na volta ao Recife foram todas corridas pela policia. Seja bemdito e louvado o nosso Bom Jesus, que é servido offerecer-nos alguma occasião de soffrer. Seja sempre feita a santissima vontade de Deus, que tudo dispõe e permitte para maior nosso bem.

Aconteça o que acontecer, estamos na mão de Deus; e se neste mundo é indispensavel padecer para ganharmos o céo, tudo passa muito breve; porém a recompensa será eterna. Animo, pois, não desmaiemos; aborreçamos o peccado, causa unica de todos os males, e procuremos na resa o nosso conforto. Deus abençõe ao senhor, familia, amigos e conhecidos; e me acredite que sou — De V. S. amigo e criado humilde em Jesus Christo. — O padre *Mario Arcioni*, da companhia de Jesus.

Auto de perguntas feitas ao professor Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.

Aos 29 dias do mez de janeiro de 1875, nesta villa de Flores, em casa de residencia do Dr. juiz de direito da comarca, Francisco Domingues Ribeiro Vianna, onde se achavam o mesmo Dr., o chefe de policia o Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, e o Dr. José Marques da Silva Bastos, comigo, escrivão de seu cargo, abaixo assignado, compareceu presente o professor publico Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, e pelo dito Dr. chefe de policia lhe foram feitas as seguintes perguntas:

Perguntado para que fim sahio do povoado de Vertentes para o termo do Triumpho, e se na occasião de retirar se d'ahi não disse a alguem que ia reunir o povo para oppôr-se á prisão do jesuita Honoratti? Respondeu que, tendo sido removido da cadeira de Vertentes para a do Caboclo, no termo de Cabrobó, pedio á presidencia que lhe désse outro destino, pois não podia ir para tão longe; mas, acontecendo que o seu procurador não entregasse a petição e lhe mandasse dizer que era trabalho perdido apresenta-la, porque o presidente não dar-lhe-hia outra cadeira, estava disposto a ficar mesmo em Vertentes *quando passou em sua casa o jesuita Aragnetti, e sabendo do occorrido, disse-lhe que, sem perda de tempo, fosse para o Triumpho, afim de leccionar primeiras lettras no collegio Pio XIX que tinha de abrir-se alli no dia 11 do corrente: que, aceitando o partido, sahio no dia 4 pela manhã com esse destino, e não disse á pessoa alguma que ia reunir o povo do Triumpho para oppôr-se á prisão do jesuita Onoratti, nem nunca pensou em tal.*

Perguntado se chegando ao Triumpho encontrou o povo disposto a resistir á prisão do dito jesuita? Respondeu que quando chegou alli estava o povo disposto a oppôr-se á prisão do padre e *diziam geralmente* que elle não devia sahir, ainda que fosse *preciso derramar-se sangue*; mas o padre *nunca esteve* por isto, isto é, mesmo em suas praticas declarava que não queria ficar, se para tal fim *fosse mister o emprego de armas* contra a força do governo.

Perguntado d'onde veem as suas relações com os padres jesuitas? Respondeu que, *tendo amisade com o Dr. José Soriano*, encontrou muitas vezes em casa deste — padres jesuitas, e d'ahi vieram suas relações com ditos padres.

Perguntado se algum delles havia lhe pedido que escrevesse ao padre Ibiapina para fazer uma missão no povoado de S. Lourenço, levando comsigo o povo do sertão? Respondeu que *quem lhe pedio com muita instancia* para o padre Ibiapina ir a S. Lourenço, foi *o vigario daquella freguezia*, como deve constar das cartas que lhe foram apprehendidas; mas não lhe disse que elle devia levar o povo do sertão: que o padre Sottovia e os outros jesuitas *lhe pediram tambem por diversas vezes que se interessasse pela ida do Ibiapina até ahi; mas sómente em conversa e nunca por escripto.*

Perguntado se pedio isto ao padre Ibiapina e qual a resposta que obteve? Respondeu que mais de uma vez escreveu ao Ibiapina nesse sentido; mas este nunca lhe deu uma resposta definitiva: de modo que não teve occasião de responder ao vigario de S. Lourenço, declarando se aquelle padre iria ou não satisfazer os seus desejos.

Perguntado se não convidou aos padres jesuitas para missionarem na villa do Triumpho? Respondeu que, recebendo um recado do padre Ibiapina para ir entender-se com elle no povoado Gravatá, dirigio-se para alli no dia 2 de novembro do anno atrazado, e encontrando-o, pedio-lhe o mesmo padre que *se interessasse com todo o empenho* para que os jesuitas fossem dirigir a sua casa de caridade na villa do Triumpho, dizendo-lhe na mesma occasião que desejava muito isto, porque o padre Florentino tinha sahido d'alli e não havia a quem confiar aquelle estabelecimento, além de que os jesuitas *aproveitariam muito com esta mudança, porque ficavam longe da acção do governo e poderiam fundar alli um grande collegio, fazer missões no interior não só desta provincia, como de quasi todas do norte do imperio, e dirigir uma* TYPOGRAPHIA CATHOLICA, *que pretendia crear tambem para instruir os povos de todo o centro*; e que, *aceitando as idéas apresentadas pelo dito* padre Ibiapina, *escreveu* ao vigario do Triumpho, fazendo-lhe essa proposta, como se póde verificar de seus papeis, onde existe uma copia da carta que dirigio a este respeito, *e havendo aquelle vigario* aceitado com grande satisfação a proposta, *dirigio se* aos padres Sottovia e Negri expondo o occorrido, e *pedindo* que não deixassem de ir estabelecer-se no Triumpho; que o padre Sottovia *respondeu immediatamente que aceitava o convite*; mas no dia seguinte elle respondente recebeu uma carta do padre Negri, a qual mandou dizer-lhe que o superior, pensando melhor, tinha resolvido demorar a sua resposta até saber as condições do mesmo sertão e a topographia do lugar em que tinham de residir; e que portanto era conveniente a sua ida até S. Lourenço ou Limoeiro, onde deveria encontrar a elle padre Negri para conversar sobre este assumpto; que, recebendo essa carta em fins de janeiro do anno passado, dirigio-se a S. Lourenço, afim de satisfazer os desejos daquelles padres; e chegando alli conversou largamente com o padre Sottovia sobre os nossos sertões, deixando de fazer o mesmo com o padre Negri, por *ter este, o padre Fialho e outros jesuitas se retirado para a Europa, afim de impetrarem do papa breves* OU CARTAS APPROVANDO O PROCEDIMENTO DO BISPO, conforme lhe dissera o mesmo Sottovia, e depois em uma carta, que deve existir, na qual noticia a chegada do padre Negri á Castel Gondolfo, lugar muito proximo á Roma, e n'outra em que diz lhe consta *haver sido dirigida pelo pontifice a D. Vital uma* LETTRA, *cujo principio era* GESTA TUA LAUDANTUR; que o padre Sottovia, depois de ouvir o seu relatorio sobre os sertões, *aceitou definitivamente* a proposta, e disse que mandaria logo dous padres missionarios á villa do Triumpho, e ia dirigir se ao geral da ordem, pedindo-lhe autorisação para poderem todos estabelecer-se naquelle lugar; que effectivamente, no mez de março ou abril do anno passado, chegavam em sua casa de Vertentes os jesuitas Onoratti e Aragnetti, que lhe disseram ir para Baixa-Verde, afim de *tomar conta* da casa de caridade, e *fazer tudo o mais* que desejava Ibiapina.

Perguntado se não soube ou não ouvio dizer, que aquelles padres em sua missão na villa do Triumpho fallavam contra o governo do paiz e as autoridades constituidas? Respondeu que não sabe nem ouvio dizer, *constando-lhe apenas que fallavam sobre a maçonaria* e era este o principal ponto de sua missão.

Perguntado se o jesuita Sottovia não lhe dissera quando vieram de Roma os breves do papa approvando o procedimento dos bispos? Respondeu que o padre Sottovia, ainda ultimamente, e o Onoratti, lhe disseram que o padre Fialho foi quem TROUXE ESSES BREVES quando voltou da Europa ha alguns mezes.

Perguntado se não sabe por que motivo foram buscar esses padres em Roma os breves de que trata? Respondeu que sabe por ouvir *dizer ao jesuita Onoratti e ao padre Estima* que, *tendo o cardeal Antonelli mandado uma carta ao bispo de Olinda*, durante a missão do barão de Penedo, *ficou D. Vital muito incommodado, por ver que nella eram reprovados em Roma seus actos, estava* EM DUVIDA SE DEVIA OU NÃO DAR PUBLICIDADE Á DITA CARTA, *mas que depois*, POR CONSELHOS DE ALGUEM, *que prometteu conseguir do papa outra decisão para a questão religiosa*, NÃO A PUBLICOU; *e que foram* MANDADOS D'AQUI *os jesuitas, os quaes* EFFECTIVAMENTE ALCANÇARAM OS BREVES *de que fallou, e que foram* EM SENTIDO CONTRARIO AO DAQUELLA PRIMEIRA CARTA DE ANTONELLI.

Perguntado se não lhe disseram tambem por que meio conseguiram os jesuitas em Roma ditos breves? Respondeu que disseram TER INFLUENCIA PERANTE A CURIA ROMANA DOUS CARDEAES DE SUA ORDEM *com os quaes se entendiam quando tinham qualquer questão.*

E por mais nada dizer, nem lhe ser perguntado, mandou o dito Dr. chefe de policia lavrar o presente auto, que depois de lhe ser lido e o achar conforme, assignou com o interrogado e as testemunhas mencionadas. Eu, Joaquim José do Nascimento Wanderley, escrivão *ad hoc* nomeado, escrevi. — *Antonio Francisco Correia de Araujo.* — *Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.* — *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.* — *José Marques da Silva Bastos.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1875.

Anna Candida Firmina Monteiro. — Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Antonio da Costa e Sá. — Sim, o que constar.

Major Domingos José da Costa Braga. — Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Ladislão Benvenuto de Barros. — Deferido com o officio desta data dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio Teixeira. — Indeferido.

Rosa Maria dos Santos Leal — Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Trajano Alipio de Carvalho Mendonça. — Forneça-se.

Commando superior

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 27 DE FEVEREIRO DE 1875.

Ordem do dia n. 161.

Em cumprimento ás ordens do Exm. Sr. commendador presidente da provincia, determina o brigadeiro commandante superior que seja dispensada a guarda nacional que se acha aquartelada nesta cidade sob o commando do Sr. major Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, logo que findar a revista de mostra no dia 1.º de março proximo vindouro, com excepção de uma força de cincoenta praças que, com os officiaes e inferiores competentes, serão destinados á guarnição da casa de detenção.

Por esta occasião, cumpre ao brigadeiro commandante superior por si, e em nome do mesmo Exm. Sr. presidente da provincia, louvar aos officiaes, inferiores e praças da guarda nacional que tem a honra de commandar, especialmente ao referido Sr. major Miranda Castro, pela promptidão

com que ainda uma vez acudiram á voz de seus chefes e pela regularidade com que serviram na guarnição desta cidade.

Antonio Gomes Leal.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 27 DE FEVEREIRO DE 1875.

Ordem do dia n. 871.

O brigadeiro commandante das armas, determina que na manhã do dia 1º de março proximo vindouro se passe revista de mostra, em seus respectivos quarteis, aos dous batalhões de infantaria, ao corpo de guarda nacional aquartelado, ao deposito de recrutas, e as duas companhias isoladas, pela maneira seguinte: ás 6 horas á companhia de operarios, ás 6 1/2 ao 2º batalhão, ás 7 á companhia de cavallaria, ás 7 1/2 ao 9º batalhão, ás 8 ao corpo de guarda nacional, finalmente ás 8 1/2 ao deposito de recrutas.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

José Ignacio Ribeiro Roma, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

MONTEVIDÉO, 25 de fevereiro (retardado.)

O governo acaba de descobrir uma conspiração bastante importante contra a segurança do Estado. Fizeram-se innumeras prisões, e, uma vez provada a criminalidade dos prisioneiros, serão elles deportados para Savene.

Continúa ainda o panico, que levantou-se ultimamente em consequencia da approvação do novo projecto relativo á circulação monetaria: sendo diariamente retiradas dos bancos sommas importantes.

Os bancos LONDON & RIVER PLATE, MERCANTILE & RIVER PLATE, **e** COMMERCIAL **continuam a pagar em moeda metalica.**

VERSAILLES, 26 de fevereiro.

O *JORNAL OFFICIAL* **publica um** INTERLINHADO **declarando que o presidente da republica, convencido do direito que lhe foi conferido pelo paiz, e ouvindo somente sua consciencia, continuará a sustentar os principios conservadores por elle seguidos até o presente. O marechal Mac Mahon assegura a manutenção da ordem no interior, a sustentação do prestigio da França no exterior; e, com o auxilio de todos os que desejam o bem estar do paiz, elle exercerá até seu termino o mandato que lhe foi confiado.**

PARIS, 27 de fevereiro.

Nada de positivo está até agora assentado acerca do novo ministerio. O Sr. Buffet tem tido conferencias com diversos membros influentes da Assembléa; mas, em consequencia de condições apresentadas por alguns delles, a organisação do novo gabinete encontra difficuldades. E' provavel que o duque Decazes fique na pasta dos negocios estrangeiros.

LONDRES, 27 de fevereiro.

O Sr. Corti substituirá provavelmente o cavalheiro C. de Cadorna como ministro da Italia junto do gabinete de St. James (INGLATERRA).

BERLIM, 27 de fevereiro.

O parlamento allemão approvou a nova convenção postal celebrada entre os governos do Chile e da Allemanha.

MADRID, 26 de fevereiro, á tarde.

As operações contra os carlistas, no norte de Hespanha, continuam suspensas por ordens idas de Madrid.

MADRID, 27 de fevereiro.

Os relatorios dos governadores das provincias são accórdes em assegurar que continúa a reinar a melhor ordem, e que a elevação ao throno de Hespanha do rei D. Affonso XII tem sido por toda a parte recebida com provas evidentes de prazer. O governo, por sua parte, organisa medidas tendentes a consolidar a nova monarchia, e restabelecer o credito de Hespanha.

MADRID, 28 de fevereiro.

Acham-se entaboladas negociações, por parte dos membros do partido constitucional de Hespanha, com o fim de conseguir um accordo com o governo do rei D. Affonso; e, espera-se, que essas negociações deem um resultado satisfactorio.

COMMERCIAES

LONDRES, 26 de fevereiro.

A taxa do desconto nas casas bancarias continúa a ser á razão de 1/4 % abaixo da taxa official do Banco de Inglaterra, ou 3 1/4 %. Consolidados inglezes de 3% a 93. Fundos brazileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 100 1/2.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

Mercado de assucar calmo, e os preços sem alteração; o bom americano de Pernambuco 20 sh. e 9 d., e o dito da Bahia 20 sh. pelas 112 libras.

LONDRES, 27 de fevereiro.

Consolidados inglezes de 3 % a 93. Fundos brazileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 100 1/2.

Mercados de assucar e de café calmos, mantendo-se os preços sem alteração.

Não houveram hoje transacções de carregamentos de café e de assucar, em viagem, nem em Londres nem em Liverpool.

Assucar de Pernambuco bom americano 20 sh. e 9 d.

LIVERPOOL, 26 de fevereiro.

Mercado de algodão regular, mantendo-se os preços; venderam-se hoje 15.000 fardos, sendo 1.300 procedentes do Brasil; o bom de Pernambuco 8 1/8 d., e o de Santos 7 7/8 por libra; durante a semana houve o seguinte movimento:

Venderam-se	**112.000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**14.000**	**»**
Importaram-se	**22.000**	**»**
Deposito total	**110.000**	**»**
Sendo do Brasil	**52.000**	**»**

LIVERPOOL, 27 de fevereiro.

Mercado de algodão activo, e os preços firmes; venderam-se hoje 6.000 fardos, sendo 2,000 procedentes do Brasil; o FAIR **de Pernambuco 8 1/8 d., e o dito de Santos 7 7/8 d. por libra.**

HAMBURGO, 26 de fevereiro.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

HAVRE, 26 de fevereiro.

Algodão de Pernambuco ordinario 96 francos, e o de Sorocaba idem 92 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café animado, e os preços firmes.

HAVRE, 27 de fevereiro.

Mercados de algodão e de café calmos, e os preços sem alteração.

ANTUERPIA, 26 de fevereiro.

Mercado de café regular, mantendo-se os preços.

ANTUERPIA, 27 de fevereiro.

Transacções limitadas no mercado de café aos preços anteriores.

MARSELHA, 26 de fevereiro.

Café do Rio, primeira ordinaria, 89 francos pelos 50 kilogrs.

LISBOA, 26 de fevereiro.

O vapor francez *VILLE DU HAVRE*, **da companhia** CHARGEURS REUNIS, **chegou hontem aqui, procedente do Havre, e seguio hoje para Pernambuco.**

NEW YORK, 26 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 4 — 83. Preço do ouro 114 1/2.

Transacções quasi nullas no mercado de café, e os preços nominaes; o do Rio FAIR CARGOES **17 3/4, e o** GOOD CARGOES **18 1/4** CENTS **por libra.**

Algodão mediano UPLANDS **16** CENTS **por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados Unidos elevaram-se a 12,000 fardos.**

NEW-YORK, 27 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 4 — 83. Preço do ouro 114 1/2.

Transacções nullas no mercado de café, e os preços nominaes; o do Rio FAIR CARGOES **17 3/4, e o** GOOD CARGOES **18 1/4** CENTS **por libra.**

Algodão mediano UPLANDS **16** CENTS **por libra.**

RIO DE JANEIRO, 27 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 3/4 d. bancario, e 26 7/8 a 27 d. particular. Cambio sobre Paris 358 réis por franco.

BAHIA, 27 de fevereiro.

Nada se fez hoje em transacções cambiaes.

Chegou hoje o paquete inglez *DOURO*, **da companhia** ROYAL MAIL, **procedente do Rio de Janeiro, e sahio á tarde para Pernambuco.**

BAHIA, 28 de fevereiro.

Chegou hoje aqui pela manhã o vapor americano *MERRIMACK*, **e sahe á tarde para Pernambuco.**

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1º DE MARÇO DE 1875.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Bahia*, trazendo datas: do Rio da Prata 12, do Rio Grande do Sul 11, de Santa Catharina 13, de Minas Geraes 16, de S. Paulo 17, do Rio de Janeiro 20, do Espirito Santo 14, da Bahia 25, de Sergipe 22, e das Alagoas 27 de fevereiro.

Alem do que damos sob as rubricas *Parte Official* e *Revista Diaria*, encontramos nos jornaes mais o que segue:

REPUBLICA DO PARAGUAY

A 23 de janeiro o congresso declarou encerradas as suas sessões extraordinarias, para que fôra convocado, afim de discutir as propostas financeiras. O governo ficou autorisado para emittir até ...... 2,500,000 pesos nominaes em titulos que denominará consolidados paraguayos.

Crearam-se uma junta de credito publico e uma commissão especial de tres membros, encarregada de verificar as patentes militares concedidas pelos governos anteriores, e declararam-se com curso legal as moedas de ouro e prata das nações que as signaram ou aceitaram a convenção monetaria, celebrada em Paris.

REPUBLICAS PLATINAS

No Estado Oriental tinham se encerrado as sessões extraordinarias a que haviam sido convocadas as camaras. Ficavam estas já em sessões preparatorias para a sessão ordinaria que ia abrir-se.

Voltára de sua excursão aos departamentos do litoral o ministro do interior Isaac de Tezanos, dizendo-se que deixára alli tudo regularmente organisado.

A 10 recebeu o novo presidente a visita official, posto que sem apparato, do corpo diplomatico estrangeiro, cujo decano, o Sr. Andrade, ministro do Brasil, proferio um discurso a que respondeu o chefe da republica, que se acha desta fórma solemnemente reconhecido. Os ministros presentes, alem do do Brasil, foram os dos Estados-Unidos, Hespanha, Italia, França e Austria.

Chegára a Buenos-Ayres o Sr. Pereira Leal, nosso ministro plenipotenciario no Perú, que se dizia aguardar alli instrucções do governo imperial.

Pela estrada de ferro do norte tinham chegado á mesma cidade os restos mortaes do chorado coronel Carlos Paz, morto na batalha de Santa Rosa. Vinha amortalhado na bandeira nacional. Fizeram-se lhe as devidas honras funebres, com assistencia do ministro da guerra.

Na provincia de Santiago fizeram os indios nova invasão, e, embora em pequeno numero, causaram grandes estragos, roubando umas mil cabeças de gado, e assassinando varias pessoas, alem das que levaram captivas.

Sobre o commercio externo da Republica Argentina no anno de 1873 publicaram-se alguns dados interessantes.

O commercio de importação e exportação elevou-se a 116,934,513 pesos fortes, 11 0/0 mais do que no anno anterior. As mercadorias estrangeiras, despachadas para consumo, importaram em 71,065,199, ou 11,466,056 mais do que em 1872.

A exportação de generos nacionaes foi de ..... 45,869,314 pesos fortes, augmento de 0,27 0/0 sobre o anno anterior.

Dividido o commercio argentino por nações tocam á Europa 79,72 0/0, ás duas Americas 20,06, á Asia 0,22.

Os direitos de importação arrecadados importaram em 17,060,848 pesos fortes sobre 66,746,685, valor das mercadorias sujeitas a direito. Sobre a exportação de 42,392,045 pesos fortes de mercadorias arrecadaram-se 2,488,514 pesos fortes.

O movimento da navegação foi este: entraram de ultramar com carga 2,165 embarcações de vela e de vapor com uma arqueação de 944,079 toneladas, e em lastro 25 ditas com a arqueação de 6,747 toneladas. Sahiram 1,591 embarcações carregadas com 740,939 toneladas, e 469 em lastro com a arqueação de 197,557 toneladas.

As mercadorias em transito deram um valor de 4,606,326 para a importação e 747,209 para a exportação.

Depois da de Buenos-Ayres a alfandega que mais rendeu foi a do Rosario, seguindo-se a da Concordia.

RIO GRANDE DO SUL.

— O paquete *Cervantes*, quando a de Porto-Alegre para o Rio-Grande encalhou no lugar denominado Posteiras, e só pôde chegar a segunda cidade no dia 11.

— Do *Diario do Rio Grande* transcrevemos a seguinte noticia:

« A florescente colonia de Santa Cruz exportou no anno de 1874; 20,000 killogrammas de fumo em folha no valor de 275:000$; 75,000 kilos de gorduras (banha e toucinho), 35:000$; 3,000 saccos com feijão preto 24:000$; 300,000 kil. grammas de herva mate, 40:000$; diversos artigos, como sejam milho, charutos, cêra, etc., 20:000$; total 394:000$.

« A importação calcula-se em 300:000$, ficando, por conseguinte, em favor da exportação um saldo de 94:000$. »

Noticia o *Artista*:

« No domingo 7 do corrente (fevereiro), deu-se um horrivel crime nas aguas vizinhas á villa de S. José do Norte.

« Duas canôas, uma tripolada por Marianno da Silva Rosa e mais dous ou tres companheiros, a outra tripolada por dous ou tres individuos pavoeiros, fizeram-se ao mar. Todos pescadores de profissão; o fim que os levava não era outro que o de colher peixe.

« Em lugar determinado lançaram as rêdes. Mais feliz do que os outros, Marianno com seus companheiros abordou um sitio em que havia um magote de peixe. Os outros, em vez de afastarem-se, avançaram para o mesmo lugar. Fizeram-n'o, porém, com grande estrepito e espantaram a caça.

« Tão irregular procedimento exasperou Marianno que é um pobre chefe de familia, domiciliado nas vizinhanças da villa do Norte; e exasperou-o a ponto de estranhar com vehemencia que companheiros assim se portassem.

« Um dos individuos mais culpados na origem da contenda, e cujo nome ainda não chegou ainda ao nosso conhecimento, replicou com palavras insultantes a justa queixa do prejudicado. As cousas, porém, não foram além; os animos acalmaram-se; a contenda foi esquecida; e como nada se fizesse, os tripolantes recolheram-se ás suas canôas e fizeram-se de vela, em busca de outro sitio mais favoravel a pesca.

« Marianno segurava o leme de sua canôa, que ia na frente. O outro individuo, aquelle que dera origem á contenda, servia de proeiro á outra que vinha quasi junto á primeira.

« Quando menos se esperava, sente o estallido de um golpe, e em seguida o baque de um corpo que cahio! O cobarde proeiro havia com toda a infamia da traição aberto, com um furioso golpe de remo, a cabeça de Marianno, o timoneiro da canôa que ia na frente!

« A confusão que seguio-se á audacia do attentado evitou que um novo e mais sanguinolento conflicto se désse, no meio do mar, entre os tripolantes daquellas duas canôas; por isso que a do aggressor desviou-se immediatamente.

« Os companheiros da victima, passado o primeiro momento de espanto, fizeram prôa á terra, e foram depositar nos braços da mulher estremecida o quasi cadaver de seu infeliz marido!

« A autoridade policial da villa de S. José do Norte compareceu immediatamente, e, tendo feito o competente corpo de delicto, seguia com toda a presteza o respectivo inquerito. »

« Fallecêram, na capital, o official maior da secretaria da presidencia major José de Miranda e Castro, que prestára bons serviços por mais de 40 annos. D. Laudecena dos Santos Magano e Castro, esposa do negociante José Francisco de Castro; em Pelotas, D. Isabel Dorothéa Leitão, esposa do commendador Antonio José de Oliveira Leitão; em S. Gabriel, D. Petronilha Farinha, na idade de 90 annos; na Cachoeira, o capitão Antonio Pereira da Silva Borges Fortes; e em Bagé, D. Flora Carlinda de Moraes, com 70 annos, dando-se a coincidencia de haver fallecido em 27 de janeiro, dia em que falleceu seu marido no anno de 1839.

SANTA CATHARINA.

Houve na capital uma reunião de capitalistas e commerciantes, para tratar das bases de uma associação, que se encarregue da construcção de uma estrada de rodagem entre os municipios de S. José e Lages, procurando os terrenos que melhor se prestem a esse transito. Foi unanimemente approvada a idéa, e nomeada uma commissão composta dos cidadãos Dr. Ramalho, Todeschine, Brinhosa, Hackradt e Pamplona para organisar as bases sobre as quaes deve fundar-se a sociedade.

MINAS-GERAES.

— Na eleição de um deputado á assembléa geral, pelo 6.º districto, em substituição do Sr. Cruz Machado, nos collegios de Diamantina e do Serro obtiveram: Dr. João Ribeiro C. de Carvalho 171 votos, e Pedro Maria da Silva Brandão 32 votos.

— Lemos no *Diario de Minas*:

« As chuvas que incessantemente têm cahido nestes ultimos dous mezes produziram estragos por toda a parte. No arraial de Sant'Anna dos Ferros, municipio da Itabira, porem os estragos teem sido immensos; as chuvas têm aluido terrenos, destruido plantações, estradas, cavas etc. etc.; ultimamente, isto é, no dia 25 do corrente ás 6 horas da tarde um temporal desfeito cahio copiosamente até as 3 horas da manhã do dia seguinte; a esta hora foi a pacifica população despertada pelo mais triste e lamentavel acontecimento.

« A casa do Sr. Joaquim Jeronymo, que é proxima da povoação e na fralda de um morro, foi litteralmente coberta por um enorme banco de terra que, deslocando-se da montanha, abafou tudo!

« Oito pessoas da familia ficaram sepultadas debaixo do entulho, escapando o Sr. Joaquim Jeronymo, dous filhos e duas escravas, todos contusos, que estando de pé tiveram tempo de se refugiar em um moinho á pouca distancia da casa.

« Concorrendo, logo ao amanhecer, muitas pessoas, conseguiram remover a terra e retirarem tres cadaveres e uma moça que ainda respirava, mas que não dava esperanças de vida. Continuam na excavação afim de descobrir os que faltam, e até á ultima hora pouco tinham conseguido, porque a chuva continuava, difficultando o trabalho e ameaçando novas desgraças. »

S. PAULO.

— No dia 14 foram abertos os trabalhos da assembléa provincial, lendo o presidente da provincia a falla do estylo. A mesa acha-se organisada da seguinte maneira: presidente, Dr. Lopes Chaves; vice-presidente, Dr. Estevão de Rezende; 1.º secretario, Dr. Cochrane, 2.º dito Dr. Pinto de Souza.

— Realisara-se no dia 2, em Pindamonhangaba a benção da barca denominada *Paulista*, propriedade dos Srs. Reis & Lameirões, destinada a effectuar a exportação e importação necessaria para a manutenção da vida no municipio daquella cidade e nos circumvizinhos fazendo seu trajecto pelo rio Parahyba. Houve grandes demonstrações de regosijo por parte da população.

— O *Pindamonhangabense* de 7 diz o seguinte:

« Seguio no dia 3 do corrente viagem de exploração a barca *Paulista*, descendo as aguas do rio Parahyba com destino ao ponto terminal do seu curso, onde se vai prover do material preciso para navegar á vela, levando a seu bordo um dos emprezarios, o Sr. Reis. Mede essa embarcação 21,56 de comprimento e 3,52 de largura. Está calculada sua lotação em 1,200 arrobas. »

— A presidencia da provincia, attendendo á reclamação da commissão central da exposição provincial, sobre a necessidade de espaçar a abertura da mesma exposição, afim de obter melhores productos, especialmente dos lavradores, resolveu adiar a mesma abertura para o dia 30 de maio proximo futuro.

— A *Aurora*, de Silveiras refere o seguinte:

« Perto desta cidade, em terras de Antonio Lopes, ha uma importante mina de crystal de rocha. Lindas pencas de lapidadas e oitavadas pedras têm-se tirado dessa mina, sem o menor trabalho. Ella, no emtanto, entranha-se na base de um grande morro, que está plantado de café, e, se fosse explorada devidamente, quem sabe se ahi se encontraria o diamante ou ouro?

« Se o crystal de rocha tivesse valor, a mina teria já sido aproveitada; mas jaz no esquecimento, esperando que alguem no futuro venha auferir o interesse de alguma descoberta de valor. »

— Do *Ypanema* transcrevemos o seguinte:

« Informam-nos que a fabrica do Ypanema chegou no dia 28 do passado, vinda de S. João Baptista, uma familia de bugres composta de 42 pessoas entre homens, mulheres e crianças, que alli veio pedir serviço. O Dr. Mursa empregou aquelles indigenas que já estão meio civilisados e poucos habitos conservam de seu estado primitivo. »

— Noticia o *Eco do Sertão*, folha que se publica em Uberaba:

« O Sr. capitão Honorato José Bernardes, de Santa Maria, a 15 leguas desta cidade, mandou communicar-nos o seguinte:

« Em dias do mez passado, varias pessoas foram pescar em uma lagôa, não mui longe do arraial de Santa Maria.

« De repente viram surgir do meio das aguas um animal cabelludo e de forma humana, que os contemplou como que admirado.

« Os pescadores, no primeiro momento, apossaram-se das armas que tinham ao lado, e se dispuzeram a atirar sobre o animal. Mas, a forma e semelhança que tinha com o homem, de cuja especie se distinguia sómente por estar coberto de um pello fino, fez com que se detivessem os caçadores e deixaram por isso de fazer fogo. Mergulhando, desappareceu sob a lympha.

« Accrescenta o communicante, que ha tres annos mais ou menos, e no mesmo lugar, fôra visto por outros individuos o mesmo animal; que se lhe communicando o facto, não prestára a elle attenção, e que renovando-se agora solicitava sua publicação.

« A esta communicação, que nos foi trazida por um negociante desta cidade, abrimos lugar em nossas columnas.

« Para nós parece impossivel explicar um semelhante facto, do qual não encontramos analogo na sciencia. Suppor uma illusão dos sentidos e crêr na existencia ou apparecimento de alguma aranha, é o que nos parece mais plausivel. »

— Fôra assignado no dia 12, entre a presidencia da provincia e o conselheiro Martim Francisco, advogado da Companhia Sorocabana, o contrato da garantia de juros sobre o capital addicional de 1.800:000$, da mesma companhia.

— Diz o *Pindamonhangabense* que no dia 2 do corrente devia ser inaugurada a navegação fluvial do alto Parahyba.

— Refere o *Ypanema*, de Sorocaba, em data de 21:

« Sob a epigraphe *Desastre ou assassinato?* escrevemos em 11 de junho do anno passado o seguinte:

« No dia 2 do corrente foi encontrado morto, com o cerebro esmagado, o infeliz Manoel Felicio, casado e pai de uma criança. Eis como refere o facto um camarada do fallecido, de nome Jesuino Marianno Pereira:

« Levantando-se Manoel Felicio pela madrugada do dia 2, para mecher uma porção de milho que tinha a soccar em um monjollo, estando este a pillar, deu-lhe na cabeça a mão do mesmo e o matou. A viuva narra o facto pelo mesmo modo. »

« O 2º supplente do delegado então em exercicio procedeu ao inquerito da lei, e nada mais descobrio se. Assumindo a jurisdicção o delegado tenente Joaquim Marques da Silva, e incommodado, ao que parece, com a interrogação da nossa epigraphe, que era filha de rumores vagos do povo, dirigio-se ha dias, com o seu escrivão, á morada da viuva de Manoel Felicio e interrogou-a. Esta manteve o seu primeiro depoimento; mas, reconhecendo a intelligente autoridade o modo dubio e vacillante com que pronunciava o que proferia, com brandura conseguio da mesma a seguinte e clara confissão.

« Que dormindo com seu marido, proximo ao monjollo, foi despertada ao amanhecer do dia 2 de junho por um barulho que ouvio, e então vio o seu camarada Jesuino armado de um varão do dito monjollo, terrivel de colera, tendo assassinado o seu marido com uma forte pancada na cabeça. Lançou-se fóra do leito, e louca de terror, ao querer galgar uma cachoeira que lhe ficava em frente, foi agarrada por Jesuino, que, fazendo-a retroceder, disse-lhe que a mataria se descobri-se quem fôra o assassino de Felicio, e insinuou-lhe o modo por que havia de proceder perante a justiça; d'ahi o depoimento que deu; mas que hoje, desde que o delegado lhe assegurava que Jesuino estava no Rio, como praça na tropa de linha, podia fallar desassombradamente como acaba de fazer.

« Tomando por escripto esse depoimento, telegraphou o tenente Marques ao Dr. chefe de policia, e é de crer que S. Exc. houvesse requisitado do chefe de policia da côrte a prisão d'aquelle malvado. »

— A camara municipal de Lorena, por proposta do seu presidente resolvêra crear uma bibliotheca municipal.

— Fallecêram: em Pindamonhangaba Aureliano Justino Velho Columbreiro, e na capital Alberto Malheiros.

RIO DE JANEIRO.

— Lêmos no *Jornal do Commercio*:

« O Sr. Dr. Emmanuel Liais, director geral do observatorio astronomico, obsequiou-nos hontem (15) com a seguinte noticia:

« Neste momento, 8 horas e 20 minutos da noite, vê-se ao sul, no meridiano magnetico, os raios de uma aurora austral.

« A não ser a luz da lua, o phenomeno seria mais notavel, distinguindo-se ainda assim perfeitamente.

« O Sr. Emmanuel Liais, director do observatorio astronomico do Rio de Janeiro, enviou-nos as seguintes observações que fez sobre a aurora austral, de que já demos resumida noticia:

« As 7 3/4 horas da noite foi a minha attenção despertada por uma especie de véo espalhado sobre todo o céo e formando uma serie de listras esbranquiçadas, que começavam ao sul sobre um arco de circulo, cujo centro achava-se abaixo do horizonte, na direcção da agulha magnetica de inclinação. As listras ou raios eram de tal extensão, que atravessavam o céo do sul ao norte, onde convergiam para o ponto diametralmente opposto.

« Esta disposição, reproduzindo a fórma das auroras boreaes, fez-me desde logo suppôr que bem podia ser uma aurora austral o phenomeno que presenciava; infelizmente não podia affirma-lo por causa da presença da lua: momentos depois, porém, fiquei inteiramente convencido disso, graças a outras circumstancias que o acompanharam.

« Com effeito, depois de cinco minutos de observação, passaram de oéste para leste, e duas vezes manifestaram-se variações successivas de intensidade nos raios, como se dá frequentemente nas auroras boreaes e austraes. Além disso, passados mais alguns minutos, os raios, cuja intensidade havia augmentado, tomaram na parte inferior uma tenue côr avermelhada e na superior verde desmaiada, que não podia ser effeito da luz reflectida da lua.

« Observei então com o espectroscopio, onde appareciam linhas brilhantes, indicio certo de luzes proprias. Todas ellas pertenciam ao enxofre, substancia que, como é sabido, encontra-se em quantidade apreciavel na atmosphera.

« Em seguida olhei para o norte, onde vi dous relampagos, e notei que se formavam pequenas nuvens de fórma variavel pelo effeito da condensação e da dissolução de vapores. Estas nuvens caminhavam na direcção de léste, um pouco ao sul, passando abaixo dos raios da aurora; ao mesmo tempo estes diminuiam de intensidade e as côres da parte inferior tinham desapparecido. Observei mais um halo fraco em volta da lua, dentro de um tenue véo de vapor, como já o assignalou Bravais, este halo era um tanto mais forte nas intercepções com os raios da aurora. Pouco depois estes raios começaram a encurtar e a retirar-se para o sul. Foi então que deixando a observação ás 8 horas e 20 minutos, mandei para o *Jornal* a noticia deste phenomeno. Quando tornei a subir ao terraço os numerosos raios existiam ainda, porém mais curtos e mais fracos. Pelas 8 horas e 40 minutos começaram a desapparecer, e as 9 horas só se viam pequenos vestigios delles junto ao horizonte, de léste a oéste particularmente.

« A's 10 horas parecia quererem formar-se outra vez dous ou tres raios, mas desappareceram pouco depois, e pequenas nuvens condensaram-se sobre diversos pontos do céo. Nada mais aconteceu até ás 3 horas da madrugada, occasião em que fui chamado para vêr dous raios bastantes brilhantes que tinham reapparecido a leste, e que por causa da ausencia da luz lunar, chamavam mais a attenção. Depois de diminuirem, reappareceram quatro raios na mesma região, mais fracos, porém, do que os primeiros, e duraram até que a luz do dia nascente veio fazer cessar de todo o phenomeno, e ao amanhecer o céo mostrou-se coberto de tenues cirrus.

« São estes os pormenores da observação, cujas deducções farão o objecto de uma memoria especial. »

« A sociedade de geographia, de Paris, attendendo aos pedidos que lhe foram dirigidos por diversas associações estrangeiras, afim de que fosse adiado o congresso internacional das sciencias geographicas que tem de reunir-se em Paris, resolveu designar o dia 15 de julho do corrente anno para abertura da exposição geographica, e o dia 1 de agosto para a reunião do congresso. »

« Falleceu no dia 10 do corrente, em Montevidéo, a Sra Baroneza de Amazonas, esposa do Sr. Barão do mesmo titulo, distincto almirante da armada nacional. E' mais um golpe que acaba de soffrer o velho servidor do Estado.

« Foi nomeado mestre da capella imperial o professor Hugo Bussmeyer. »

« O *Mercantil* de Petropolis, dessa data refere o seguinte:

« A copiosa chuva acompanhada de trovoada, que ante-hontem cahio sobre esta cidade, produzio alguns estragos, e consta-nos que a morte de um preto escravo, que foi arrebatado pela impetuosa corrente d'agua na occasião em que imprudentemente atravessava n'uma canôa o rio de um para outro lado, no lugar denominado Corrêas.

« O canal, que passa por algumas ruas desta cidade, encheu por tal fórma que trasbordou, a ponto de inundar as casas nessas ruas. A ponte do matadouro foi arrebatada pela enchente.

« No lugar denominado *Rhenania* cahio sobre o encanamento da fabrica de tecidos uma parte do morro, ficando por esse motivo interrompidos os trabalhos daquelle estabelecimento.

« Nos fundos da casa de João Gabrich, á rua do Imperador, cahio uma parte do morro, accasionando grandes prejuizos ao proprietario.

« Muitos outros estragos foram causados pela grande enchente, os quaes não podemos acertadamente mencionar.

« Ha muito tempo que não se dá uma tempestade tão medonha como a de ante-hontem. »

« Procedentes da Lombardia e de outros pontos da Italia chegaram hontem (18) ao nosso porto 330 immigrantes, aos quaes foram de prompto proporcionados todos os meios necessarios ao agasalho devido a laboriosos hospedes.

« Tendo expedido as convenientes ordens para que, 200 dentre elles, Lombardos todos, sigam sem perda de tempo para a colonia de Porto-Real, onde devem encontrar terras demarcadas e todas as mais condições indispensaveis ao primeiro estabelecimento, o solicito senhor ministro da agricultura providenciou para que fossem transportados para a provincia do Paraná, na mesma galera que os trouxe, os immigrantes que ahi tem de ser estabelecidos por Sabino Tripodi que os engajou com esse destino.

« Como justa medida de precaução contra a invasão das febres de mão caracter, o senhor ministro da agricultura expedio ordens á agencia official de colonisação para que prepare casas no lugar denominado Mendes, ou em outros pontos serra acima, afim de hospedar os immigrantes que chegam na quadra actual.

« São medidas dignas de muito louvor, que põem patentes o zelo e solicitude do senhor ministro da agricultura por este importante ramo de sua administração. »

« Entregou hontem (19) a sua alma ao Creador, ainda na flôr da idade, o poeta nacional Luiz Nicoláo Fagundes Varella. A sua biographia é curta e singella: cantou e soffreu. Cursou as aulas da faculdade de direito em S. Paulo até o 4º anno inclusive, e levado pela natureza do seu genio inquieto e nomado, abandonou aquelle curso. Todas as paginas que a sua mão firmou tem o cunho de uma forte individualidade poetica e a luz de uma inspiração que só de espaço em espaço apparece nas litteraturas.

« A melancolia foi a sua musa, e pintou os seus quadros com as côres ora esplendidas, ora suaves, da natureza brasileira.

« Nada pedio ao mundo e deu tudo quanto tinha: o seu estro e as suas estrophes de uma melodia sem superior na lingua de Camões e Gonçalves Dias.

Passou entre os homens, mas teve sempre o seu espirito em outras espheras. Nos ultimos dias da sua peregrinação fitou os olhos na divina figura de Christo, e escrêveu o poema desse nome, ultima fferenda que deixa no regaço de sua mãi e no da sua patria. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Não houve hoje cotações officiaes.

« O mercado de cambio conservou-se pouco activo, mas firme e sem alteração alguma em sua posição anterior. Sobre Londres effectuaram-se pequenas transacções a 26 3/4 d. papel bancario, 26 7/8 d. particular.

« Negociou-se um lote de 3,000 soberanos a 9$350, a dinheiro.

« Pouco se fez hoje em apolices geraes de 6 0/0 a 1:040$, a dinheiro.

« O mercado de acções esteve completamente paralysado.

« As vendas de café foram regulares e as de assucar pequenas, para consumo.

« Não se effectuou fretamento algum. »

— A alfandega rendeu de 1 a 19 de fevereiro — 1,957:543$613.

Sahiram: a 11, brigue portuguez *Damão*, para Pernambuco; a 13, barca ingleza *Argus*, idem; a 14, brigue portuguez *Damião*, idem, e barca franceza *Prince de Monaco*, para Mossoró; a 19, brigue brasileiro *Santa Rita*, para Pernambuco; barcas norueguense *Ursos Minor* e ingleza *Fiery Cross*, ambas para o Ceará.

ESPIRITO SANTO.

— A variola continuava a grassar na capital.

— Com as ultimas chuvas que cahiram, o rio Itapemirim, da provincia do Espirito Santo, enchera por tal sorte que alagara completamente a villa de S. Pedro do Caxoeiro.

Noticiando o facto, diz uma folha da capital:

« A maior das enchentes conhecidas até hoje teve lugar na noite do dia 25 para 26 de janeiro; a villa de S. Pedro do Caxoeiro desappareceu quasi em baixo d'agua. A' excepção de tres unicas casas todas as mais ficaram submergidas contando-se 5 a 6 palmos d'agua acima do soalho nas casas que são construidas sobre alicerces altos e nas construcções medias de 6 a 10 palmos; das construidas sobre o sólo parte desappareceram.

« Na collectoria, que é n'uma casa assobradada, subio a agua a 5 1/2 palmos acima do soalho; em as casas de negocio a agua subio acima dos balcões de 1 palmo a 3 e em outras em mais. Em fim, são lamentaveis os prejuizos soffridos, que se calculam de 40 a 60:000$000.

« Fazendas das casas de negocio, deposito de sal, fumo, assucar, bebidas espirituosas tudo soffreu; o que não desappareceu ficou estragadissimo. Mobilias, pianos, roupas, ficou tudo perdido e estragado. A enchente durou muitas horas; e a não serem as pranchas, barcos e canôas todas na villa, onde se recolheram as fazendas, pouco se salvaria.

« Não houve a lamentar victima alguma; o com quanto alguem diga ter passado no rio tres cadaveres, se tal aconteceu será de viandantes. Para arrumar-se, limpar e concertar-se as casas que ficaram partes destruidas e todas esboroadas, levou-se em trabalho activo mais de oito dias. »

BAHIA.

— Seguiram para o Rio de Janeiro o brigue barca brasileiro de guerra *Itimaracá*.

— Falleceram: o Rvm. franciscano frei Antonio de S. Paulo Salgueiro, com 53 annos de idade; o tabellião publico de Maragogipe, João Antonio Baltazar da Silveira; o negociante Francisco José Rodrigues Guimarães; e o lente aposentado da Faculdade de Medicina, Dr. Francisco Marcelino Gesteira.

— No dia 11 de fevereiro reunio se a congregação da Faculdad de Medicina para deliberar sobre a representação dada pelo Dr. Domingos Carlos da Silva contra o Dr. Luiz Alvares dos Santos, ambos professores da Faculdade, ao governo imperial, e por este devolvida para que della tomasse conhecimento a congregação.

Foi nomeada uma commissão, composta dos professores Drs. conselheiro Pedrosa, Rodrigues da Silva e Rozendo, para dar parecer sobre a representação.

Dizia-se que o Dr. Domingos Carlos, querendo pôr fim á essa questão, vai retirar a sua queixa, antes que a congregação emitta o seu juizo a respeito.

— Lê-se no *Correio da Bahia*:

« Ante-hontem (15) segundo noticia telegraphica, que nos foi communicada, publicou-se na côrte um edital do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, convidando proponentes para a obra do prolongamento da estrada de ferro de Alagoinhas ao Joazeiro.

« Dando esta noticia, não podemos nos eximir de manifestar nossa gratidão ao governo por tão assignalado melhoramento para esta provincia, para o qual poderosamente contribuio o distincto bahiano, que occupa no gabinete a pasta da guerra. »

— Achava-se no porto a corveta portugueza *Sagres*.

— A alfandega rendeu de 1 a 24 de fevereiro — 594:432$480.

SERGIPE.

— Nada occorreu digno de menção.

ALAGOAS.

— Falleceu, na capital, o antigo advogado João Camillo de Araujo.

— Tendo sido exonerado, a seu pedido, de promotor publico da comarca de Imperatriz o bacharel Antonio Elias de Aguiar; foi removido para ella o bacharel *Francisco de Paula Leite Oiticica*, que exercia igual cargo na de Anadia.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — No sabbado (27) teve lugar a 1ª sessão preparatoria dessa corporação, sob a presidencia do Sr. conselheiro Ferreira de Aguiar.

Reconhecendo-se haver numero legal de senhores deputados para funccionar, mandou-se communicar ao Exm. Sr. presidente da provincia; e, achando-se sobre a mesa as actas da eleição de um deputado pelo 5º districto, em substituição do fallecido Dr. Cincinato Alves Cavalcante Camboim, foram ellas, a requerimento do Sr. Joaquim de Mello Rego, remettidas á commissão de constituição e poderes, para dar seu parecer sobre os poderes do deputado eleito.

— Hontem teve lugar a 2ª sessão preparatoria da assembléa: foi lido um officio do secretario do governo da provincia, communicando que S. Exc. o Sr. presidente, hoje, á 1 hora da tarde compareceria para fazer a leitura de seu relatorio.

Deixou de ser lido o parecer da commissão de constituição e poderes acerca da eleição do deputado pelo 5º districto, por verificar-se não haver numero para votação, sendo finalmente convidados pelo Sr. presidente, os Srs. deputados a comparecerem hoje pelas 10 horas da manhã, afim de se proceder á votação da mesa e depois encorporados irem assistir á missa votiva na igreja de S. Francisco.

Accusação injusta. — Tendo se dado um engano na publicação infra, em nosso numero de sabbado, repetimo-la hoje:

« Secretaria de policia de Pernambuco. Recife, 26 de fevereiro de 1875. — Tendo visto na *Chronica da Provincia*, de hoje, um pequeno artigo, em que, além de outras inexactidões, se lê o seguinte: « O Sr. Dr. Corrêa comprehendeu que esse « papel não lhe assentava bem, e por não lhe « assentar bem, poz mão á obra, e toca a quei- « mar os cavallinhos nacionaes e os dinheiros « nacionaes. Dentro em pouco *foram-se uns* « *tres contos de réis nas voltas, segundo alli cor-* « *rera*, apresso-me em declarar a V. Exc. que, durante toda a minha viagem pelo interior da provincia, apenas despendeu o alferes de cavallaria, que me acompanhou, a quantia de setenta mil réis com a troca de oito cavallos, que, por estarem cançados, não podiam absolutamente fazer marchas. — Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.* »

Guarda nacional. — Consta-nos que S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia mandou reduzir a força da guarda nacional, aquartelada na cidade do Recife, para fazer o serviço da guarnição, a cincoenta praças.

Entrada de assucar e de algodão. — Na semana de 21 a 27 de fevereiro vieram ao nosso mercado, por mar e por terra, 43,815 saccos com assucar, e 3,563 saccas com algodão.

Mequetrefe. — Recebemos do Rio de Janeiro os ns. 7 e 8 desse jornal illustrado.

Apostolo. — Tambem recebemos os ns. 31 a 39 desse jornal religioso.

Dinheiro. — O vapor *Jaguaribe* levou de nossa praça para:

Maceió	21:320$000
Penedo	8:000$000

— O vapor *Ipojuca* trouxe para:

Keller & C.	19:750$000
Henrique Xavier Saraiva de A. Mello	2:690$000
Guimarães Irmão & C.	2:471$000
Cunha Irmãos & C.	2:000$000
Soares Leite & Irmão	1:519$000
Maximiano José da Costa	1:500$000
Bartholomeu & C.	1:078$000
José A. de Oliveira Lima	1:000$000
Alfredo Garcia & Irmão	1:000$000
Fernandes da Costa & C.	800$000
Amorim Irmãos & C.	521$000
Silva & Alves	400$000
Dr. Joaquim Olympio de Paiva	180$000
Fernandes & Irmão	125$200
Beltrão & Quintal	120$000

— O vapor *Bahia* trouxe para:

English Bank of Rio	100:000$000
London & Brasilian Bank	100:000$000
Barão de Nazareth	20:000$000
Manoel José de Sá Araujo	4:000$000
A. D. Carneiro Vianna	3:000$000
João Licio & C.	2:000$000
Luis Antonio Siqueira	2:000$000
Evaristo Juliano de Sá	1:500$000

Immigrantes. — A' bordo do vapor *Bahia* vieram hontem mais 5 immigrantes para esta provincia.

Ypiranga. — Essa corveta brasileira voltou hontem do presidio de Fernando de Noronha, para onde foi conduzir os presos que vieram do sul do imperio no patacho *Iguassú*.

Rendimentos. — No mez de fevereiro ultimo arrecadaram as seguintes estações fiscaes:

Alfandega	691:592$578
Em igual mez de 1874	897:165$186
Capatazia	12:561$389
Em igual mez de 1874	17:856$079
Recebedoria de rendas internas geraes	46:432$548
Em igual mez de 1874	60:22[illegible]$316
Consulado provincial	166:402$858
Em igual mez de 1874	149:639$384
Agencias provinciaes	28 154$931

Estas agencias tem rendido do 1º de julho de 1874, quando começaram a funccionar, até o fim de fevereiro 223:063$956.

Santa Casa de Misericordia. — Hoje á tarde deve haver uma sessão extraordinaria da junta administrativa dessa corporação, para tratar-se de negocio urgente.

Anniversarios. — Completam-se hoje cinco annos que morreu, nas margens do Aquidaban, o presidente da republica do Paraguay, Francisco Solano Lopez, terminando assim a guerra que o Brasil sustentou contra essa republica.

— Tambem completam-se hoje trinta annos que cessou na provincia do Rio-Grande do Sul, a guerra civil que ahi lavrou por muito tempo.

Salva. — Deve hoje a fortaleza do Brum dar uma salva á 1 hora da tarde, por occasião da abertura da assembléa provincial.

Vapor Ipojuca. — Do Piauhy pelas escalas do costume chegou sabbado pela manhã esse vapor, da companhia pernambucana, trazendo datas: do Ceará 20, do Rio Grande 25 e da Parahyba 26 de fevereiro.

— No Ceará foi exonerado, á bem do serviço publico, o bacharel Augusto Pinto Alves Pequeno, de promotor publico da comarca do Crato.

— Foram nomeados:

Procurador fiscal da thesouraria provincial o bacharel Virgilio Augusto de Moraes.

Promotores publicos das comarcas: de Baturité, bacharel Antonio Gomes Pereira; do Crato, bacharel Juvenal Rodrigues Pinheiro; e de Maria Pereira, bacharel Francisco Pothier Rodrigues Lima.

Administrador da cadeia da capital, coronel Francisco de Paula Souza Leão.

— O capitão Antonio Bevilacqua, da cidade da Granja, alforriou gratuitamente a 10 escravos seus, dous dos quaes casou.

— O vapor inglez *Ambrose* levou para Liverpool: 1,414 saccas com algodão, 2,000 saccos com assucar, 320 ditos com café, 102 fardos com borracha.

O dizimo de miunças do municipio de Pacatuba foi arrematado por 1:900$.

Achava-se no exercicio de commandante do 15º batalhão de infantaria o major Manoel de Azevedo do Nascimento.

Falleceu, na capital, o Sr. João Gomes Brasil, com 90 annos de idade.

Lemos no *Cearense*:

« Fomos informados pelo Sr. commandante do vapor inglez *Ambrose*, que no dia 19 do passado, á dias depois de sua sahida de Lisboa para o Pará, encontrara abandonada em alto mar a barca ingleza *Assnie Himball*.

« O mesmo commandante mandou para bordo do navio o seu 1º e 3º pilotos e mais 6 tripolantes para a conduzirem ao primeiro porto que fosse possivel encontrar, attento o seu estado.

« Disse-nos que os porões estavam lacrados, mas que ignorava os motivos do abandono. »

— Lemos no *Conservador*, da cidade do Natal:

« S Exc o Sr presidente da provincia recebe até o dia 13 de abril proximo vindouro, propostas para a conservação dos canaes dos rios Trahiry e Ceará-mirim e limpeza de Ararahy.

« Em uma das corôas da ponta do Tubarão ou Tapioca, na latitude 5º 2' 30'' S. e longitude 8º 38' 48'' E., encalhou no dia 10 do corrente o brigue hespanhol *Carmenita* que seguia com destino a Montevidéo, procedente de Havana, com carregamento de aguardente.

« Constando em Macáo que o navio estava perdido, não havendo probabilidade de salvar-se, o respectivo administrador da mesa de rendas geraes fez seguir para o lugar do naufragio o seu escrivão, afim de acautelar os interesses fiscaes.

« Corria entretanto naquella villa que o capitão do navio empregava todos os meios para salval-o

tendo-o já consignado ao negociante Carlos Antonio de Araujo.

« O juiz municipal do termo dirigia-se tambem áquelle ponto, no intuito de tomar as providencias reclamadas por lei. »

Companhia Santa Thereza. — Não tendo comparecido numero sufficiente de accionistas, deixou de realisar-se no sabbado (27) a sessão da assembléa geral dessa companhia.

Fallecimento. — No sabbado á tarde deu a alma ao Creador, victima de uma infecção purulenta, o Sr. José Pires de Moraes, um dos proprietarios da loja de louça da rua larga do Rosario numero 2.

Governo do bispado. — Em 22, 24 e 25 de fevereiro; concedeu-se carta de *Exeat* para o bispado do Ceará, afim de ahi ordenar-se *in sacris*, a favor de João Tavares de Sá Benevides; foram reconduzidos, por mais um anno, o padre João Augusto do Nascimento Pereira, na vigararia da freguezia de Gamelleira, e o padre José Luiz Pereira, na coadjuctoria da freguezia de N. S. dos Prazeres de Goyanninha, no Rio Grande do Norte.

Bem acondicionados. — A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia acabam de ser recolhidos á casa de detenção, vindos do termo de Panellas: João Ferreira Mizingonha, Antonio Pereira Martins, João da Lemos Vasconcellos e Luiz de França Barros; os dous primeiros e o ultimo como sentenciados, e o terceiro como pronunciado no art. 116 do codigo criminal.

Assassinato. — No dia 13 de fevereiro, no lugar Riacho da Palha, do districto de Correntes e termo de Garanhuns, Bernardino Ferreira de Mello Cavalcante assassinou com quatro facadas a Manoel Ignacio de Mello, sendo preso em flagrante.

Inquerito policial. — Pelo delegado do termo de Garanhuns foi remettido, no dia 13 de fevereiro, ao juiz competente, o inquerito policial a que procedeu contra João Manoel de Souza, autor do assassinato de Manoel, escravo de Gorgonio José Viauna.

Conferencias publicas. — Na que teve lugar hontem orou o Sr. Bellarmino Carneiro Cavalcante, occupando-se do *papado no seculo XIX* perante o auditorio, sempre numeroso e escolhido que reune aos domingos no theatro de Santo Antonio.

O orador foi vivamente applaudido; honrando a classe a que pertence, com o zelo e intelligencia que todos lhe admiram, como guarda livros, o Sr. Bellarmino Carneiro acaba de provar que em qualquer condição de vida pode-se ser operario do progresso da civilisação.

Imprensa. — Recebemos um folheto contendo as conferencias feitas no theatro de Santo Antonio pelos Srs. Souza Pinto e Rangel de S. Paio, cujas conferencias já foram dadas á estampa neste *Diario*. Agradecemos a offerta.

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação paga-se hoje as seguintes folhas: presidencia, faculdade de direito, relação, presos e folhas dos officiaes e thesouraria.

Leilão. — Na alfandega, hoje, 1º de março, effectua o agente Pinto o leilão de differentes volumes avariados a bordo do vapor inglez *Student*, constando de madapolões, chapéos, chitas, alpacas e lãs, sendo que o leilão, começará ás 10 1/2 horas em ponto no armazem n. 2, da alfandega.

Outro. — Amanhã 2, deve ter lugar por intervenção do agente Pinto, o leilão dos volumes consignados aos Srs. Cramer Frey & C., parte dos descarregados e avariados a bordo do vapor inglez *Student*.

Proclamas. — Lidos no dia 28 de fevereiro na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve de matriz na freguezia de Santo Antonio.

1ª denunciação.

Manoel Moreira da Silva Santos, com Prudencia de Hollanda Cavalcante Silva Santos.

Antonio Jeronymo Lopes Loureiro, com Maria da Conceição Silva.

José Paulino Lopes de Almeida Junior, com Maria Candida de Oliveira.

Antonio Pedro da Silva, com Maria Felismina Santiago.

Adelino Leal Ferreira, com Maria Emilia de Souza e Sá.

Secundino Helcodoro da Cunha, com Amelia de Santa Rosa.

Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, com Eustaquia Besia Pontual.

Gustavo José de Siqueira, com Joaquina Rios de Oliveira.

Domingos de Gusmão Fonceca, com Martiniana Maria Marques.

Honorio Americo Carneiro Monteiro, com Ursula Marcelina da Paixão Murelis.

Antonio Costa e Silva Madeira, com Francelina de Jesus Cordeiro.

João Marques Aimá, com Anna Felix da Silva Machado.

2ª denunciação.

Joaquim Valeriano dos Santos, com Joanna Maria da Conceição.

João Lucio de Lemos Duarte, com Anna Secundina de Carvalho Pege.

Francisco Alves Bezerra, com Felismina Vieira de Albuquerque.

Alexandrino José de Almeida, com Joanna Virtuosa do Amor Divino.

Minervino de Miranda Rocha Pitta, com Joanna Patricia de Souza.

3.ª denunciação.

Alferes João Gualberto Ferreira Nobre, com Godulia Olindina de Paiva Loyola.

André Lucino de Almeida, com Leonidas Joanna Coutinho.

Rodrigo da Silva Campos, com Gertrudes Carolina Pereira.

Manoel José de Araujo, com Anna Generosa de Arruda.

Supremo Tribunal de Justiça. — Na sessão de 10 de fevereiro, foi julgada a:

Revista civel, n. 8,605, do Maranhão. — Recorrentes, José de Araujo Costa e seu socio Domingos Rodrigues de Azevedo; recorrido, Antonio Gonçalves Pedreira Portella. Juizes relator o Sr. conselheiro Figueira de Mello, barão de Montserrate e Veiga, revisores. Relatado e feito e debatido, julgaram negar a revista unanimente, visto não haver injustiça notoria, nem nullidade alguma, pelo codigo civil e commercial só quando se prova má fé na propositura do arresto é que ha direito á indemnisação dos prejuizos, perdas e damnos.

— Na sessão de 13, foi julgada a:

Revista commercial, n. 8,593, de Pernambuco. — Recorrentes, Henrique Leider & C., por seu socio gerente Henrique Quass; recorrido, Augusto Quass. Juizes, relator o Sr. conselheiro Pinto Chichorro, e revisores os Srs. conselheiros Messias de Leão e Simões da Silva. Negaram a pedida revista, por não haver injustiça notoria, nem nullidade manifesta; unanimemente. Não votou por impedido o Sr. conselheiro Mariani.

Foi distribuida a:

Revista civel n. 8,634, de Pernambuco. — Recorrentes, José Rodrigues de Oliveira Lima e outros; recorrido, Guilherme Augusto Rodrigues Sette. Ao Sr. Leite.

— Na sessão de 17 foi julgada a:

Revista civel n. 8,622, do Maranhão. — Recorrente, o curador geral das heranças jacentes; recorrido, José Theodoro Falcão. Juiz, relator o Sr. Veiga e revisores os dous Srs. barões. Negaram a revista, contra os votos dos Srs. barões que a concediam por ter o juiz julgado *ultra petita* contra lei expressa.

Tribunal do Commercio da Côrte. — Esse tribunal approvou e mandou cumprir a seguinte proposta offerecida pelo Sr. deputado Fernandes Pinheiro.

" Proponho que se determine á junta dos corretores:

" 1.º Exigir dos corretores de fundos publicos desta praça, uma nota da importancia dos saques que, por intermedio desses agentes, forem feitos em cada quinzena sobre as praças da Europa em libras sterlinas, francos e marcos, ou outra moeda allemã.

" 2.º Exigir igualmente dos corretores de mercadorias uma nota do café vendido, por seu intermedio em igual periodo, com declaração do numero de saccos e seu peso.

" 3º Apurar a somma das notas acima referidas, formando depois uma tabella para ser affixada na praça do commercio, de 15 em 15 dias, a qual deverá ser mencionada nos boletins de que trata o art. 31 do regimento interno da junta. "

Conselho Supremo Militar. — Na sessão de 11 de fevereiro foram julgados definitivamente os seguintes processos:

Exercito. — Soldado João Severiano da Silva, accusado de homicidio, condemnado em galés perpetuas, foi confirmada a sentença; dito José Antonio, accusado de homicidio, condemnado em 12 annos de prisão com trabalho, foi reformada a sentença em 8 annos de prisão com trabalho; dito Vicente Ferreira da Silva, accusado de embriaguez e tentativa de homicidio, condemnado ao carrinho perpetuo, foi reformada a sentença em 1 anno de prisão com trabalho; dito Pedro Barbosa, accusado de insubordinação, condemnado em 6 mezes de prisão com trabalho foi mandado voltar o processo ao conselho de guerra, para proferir-se nova sentença mediante penções, visto ser o réo accusado de crime a que póde caber pena capital; ditos, Felisberto Barbosa de Maria e Gonçalo José de Souza, accusados de ferimentos, condemnado ao carrinho perpetuo, foi reformada a sentença para imporem a cada um dos réos a pena de 10 annos de prisão com trabalho; dito, Gonçalo José de Souza, accusado de resistencia, desobediencia e ferimentos, condemnado a ser arcabuzado, foi reformada a sentença para imporem ao réo a pena de prisão perpetua com trabalho; dito João Francisco de Souza Araujo, accusado de 1ª deserção simples, condemnado em 2 mezes de prisão por se ter apresentado voluntariamente dentro dos 3 mezes, foi confirmada a sentença; dito, Antonio Thomaz Salarino, accusado de 1ª deserção simples, condemnado em 4 mezes de prisão, por se ter apresentado voluntariamente passados os 3 mezes, foi confirmada a sentença; dito, Henrique de Paula, Januario Antonio Raymundo, Pedro Torres, e Silvestre José Rezende, accusados de 1ª deserção simples, condemnados cada um em 6 mezes de prisão, foram confirmadas as sentenças.

— Na sessão de 16 foram definitivamente julgados os processos:

Exercito. — Major Manoel Antonio Rodrigues Junior, accusado de irregularidades commettidas na qualidade de commandante interino e de fiscal do 5º regimento de cavallaria ligeira, tendo sido absolvido pelo conselho de guerra, foi reformada a sentença para condemnarem o réo em seis mezes de prisão em uma fortaleza, pelas diversas irregularidades por elle commettidas e provadas dos autos. 1º cadete Manoel Joaquim de Souza, accusado de desobediencia, e condemnado em um mez de prisão, foi confirmada a sentença. Cabo Cypriano Pereira da Silva, accusado de ferimento e resistencia, e condemnado ao carrinho perpetuo, foi reformada a sentença para condemnarem o réo em 20 annos de prisão com trabalho. Soldados Antonio Joaquim de Souza, accusado de roubo, e condemnado em 2 mezes de prisão com trabalho, foi confirmada a sentença. Antonio Ramiro dos Santos, accusado de deserção em tempo de guerra, e condemnado a ser arcabuzado, foi reformada a sentença para condemnarem o réo em 5 annos de prisão com trabalho.

— Na sessão de 18 foram julgados definitivamente os processos:

Exercito. — 1º cadete Manoel Joaquim de Souza, accusado de haver sahido do estado maior sem licença, achando-se preso, foi pelo conselho de guerra absolvido, reformada a sentença para imporem ao réo a pena de seis mezes de prisão. 2º cadete José Bueno da Silva, cabo Manoel José de Borba e soldado Luiz Augusto Cesar de Assis, accusados, o 2º cadete de ter desamparado a guarda da cadeia que commandava, fazendo abrir a porta da prisão e sahir com um preso a passeio; o cabo por não dar parte do occorrido; e o soldado, que se achava de sentinella á porta da prisão, por tambem não ter denunciado, condemnado o cadete em 2 annos e 11 mezes de prisão simples, sendo o cabo e o soldado absolvidos. Foi reformada a sentença na parte relativa ao cadete José Bueno da Silva, para o condemnarem a 1 anno de prisão em uma fortaleza; e quanto aos réos cabo Manoel José de Borba e soldado Luiz Augusto Cesar de Assis, foi confirmada a sentença que os absolveu. Corneta Justino José Antonio da Silva, accusado de insubordinação e condemnado no tempo de prisão já soffrida, reformada a sentença para condemnarem o réo em 1 anno de prisão com trabalho; e advertindo ao conselho de guerra não lhe ser licito levar em conta da condemnação o tempo anterior de prisão. Soldado Roberto Juvencio de Moraes, accusado de embriaguez e resistencia, e condemnado nas penas dos artigos de guerra 12, primeira parte, e 24 do regulamento de 1763, reformada a sentença para condemnarem o réo a 2 annos de prisão com trabalho. Dito José Antonio Ornellas, accusado de homicidio e condemnado nas penas do art. 8º ultima parte dos de guerra, do regulamento de 1763, foi mandado voltar o processo ao conselho de guerra para julgar, impondo determinadamente a pena em que entender que incorrêra o réo. Dito Wenceslão Pereira Duarte, accusado de insubordinação e resistencia, e condemnado nas penas dos arts. 1º, parte 2ª, 7, 12 e 24 dos de guerra do regulamento de 1763, foi mandado voltar o processo ao conselho de guerra, para que, procedendo-se á nova votação por tenções, se profira em conformidade dellas nova sentença, na qual deverá o conselho designar a pena ou penas em que condemna o réo. Dito Manoel Antonio Moreira, accusado de primeira deserção simples, e condemnado em 6 mezes de prisão; foi confirmada a sentença. Dito Jorge de Castro Junior, accusado de primeira deserção aggravada, e condemnado em 1 anno de prisão; foi confirmada a sentença.

Paquetes brasileiros. — Segue para a Europa no paquete inglez *Douro*, que hoje deve tocar em nosso porto, o 1º tenente Carlos Antonio Gomes, que vai assumir o commando do paquete nacional *Espirito-Santo*, que é o primeiro dos dous vapores novos mandados construir pela companhia brasileira de navegação a vapor, em Glasgow, nos estaleiros dos Srs. Thompson & C., e que deve chegar ao nosso porto nos fins de abril, proximo futuro.

O segundo vapor, *Pernambuco*, será commandado pelo capitão tenente Pedro Hyppolito Duarte, commissionado por aquella companhia para fiscalisar a construcção de ambos, devendo chegar ao nosso porto os fins de junho.

Os Srs. Thompson & C. são os constructores da maior parte dos vapores da importante linha *Amard*, que navegam entre a Europa e os Estados-Unidos, o que promette á nossa navegação costeira dous vapores de primeira ordem.

Esmolas de S. Pedro. — Dizem de Roma que Pio IX, por occasião das festas do Natal e dos Reis, recebeu em dinheiro dos catholicos da Europa e da America sete milhões de francos, que vem a ser pouco mais ou menos, 2,520:000$. Entre os presentes que lhe fizeram pela mesma occasião, cita-se uma imagem da Senhora da Conceição, riquissima; é de ouro, e tem um palmo de altura; a meia lua que a Senhora tem aos pés é coberta de brilhantes.

Loterias do Rio de Janeiro. — Resumo da lista da 13.ª loteria (548.ª) em beneficio das obras do hospicio de Pedro II, extrahida a 10 de fevereiro:

N. 3154	20:000$000
N. 4827	10:000$000
N. 4569	4:000$000
N. 1093	2:000$000

Ns. 3732 e 4078—1:000$ á cada um.
Ns. 593, 2893, 4339 e 5562—800$ á cada um
Ns. 159, 1481, 1498 2980, 4146, 4206, 4361, 5274, 5287 e 5724—200$ á cada um.
Ns. 76, 344, 430, 492, 724, 1303, 1688, 2143, 2208, 2216, 2272, 2454, 3703, 3789, 3942, 4345, 5118, 5253, 5347 e 5458—100$ á cada um
Ns. 352, 409, 466, 572, 586, 721, 844, 868, 998, 1005, 1048, 1139, 1145, 1329, 1364, 1382, 1445, 1652, 1825, 1864, 1899, 1905, 1949, 2083, 2301, 2475, 2481, 2744, 2786, 2802, 2848, 3084, 3110, 3155, 3279, 3646, 3652, 3693, 3853, 3928, 3989, 3990, 4060, 4219, 4284, 4299, 4481, 4488, 4987, 4997, 5017, 5280, 5361, 5491, 5599, 5660, 5699, 5885, 5926 e 5950—40$ á cada um.

— Resumo da lista da 1ª loteria (549.ª) em beneficio das obras da matriz da Gloria, extrahida a 15 de fevereiro:

N. 3107	20:000$000
N. 798	10:000$000
N. 3680	4:000$000
N. 4432	2:000$000

Ns. 2808 e 3593 1:000$ á cada um.
Ns. 558, 103, 3744 e 567[illegible]—800$ á cada um.
Ns. 61, 131, 1367, 1622, 1637, 2815, 3568, 4516, 5514 e 5801—200$ á cada um.
Ns. 196, 266, 351, 418, 921, 1056, 1604, 1644, 1936, 2148, 2693, 3110, 3628, 4056, 4119, 4693, 4704, 4796, 5312 e 5791—100$ á cada um.
Ns. 59, 373, 410, 507, 512, 587, 831, 836, 889, 845, 995, 1019, 1380, 1439, 1499, 1532, 1589, 1645, 1856, 1883, 1914, 2073, 2146, 2304, 2408, 2461, 2680, 2683, 2862, 3150, 3288, 3354, 3355, 3380, 3442, 3724, 3760, 3798, 4018, 4169, 4382, 4445, 4719, 4788, 4972, 5049, 5057, 5098, 5462, 5511, 5522, 5329, 5354, 5353, 5395, 5485, 5637, 5741, 5866 e 5919—40$ a cada um.

Loterias. — A que se acha a venda é a 137ª, a beneficio da matriz do Bonito, cuja extracção terá lugar no dia 4 do proximo vindouro mez.

Passageiros. — Vindos dos portos do norte no vapor nacional *Ipojuca*:

Antonio G. S. Camara, José Bernardo Affonso, José Bonifacio da Silva Camara, Guilherme Anestade e 1 criado, L. Gradwhir, Dr. Alexandre R. dos Anjos Filho e 1 criado, J. Frederico S. de Souza, Symphronio S. de Souza, Dr. Joaquim Diniz, Laurentino Ferreira Maia, Leopoldo M. da Assumpção, Dr. Fabio Cabral de Macedo e um criado, João de Góes N. Barbosa, Dr. Francisco da C. Camello Branco, José Theophilo Barbosa, Dr. José C. C. de Vasconcellos, Augusto Leopoldo R. da Cunha, Carlos M. de J. N. Costa, Cypriano José de Freitas, Raymundo N. de Souza, Manuel da Cunha Gomes, Joaquim Thomaz da Costa, Idalino Pinheiro Monteiro e 6 escravos, Joaquim José Gomes, J. Ignacio Ferreira, Eneas A. de Miranda, J. C. Paes Barreto, sua senhora e 2 criados, Francisco Felix de Mello, Francisco de S. M. e Sá, Antonio M. da Luz, G. da Luz, padre Joaquim Francisco de Vasconcellos, Manoel M. de Paiva, Francisco José da C. Sampaio, Eloy C. de Souza, Francisca Maria, Ignacia Rita, Maria do Livramento, T. F. de Macedo, J. Joaquim Silva, R. Ferreira, Umbelino José de Barros, sua irmã, e uma prima, H. Chrwmery.

— Chegados dos portos do sul no vapor brasileiro *Bahia*:

Getulio Moreira, Benjamin Gairand, Dr. Vicente Ferreira Gomes, João Alves de Britto, Antonio Gonçalves da Costa Bastos, Joaquim Caetano dos Santos, J. J. Ramos e Silva, Dr. Gaspar A. Vieira Brasil, sua senhora e 2 filhos, Antonio José Leite, José A. Marques, Maria Rodrigues, Vicente Holiano, João da Costa, 5 emigrantes, 1 praça do exercito, 2 ex-ditas, Fr. Antonio do Patrocinio, Fr. Manoel da Conceição Monté e 1 criado, Julio Pereira de Carvalho, Francelino Augusto de Oliveira, sua senhora e 3 escravos, Pedro Leão Velloso Junior, Salvador A. Muniz e 1 criado, Manoel do Prado Pimentel, José Joaquim Seabra Junior, Aristides Barbosa da Fonseca, Paulo da Costa Espinheiro, John Lelly, sua senhora e 1 escrava, Francisco F. de A. Castro, José de S. Rodrigues, Urbano José de Souza, Daniel Loyo, Alfredo Arêna, Antonio Coelho Pontes, Antonio Ferreira de Novaes, major Raymundo Gouveia, D. Claudina Augusta de Oliveira e 1 filho, Antonio Belizario Pereira, Manoel José Ribeiro, Antonio F. Porto, Silvestre Gil Braz, Manoel A. Aguiar e 2 criados.

— Seguem para o norte no mesmo vapor:

2º tenente Malaquias J. Netto, Carlos Coslett, D. Manoela Constancia, 1 escravo, 1 dito a entregar, 4 emigrantes, 5 praças da armada, 48 do exercito, 2 mulheres, 1º tenente Frederico G. de R. Serrano, sua mulher, sogra, e 3 filhos, F. S. Neiva, Maria Jataly do Espirito Santo.

Chegados do Aracajú, no vapor nacional *Gequiá*:

João Ferreira da Silva, José Cupertino Dantas, Dr. Guilherme V. da Cunha, Francisca A. Pereira, Thereza Josepha Goity, Americo de M. Camello, João R. Barbosa, Josephina Romualdo Silva Cabral, viuva Dechamps de Montemorency e sua neta, Antonio Joaquim de Faria, Olympio do Espirito Santo Leite, e Francisco Pires Carneiro.

— Sahidos para a Europa, na barca portugueza *Novo Silencio*:

Manoel de Jesus, Maria dos Anjos, Manoel, e Antonio Celestino de Campos.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 26 do corrente:

Existiam presos 313, entraram 5, sahio 1, existem 317.

A saber:

Nacionaes 232, mulheres 12, estrangeiros 24, escravos 46, escravas 3. — Total 317.

Alimentados á custa dos cofres publicos 239.

A saber

Sãos 217, enfermos 22. — Total 239.

Movimento da enfermaria do dia 25 de fevereiro de 1875.

Teve baixa:

Bernardo Vieira da Silva, rheumatismo.

Tiveram alta:

Laurentino José da Silva.

Symphronio Olympio da Fonceca.

Lourenço, escravo de José Antonio de Brito Bastos.

Protestos de letras. — O escrivão dos protestos de letras, José Mariano, está de semana, no seu cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 26 do corrente:

João Acelino da Silva, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite.

Maximino, pardo, Pernambuco, 4 dias, Boa-Vista; fraqueza congenita.

Ludovina Maria da Conceição, preta, 18 annos, solteira, S. Pedro Martyr, phtysica pulmonar.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

1ª SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE FEVEREIRO

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se acharem-se presentes os Srs. deputados: Dr. Pedro Gaudiano de Rattis e Silva, vigario João Baptista Soares, Dr. Felippe de Figueirôa Faria, Dr. José Francisco de Góes Cavalcante, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, Dr. Antonio Gonçalves Ferreira, conego Antonio José Firmino de Novaes, Dr. Francisco Pinto Pessoa, conselheiro João José Ferreira de Aguiar, Dr José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda, Dr. Antonio Paulino Cavalcante de Albuquerque, Dr. Ernesto Vieira de Mello, Dr. Antonio Domingos Pinto, Dr. Francisco Gomes Parente, vigario Tito de Barros Corrêa e vigario Joaquim da Cunha Cavalcante.

O Sr. presidente lê os arts. 17 e 18 do regimento interno e declara que, constando haver na cidade numero sufficiente de Srs. deputados para ter lugar a sessão solemne de abertura da assembléa, neste sentido se ia officiar ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Estando sobre a mesa diversas actas da eleição procedida ultimamente no quinto districto para preenchimento da vaga deixada pelo fallecimento do Dr. Cincinato Alves Cavalcante Camboim, o Sr presidente declara, que se houver quem requeira, serão ellas remettidas á commissão de constituição e poderes do anno antecedente, como manda o regimento.

Consultada a assembléa a esse respeito, vem á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelas actas da eleição procedida ultimamente no quinto districto, se proceda á verificação dos poderes do Sr. Francisco Alves da Silva, deputado eleito. — *J. de Mello Rego.* »

Posto o requerimento em discussão, é approvado, sendo remettidas as actas á commissão de constituição e poderes.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 25 DE FEVEREIRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos Lopes Machado, e o Sr. supplente Alves Guerra, faltando com participação por escripto o Sr. deputado Pedro Cascão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios:

Do inspector da thesouraria de fazenda, remettendo a relação dos trapiches alfandegados que funccionaram durante o ultimo semestre do anno findo, como lhe fôra requisitado. — A' secretaria, para os fins convenientes.

Da presidencia da provincia, para que se dê parecer sobre o exposto na petição do gerente da companhia Recife Drainage. — Informe a secretaria.

Da mesma presidencia, para dar-se informação acerca do requerimento em que o gerente da sociedade Auxiliadora da Agricultura nesta provincia pede permissão para começar a funccionar. — A' secretaria para informar.

Do Sr. deputado Pedro Cascão, communicando não poder, em consequencia de incommodo de saúde, comparecer á sessão. — O tribunal ficou inteirado.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Bento Machado & C., para dar-se baixa em a nomeação de seu caixeiro Arthur Antunes Dantas. — Como requerem.

Do gerente da companhia pernambucana, declarando, para satisfazer uma duvida da secretaria, ser elle quem ha de assignar o termo de responsabilidade de que se trata. — Deferido.

Da companhia de seguros Northern Assurance, pedindo por certidão o theor do requerimento que solicitou o seu registro com todos os documentos, despachos, informações da secretaria e parecer fiscal. — Na forma requerida.

De E. Kohler, gerente da casa Menron & C., solicitando o registro da procuração annexa. — Seja registrada.

De Raymundo Remigio de Mello Junior, impetrando o titulo de agente de leilão desta praça, visto ter satisfeito a exigencia do parecer fiscal. — Deferido.

De Alcoforado Vieira & C., apresentando para registrar-se o seu distrato social. — Junta a procuração por aquelle que assignou como procurador de um dos associados, dê-se vista ao Sr. desembargador fiscal.

De João Francisco Ferreira Junior, requerendo o registro do distrato da sociedade que teve com Antonio Affonso Rodrigues. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Informação da secretaria, sobre a communicação do gerente da companhia pernambucana, da transferencia de 50 acções, que ainda não tinham realisado a entrada de um quarto do seu valor. — A' vista da informação da secretaria, o tribunal resolveu que nenhum procedimento tinha lugar no presente caso, mandando archivar os papeis que serviram de base as mesmas informações, com o parecer fiscal.

Petições:

De Justo José Gomes Teixeira e João da Cunha Vasconcellos, registro de seu contrato incluso. — Satisfaçam os supplicantes a primeira parte da exigencia constante do parecer fiscal.

De Manoel Fernandes Velloso, para declarar se é o comprador ou o vendedor, quem deve pagar a commissão do corretor, quando nada se estipulou antes da transacção. — Deferido, de accordo com a informação da secretaria.

Não havendo mais nada a tratar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Proezas da policia de Afogados

Em resposta ao que publicou a *Provincia* de hoje com este titulo. Diz um afogadense, testemunha do que se passou, que Alexandre é o maior desordeiro e larapio daquelle lugar, alem do que costuma embriagar-se, como é alli notorio.

Que no dia 26 do corrente querendo elle á força espancar um vendelhão que não o offendera em cousa alguma, o soldado Martiniano prendeu-o, e quando o levava á presença do subdelegado, Alexandre descarregou-lhe tão tremenda bofetada, que o soldado quasi perde os sentidos.

Attonito, puxa pelo terçado e com elle deu dous panaços no atrevido larapio, resultando um tão leve ferimento, que o subdelegado achou desnecessario tentar contra o soldado, mesmo porque é de todos o mais morigerado e ordeiro, como o reconhecem os proprios *liberaes d'alli, inimigos da policia*.

Cunpe esta a *Provincia*, para não ser tão facil em aceitar qualquer pêta que lhe contam.

Recife, 27 de fevereiro de 1875.

Um afogadense.

Bebida hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e de pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre as virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos bronchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoca accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyot*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter resolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

L. T. PIVER * Parfumeur à Paris. Savon au suc de laitue.

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife 27 de fevereiro de 1875.

ÁS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — de Maceió 1ª sorte 8$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0.

Algodão — de Maceió mediano 7$500 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0.

Assucar — Canal 1$200 por 15 kilos.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 7/8 e 27 d., e do banco 26 3/4 d. por 1$.

Dito — sobre dito a 3 d/v. 26 1/2 d. por 1$000, do banco

Cambio — sobre Hamburgo a 90 d/v. 442 rs. por R. M. do banco.

Cambio — sobre Paris a 3 d/v. 363 rs. o franco, do banco.

Cambio — sobre Lisboa a 3 d/v. 103 0/0 de premio, do banco, hontem.

Desconto — de letras 9 e 12 0/0 ao anno, hontem.

Dito — de ditas 11 0/0 ao anno, hoje.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 26	666:168$656
Idem do dia 27	25:428$922
	[illegible]$578

Descarregam hoje 1º de março de 1875

Vapor nacional — *Ipojuca* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Brigue portuguez — *Aprigio* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Lugar americano — *Water Lily* — farinha de trigo já despachada para o 1º e 5º pontos.

Brigue [illegible] — [illegible] — farinha de trigo já despachada para o 1º ponto.

Barca [illegible] — [illegible] — bacalhão para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue [illegible] — *Isel* — farinha de trigo já despachada para o 1º ponto.

Patacho inglez — *Ringleader* — kerosene para depois no trapiche Vieira, e despachado para o 1º ponto.

Patacho nacional — *Valente Irmãos* — generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Vapor nacional — *Bahia* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Importação.

Brigue portuguez *Aprigio*, entrado de Lisboa em 26 do corrente e consignado a Silva Guimarães & C., manifestou:

Azeite 80 barris a Oliveira, Filho & C., 30 a Luiz José da Costa Amorim & C.

Cal 50 barris a Oliveira, Filhos & C. Cebolas 65 caixas aos consignatarios, 25 a Jorge Tasso.

Farello 900 saccos aos consignatarios, 500 a Beltrão.

Loges de pedra 343 com 220 varas a José Marcelino da Rosa & Filho. Lagedo 200 varas a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Plantas 2 caixas aos consignatarios. Poliame 1 caixa a C. Francisco Ferreira Borges.

Sal 80 meios ou 68,240 litros aos consignatarios. Sardinha 100 barris e 50 barricas a Jorge Tasso.

Toucinho 60 barris a Paulino José da Costa Amorim & C.

Vinagre 22 pipas e 40 barris de quinto aos consignatarios, 9, 86 e 40 decimos a Souza Bastos & C. Vinho 27 pipas e 30 barris de quinto a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 12 e 50 aos consignatarios, 25 e 10 a Paulino José da Costa Amorim & C., 30 e 30 á ordem, 24 e 5 a Souza Bastos & C., 7 e 20 a E. R. Rabello & C., 8 e 10 a Beltrão & Filho, 7 quintos e 4 barris de decimo a Albino José Ferreira da Cunha.

Brigue sueco *Luize*, entrado de New Castle na mesma data e consignado a Lidstone Robilliard & C., manifestou:

Carvão de pedra 278 toneladas e 5 quintaes á ordem.

Patacho nacional *Valente Irmãos*, entrado da Bahia na mesma data e consignado a Constantino José Ferreira Pinto, manifestou:

Aniagem 2 peças a José L. da Silva.

Barricas vazias 140 a Beltrão & Filho.

Charutos 4 caixas a Bourgard & C.

Fechaduras 6 caixas a Francisco Guedes de Araujo, 3 a Angelino dos Santos Andrade. Fio de algodão 60 saccos a Domingos Alves, Matheus, 10 a João Rodrigues de Faria. Farinha de mandioca 370 saccos á ordem, 290 a José Leandro da Silva, 200 a José Maria Palmeira, 200 a João Rodrigues de Faria, 395 a Fraga, Rocha & C., 172 a Beltrão & Filho.

Panno de algodão 200 fardos a Silva Guimarães & C., 70 ao consignatario.

Vinho 33 caixas a Beltrão & Filho.

Vapor nacional *Ipojuca*, entrado dos portos do norte em 27 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 473 saccas a Laurentino Ferreira Maia, 144 a ordem, 52 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a Sá Leitão & Irmão.

Barricas vazias 27 amarrados a Costa & C.

Couros salgados 12 a Sá Leitão & Irmãos. Courinhos 600 a José Joaquim Fernandes & Irmão.

Milho 10 saccos a Gonçalves & Irmão.

Palitos 7 caixas a Braga Gomes & C.

Rolhas 6 fardos aos mesmos.

Sola 671 meios a Gomes de Mattos & Irmãos, 932 a Moraes & Irmão, 343 a Sá Leitão & Irmão, 485 a Tito Livio Soares, 129 a Gonçalves & Irmãos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Albatros*, para Liverpool, carregou: V. Neesen 100 fardos com 17,040 kilos de algodão; Simpson & C. 251 saccas com 18,009 ditos de dito.

— No brigue sueco *Salem*, para Stokolm, carregou: Borstelmann & C. 150 saccas com 11,250 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Gem*, para o Canal, carregou: F. Cascão & Filho 1,153 saccos com 86,475 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Nil*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 80 pipas com 38,400 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Admiravel*, para o Porto, carregou: L. J. S. Guimarães 543 saccos com 40,725 kilos de assucar branco e 150 ditos com 11,250 ditos de dito mascavado; M. L. Paes Barreto 150 ditos com 11,250 ditos de dito branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado: para Lisboa, A. Loyo 200 ditos com 15,000 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Harmonia*, para Lisboa, carregou: L. A. Siqueira 948 saccas com 11,376 kilos de algodão.

Para os portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *Santelmo*, carregou: Baltar Sobrinho 500 barricas com 34,367 kilos de assucar branco; A. B. Nogueira 400 ditas com 29,050 ditos de dito; F. R. P. Guimarães 360 ditas com 26,846 ditos de dito e 50 ditas com 5,669 ditos de dito mascavado.

— Para Santos, no brigue inglez *Sunneside*, carregou: A. da Costa Moreira 3,000 cocos (fructa).

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Cardia*, carregou: Oliveira Filhos & C. 350 barricas com 32,709 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,495 ditos de dito mascavado.

— Para o Pará, no vapor nacional *Bahia*, carregou: J. C. Gonçalves 400 barricas com 30,264 kilos de assucar branco; para Maranhão, J. R. Ferreira 50 ditas com 5,646 ditos de dito; B. Valente & Filho 10 ditas com 886 ditos de dito refinado.

— Para Mamanguape, no hiate nacional *João Valle*, carregou: Rego Barros & C. 4 barricas com 360 kilos de assucar refinado: para Aracaty, J. R. Nogueira Lima 33 ditas com 1,878 ditos de dito e 9 ditas com 687 ditos de dito branco.

— Para Macáo, no hiate nacional *Adelino*, carregou: A. L. Vieira 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

— Para Mossoró, na barcaça *Silvina*, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 2 barricas com 180 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 26	11:903$796
Idem do dia 27	657$533
	12:561$329

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 26	31,555
No dia 27.	
Primeira porta	80
Segunda porta	86
Terceira porta	100
Trapiche Conceição	1,660
	33,481

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 26	59
No dia 27	4
	63

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 26	39:965$000
Idem do dia 27	6:467$548
	46:432$548

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 26	158:329$362
Idem do dia 27	8:073$486
	166:402$848

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 25	4:532$718	
Idem do dia 26	612$020	
		5:144$738
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 25	3:617$540	
Idem do dia 26	539$784	
		4:157$324
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 25	4:741$102	
Idem do dia 26	1:271$972	
		6:013$074
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 25	4:023$900	
Idem do dia 26	2:873$776	
		6:897$676
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 25	2:339$[illegible]	
Idem do dia 26	1:563$335	
		3:903$190
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 25	1:935$680	
Idem do dia 26	63$249	
		1:998$929
		28:1[illegible]$931

Thesouro provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

Revista commercial

Da semana de 22 a 27 de fevereiro de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 26 7/8 d. 27 d. por 1$000.

Dito sobre dito, 90 d/v 26 3/4 d. por 1$000, banco.

Dito sobre dito, 3 d/v 26 1/2 d. por 1$000, banco.

Dito sobre dito, 90 d/v 26 3/4 d. por 1$000, bancario.

Dito sobre Paris, 90 d/v 358 e 355 réis o franco.

Dito sobre dito, 90 d/v 360 e 358 réis o franco, banco.

Dito sobre dito, 3 d/v 364 e 363 réis o franco, banco.

Dito sobre dito, 90 d/v 360 réis o franco, bancario.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 100 por cento de premio.

Dito sobre dita, 90 d/v 100 por cento de premio, banco.

Dito sobre dita, 3 d/v 103 por cento de premio, banco.

Dito sobre o Porto, 90 d/v 100 por cento de premio, banco.

Dito sobre o dito, 3 d/v 103 por cento de premio, banco.

Dito sobre Braga, 3 d/v 103 por cento de premio.

Dito sobre Hamburgo, 90 d/v 442 rs. o reichmark, banco.

Dito sobre o dito, 3 d/v 448 réis o reich-mark, banco.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 8 d/v ao par particular e banco.

Dito sobre Bahia, 8 d/v ao par.

Dito sobre a dita, 3 d/v ao par.

Sobre Londres, negociaram-se para esta mala, cerca de £ 180.000.

Dito sobre Portugal réis metal 120:000$000.

Desconto de lettras 10, 9, 11, e 12 por cento ao anno.

Algodão de Mossoró, 1ª sorte, de 7$400 a 7$500 por 15 kilos.

Dito de dito, mediano, de 6$400 a 6$500 por 15 kilos.

Dito de dito, 2ª sorte, de 5$400 a 5$500 por 15 kilos.

Dito da Parahyba, 1ª sorte, a 7$350 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.

Dito da dita, sem inspecção, 6$600 por 15 kilos.

Dito de Mamanguape, sem inspecção, a 6$600 por 15 kilos.

Dito da provincia, sem inspecção, 6$600 por 15 kilos.

Dito do sertão, 1ª sorte 7$500 por 15 kilos.

Dito do dito, mediano, 6$500 por 15 kilos.

Dito do dito, 2ª sorte, 5$500 por 15 kilos.

Dito de Maceió, 1ª sorte, 8$000 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 7/8 e 5 por cento.

Dito de dito, mediano, 7$500 por 15 kilos, posto a bordo, e frete de 7/8 e 5 por cento.

Entraram 3,466 saccas por terra e mar.

Assucar mascavado, purgado, 1$850 por 15 kilos.

Dito Canal, 1$200 por 15 kilos.

Entraram 42,784 saccos por terra e mar.

Fretes. Para Liverpool, carregando em Penedo. Assucar, 35 schs., e 5 por cento, a tonelada.

Dito para dito, carregando em Penedo. Algodão, 3/4, e 5 por cento a libra.

Aguardente. — Venda a 58$000 a pipa.

Arroz. — Chegaram 300 saccos, cotamos a 2$450 por 15 kilos.

Azeite doce em caixas. — Sem chegada, cotamos a 10$000 a caixa.

Dito dito em barris. — Chegaram 126 barris, cotamos a 2$600 o galão

Alpiste — Chegaram 2 meias barricas, cotamos a 7$500 a 8$000 por 15 kilos.

Banha. — Chegaram 290 barris, cotamos a 980 réis o kilo.

Breu — Chegaram 350 barris, cotamos a 9$ e 10$000 a barrica.

Batatas. Chegaram 436 meias caixas, venda a 4$000 a caixa de 2 arrobas.

Bacalhão. — Chegaram 11,475 barricas. Deposito 18,000 barricas, retalha-se de 17$ a 18$000 a barrica.

Carne. Chegaram 154,335 kilos. Deposito da do Rio Grande, 41,000 arrobas, de 5$500 a 6$500, e 15,000 arrobas da do Rio da Prata, de 2$000 a 5$400 a arroba.

Couros seccos salgados. — Chegaram 1,487, venda de 479 réis o kilo.

Cimento. — Sem chegada, cotamos a 7$000 a barrica.

Cebolas. — Chegaram 180 caixas, cotamos de 10$ a 11$000 a caixa.

Chá — Chegaram 687 caixas, cotamos a 3$484 e 4$792 o kilo, conforme a qualidade.

Café. — Chegaram 10 saccos, cotamos a 8$200 e 8$500 por 15 kilos.

Canela. — Chegaram 20 caixas, cotamos a 1$655 e 1$699 o kilo

Cerveja Bass, Noruega, e Tenente. — Chegaram 70 barricas, e cotamos aos preços seguintes:

Da Bass, cotamos a 6$ as inteiras e 7$000 as meias.

Da Noruega, cotamos a 5$000 as inteiras e 6$ as meias.

Da Tenente, cotamos a 3$000 as inteiras e 4$ as meias.

Cognac. — Sem chegada, cotamos de 8$000 a 22$000 a duzia, conforme a qualidade.

Carvão de pedra. — Chegaram 2 cargas com 742 toneladas, venda a 16$000 a tonelada.

Farinha de trigo. — Chegaram 9,231 barricas, e 150 meias ditas. Deposito 18,890 barricas, e retalha-se aos preços seguintes:

Trieste, a 30$000.

Americana, 17$ a 20$000.

Farinha de mandioca. — Chegaram 611 saccos. Deposito 4,000 saccos, retalho de 6$000 a 6$500 o sacco.

Figos. — Sem chegada, cotamos a 4$500 por 15 kilos.

Farello. — Chegaram 20 saccos, cotamos a 5$ o sacco.

Fumo em rolos. — Sem chegada, venda de 14$ a arroba.

Dito em caixas. — Sem chegada, venda a 13$500 e 14$000.

Dito em latas. — Sem chegada, venda a 13$500 e 14$000.

Genebra de laranja. — Sem chegada, retalho a 7$500.

Dita commum. — Sem chegada, retalho a 4$500.

Dita de Hollanda. — Sem chegada. Não ha.

Dita de botijas. — Sem chegada, retalho a 340 e 360 réis por botija.

Dita lanterna magica. — Sem chegada. Não ha.

Dita vida eterna. — Sem chegada. Não ha.

Kerosene. — Chegaram 6,300 caixas, venda a 3$800 a lata.

Louça fina. — Sem chegada, cotamos a 300 por cento de premio.

Dita ordinaria. — Chegaram 71 gigas, venda a 410 por cento de premio.

Milho. — Sem chegada, cotamos a 100 réis o kilo.

Massas. — Chegaram 70 caixas, ultima venda a 7$000 a caixa.

Manteiga ingleza em caixas. — Sem chegada, cotamos as latas amarellas a 2$614 o kilo.

Dita ingleza em barris. — Chegaram 118 barris, cotamos a 2$287 o kilo.

Dita franceza. — Sem chegada, vendas a 1$524 e 1$516 o kilo.

Pimenta. — Chegaram 105 saccos, cotamos a 958 réis o kilo.

Phosphoros. — Sem chegada, cotamos a 2$400 e 2$600 a groza.

Passas. — Chegaram 80 caixas, 200 meias e 100 quartos, cotamos a 7$500 e 8$000 a caixa.

Papel de embrulho. — Chegaram 200 fardos, cotamos a 1$000 a resma.

Queijos flamengo e prato. — Chegaram 253 caixas e cotamos aos preços seguintes;

Dos flamengos, venda, a 2$600 o queijo.

Dos de prato, venda a 1$568 o kilo.

Sal. — Chegaram 25 toneladas metricas, venda a 1$100 o alqueire.

Sabão inglez ordinario. — Sem chegada cotamos a 360 réis o kilo.

Dito da terra. — Vendas a 460, 480 réis o kilo.

Sardinha em caixas.— Sem chegada, cotamos a 260 réis a lata de quarto.
Dita em barril.— Sem chegada, ultima venda a 8$000.
Toucinho.— Chegaram 185 barris, cotamos a 8$500 e 9$000 por 15 kilos.
Velas stearinas.— Sem chegada, cotamos a 490 e 500 réis o maço de 6 velas.
Vinagre.— Chegaram 13 pipas e 60 quintos, cotamos a 110$000 e 125$000 a pipa.
Vinho tinto da Figueira e Lisboa.— Chegaram 36 pipas, 112 quintos, 10 decimos e 2 quartos, cotamos aos preços seguintes:
Da Figueira, cotamos de 180$000 a 210$000.
De Lisboa, cotamos a 180$000 e 190$000.
Dito dito francez.— Sem chegada, retalho a 180$000.
Dito branco francez.— Chegaram 150 pipas, 600 quintos e 300 decimos, retalho a 230$000.
Dito branco de Lisboa.— Sem chegada, cotamos a 220$000 e 230$000.
Dito do Estreito.— Sem chegada, retalho a 180$000 e 190$000.
Dito do Porto.— Chegaram 172 caixas, cotamos a 9$000 e 9$500 a caixa.

— **E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, sacam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em**

Amarante	Lisboa
Braga	Oliveira d'Azemeis
Coimbra	Porto
Covilhã	Régoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 26.

Rio de Janeiro—13 dias, barca ingleza *Argos*, de 231 toneladas, capitão George Scott, equipagem 10, em lastro; a Lidstone Robellidar & C.

Navios entrados no dia 27.

Portos do norte—11 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante José Henrique da Silva, equipagem 30, carga differentes generos; á companhia pernambucana.
Cabo da Boa Esperança—28 dias, barca allemã *Adelheid*, de 220 toneladas, capitão I. Deooze, equipagem 9, em lastro; á ordem.
Greenock—57 dias, barca ingleza *Alabama*, de 741 toneladas, capitão E. Kidd, equipagem 20, carga carvão; a Braga Son & C.
Assú—13 dias, hiate nacional *Maria Amelia*, de 55 toneladas, capitão Francisco Thomaz de Aquino, equipagem 6, carga sal e outros generos; a J. de S. Aguiar.
Aracajú e escala—6 dias vapor, nacional *Gequiá*, de 223 toneladas, commandante Martins, equipagem 29, carga varios generos; á companhia Pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia.

Penedo e escala—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Julio G. da Silva Neves, carga varios generos.

Observações.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro o brigue allemão *Orpheus*, capitão Rufer, carga a mesma que trouxe de Memel, na Alemanha.
Idem para o Penedo, lúgar inglez *Sewallow*, capitão Aunty, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

Navio entrado no dia 28.

Portos do sul—7 1/2 dias, vapor nacional *Bahia*, de 1,999 toneladas, commandante Manoel Marciano Ferreira, equipagem 67, carga varios generos; a Pereira Vianna & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto por Lisboa—Barca portugueza *Novo Silencio*, capitão Manoel José Ferreira, carga assucar e outros generos.
Rio grande do Sul—Patacho brasileiro *Novo Cyro*, capitão José Caetano da Silva, carga asssucar.
Rio da Prata—Patacho inglez *Julia Black*, capitão Harton, carga assucar.
Liverpool—Vapor inglez *Albatross*, commandante John Simons, carga assucar e algodão.

EDITAES.

Edital n. 98.

Pela inspectoria da alfandega se intima, de conformidade com o art. 300 § 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, aos donos ou consignatarios das mercadorias vindas de Liverpool no vapor inglez *Student*, que abrio agua, entrando hontem neste porto, a vir despachar aquellas que se acham avariadas, no prazo de 10 dias, independente de qualquer outra intimação, sob pena de, findo este prazo, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Alfandega de Pernambuco, 24 de fevereiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em officio de 18 do corrente, mandado considerar de nenhum effeito a arrematação do arrendamento annual do barracão, sito em Santo Amaro das Salinas, feito por Feliciano do Rego Barros, irá novamente á praça o referido barracão, perante a junta da mesma repartição, no dia 6 de março proximo futuro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

DECLARACOES.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE MARÇO DE 1875

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Bahia*, esta administração expede malas para os portos do norte, hoje 1.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 3 horas da tarde, cartas ordinarias até 4 horas, e estas até 4 1/2, com porte duplo.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da Igreja Nova, tendo de expor em solemne procissão no dia 5 do corrente, pelas 3 horas da tarde, a imagem de seu Divino Padroeiro, percorrendo as seguintes ruas: ao sahir pela rua dos Martyrios, Augusta, Cinco-Pontas, Vidal de Negreiros, Marcilio Dias, Livramento, Duque de Caxias, largo de Pedro II, rua do Imperador, travessa de S. Francisco, Cruzes, praça da Independencia, Cabugá, Barão da Victoria, Flores, Paulino Camara, largo do Carmo, Coronel Suassuna ao recolher; a mesma mesa regedora desde já pede a todos os moradores das ruas acima referidas para que mandem limpar as frentes de suas casas.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da Igreja Nova, 1.º de Março de 1875.

Polycarpo Ramos de Jesus,
Escrivão presidente.

Companhia indemnisadora Porto

Capital—2.000:000$000

Agentes em Pernambuco

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

Tomam seguros maritimos e de fogo em predios e mercadorias, dando o setimo anno gratis: no seu escriptorio, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

— Pela repartição das obras publicas, se faz publico, que se acha á venda na secretaria da mesma repartição o esboço da carta da provincia ultimamente lithographada, a preço de 1$500 por exemplar.

Secretaria da repartição das obras publicas, 22 de fevereiro de 1875

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

EDITAL N. 7

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 25 de janeiro proximo passado, manda fazer publico, para quem interessar possa, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 18 de março vindouro, a arrematação das obras do 2º lanço da estrada de Itapissuma, orçadas em 22:199$469, como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação do 2º lanço da estrada de Itapissuma.

1ª

O 2º lanço da estrada de Itapissuma, na importancia de 22:199$469, será executada de conformidade com o respectivo orçamento, planta e instrucções do engenheiro fiscal da obra.

2ª

O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, contados da data da assignatura do contrato, e as concluirá no de 18 mezes.

3ª

Os pagamentos serão effectuados em seis prestações iguaes á proporção do serviço executado.

4ª

Finalmente em tudo mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

Repartição das obras publicas, 10 de fevereiro de 1875.—O engenheiro ajudante, Francisco Apoligerio Leal.

Conforme —Miguel Affonso Ferreira.

EDITAL N 8.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico para quem interessar possa, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 11 de março proximo vindouro, a arrematação das obras dos reparos da ponte do Porto de Pedras, do Anjo e do aterro do Anjo, orçadas em 2:310$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este jornal.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 15 de fevereiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira

Clausulas especiaes para a arrematação das obras.

1ª.

As obras dos reparos das pontes do Porto de Pedras, do Anjo e do aterro do Anjo, em Serinhãem, na importancia de 2:310$, serão executadas de conformidade com o presente orçamento, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

2ª.

O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 30 dias, e os concluirá no de tres mezes, contados o primeiro da data em que foi o contrato assignado, e o segundo depois de findo o primeiro.

3ª.

Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, a proporção dos trabalhos executados.

4ª.

Finalmente, em tudo mais que aqui não vai especificado, seguir se ha o que a respeito dispõe o regulamento de 24 de fevereiro do anno passado.

Villa do Cabo, 21 de janeiro de 1875.—O engenheiro, Joaquim Galeno Coelho,

Conforme. — O official-maior, João Joaquim de Siqueira Varejão.

Conforme. — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

RUA DUQUE DE CAXIAS

Nº 41

(Defronte da typographia do *Diario*)

HOJE

MUZÊU FLORENTINO

DE

Figuras de cera

Grande e 3.ª exposição

Em tamanho natural

Composta dos mais celebres quadros do grande pintor Raphael, sobre a paixão do Redemptor, do 2.º quadro da infeliz Maria da Conceição, e igualmente uma nova composição de um grupo intitulado:

A MISERIA

ou

O frade Sebastião euvindo uma confessada no meio da familia.

—

Entrada geral 1$000.
Crianças menores de 10 annos rs.500

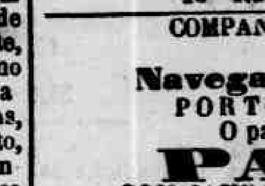
ATTENÇÃO

O espectador no acto da posse do respectivo bilhete de ingresso, tem direito a um bilhete de rifa, que lhe será fornecido gratuitamente. Todos os bilhetes são premiados

AVISOS MARITIMOS.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

DOURO



No dia 1.º de março, espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia 40—Rua do Commercio—40.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Navegação a vapor.

PORTOS DO SUL.

O paquete a vapor

PARÁ

COMMANDANTE C. QUADROS.

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de março e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata se no escriptorio

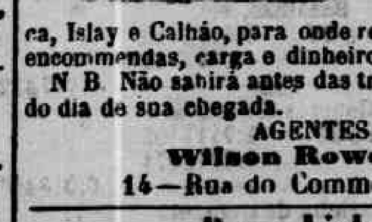
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

LIGURIA

(4.692 toneladas).



Espera-se da Europa, até o dia 2 de março e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calhão, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

N B Não sahirá antes das tres horas da tarde, do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora*: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Gequiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 6 de março, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Fernando de Noronha.

O vapor *Mandahu*, commandante Marinho, seguirá para o porto acima no dia 3 de março, ao meio dia.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Progresso maritimo do Porto.

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil

O VAPOR

JULIO DINIZ

Commandante Contente.

Esperado de Portugal até o dia 12 de março, depois da indispensavel demora dentro do porto, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de carga, encommendas e valores, tratam se com os agentes

E. R. RABELLO & C.
17—Rua do Commercio—17
Entrada pelo largo do Pelourinho.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Aracaty

Vai sahir para o Aracaty o muito conhecido hiate *João Volle* até o dia 4 de março, já tem parte da carga prompta, e para o resto, trata-se com João José da Cunha Lages, á rua do Vigario n. 33, ou a bordo, ao pé da guardamoria, trapiche Rocha.

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata se com os consignatarios Joaquim José Gouçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Barcaças á carga

Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, 2º andar, sempre tem barcaças á carga, para os portos do sul e norte, e os fretes commodos.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho portuguez *Azurara*, por ter a maior parte desse carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

LEILÃO

(Em continuação)

De fazendas, perfumarias, miudezas e outros artigos que abaixo se mencionam.

HOJE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O agente Dias venderá em leilão, no armazem n. 2 da alfandega, com sciencia do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado para esse fim nomeado por ordem de diversos e por conta e risco de quem pertencer, as mercadorias que abaixo se mencionam, avariadas a bordo do vapor inglez *Student*, parte descarregada do mesmo vapor, a saber:

Marca triangulo B T G. 75 ns. 685, 687, 690, 692, 694, 698, 702 e 703, 8 caixas com linha de novello. N. 710 1 caixa com chitas. N. 716 1 dita com lenços de algodão.
Marca triangulo B T & C. 75, ns. 663 e 672, 2 fardos madapolão.
Marca P D ns. 667 e 668, 2 fardos algodãozinho.
Marca P S C, n. 123 10 peças brim de linho branco.
Marca A D A P ns. 7015, 7016, 7018 e 7019, 4 fardos panno de algodão.
Marca e contramarca V ns. 414 a 415, 2 caixas com chitas. Ns. 425 e 426, 2 fardos madapolão. Ns. 422, 424, 439 e 440, 4 ditos com panno de algodão.
Marca circulo n. 657, 1 fardo com algodão.
Marca M. P. ns. 102 e 103, 2 ditos panno de algodão.
Marca triangulo P. J ns. 345 a 347, 348 a 350, 351 a 353, 9 ditos com barbante.
Marca D O M n. 42 12 peças casemira de cores. N. 44, 1 caixa perfumarias diversas. N. 44 A, 1 caixa chicote para montaria e carro.
Marca G & S n. 1, 1 dita com chapéos de palha.
Marca triangulo F n. 351, 1 dita com 110 grosas lapis de bôa qualidade. N. 1 a 5, 5 caixas com chá.

O leilão terá logar na porta do armazem n. 2 da alfandega, ás 11 horas da manhã, sendo que a entrega e pagamento será em acto continuo

LEILÃO

DE

4 fardos de madapolão marca K & C., 3 caixas com chapéos, marca C. K P. e 6 ditas com chitas marca C. K. P., avariadas a bordo do vapor inglez *Student*.

Hoje 1º de março

Keller & C. expõem hoje em leilão, por intervenção do agente Pinto, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para isso nomeado e por conta e risco de quem pertencer os treze volumes acima designados completamente avariados á bordo do vapor inglez *Student*.

O leilão deve ter lugar as 10 e meia horas de hoje primeiro de março, no pateo em frente do armazem n. 2 da alfandega, onde os concurrentes poderão examinar ditas fazendas.

Leilaõ

DE

Fazendas avariadas.
(Em continuação)

Hoje ás 10 e tres quartos horas em ponto, no armazem n. 2 da alfandega. Gonçalves Irmão & C., vendem em leilão de hoje por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer, quatro fardos marca I & C, ns. 182 183, 184 e 186, com algodões avariados a bordo do vapor inglez *Student*.

O referido leilão é effectuado com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega e com assistencia de um empregado da mesma repartição.

LEILÃO

de fazendas avariadas, algodão liso e alpacas.

HOJE

ás 11 1/2 horas

Na porta da alfandega.

Fernandes Carvalho & C., farão leilão por intervenção do agente Pinho Borges, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição, para esse fim nomeado, e por conta e risco de quem pertencer, de 5 volumes com as fazendas acima declaradas, parte do descarregado do vapor inglez *Student*, avariadas d'agua salgada a bordo do mesmo vapor.

O leilão será effectuado ás 11 e meia horas em ponto, na porta da alfandega, sendo que a entrega e pagamento será em acto continuado.

LEILÃO

DE

Fazendas avariadas.

HOJE

ás 10 e meia horas em ponto, na Alfandega, armazem n. 2.

A saber:

Marca Y X Z P, ns. 528, uma caixa com chita.
III T. 1.035, 1,050, 1,051, 1,0566, 1.052, 1,053, 6 caixas dito.
C. IIII, 787, 789. 794, 800, 801, 791, 797 788 8 fardos de algodão.
L. H L. C. 134. 1 caixa lãs.

Mills Latham & C. continuam por intervenção do agente Pinto ás 10 e meia horas no armazem n. 2 da alfandega, e leilão de parte dos volumes descarregados de bordo do vapor inglez *Student* e avariados a bordo do mesmo vapor na sua ultima viagem á este porto, isto de conformidade com o despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega, e com assistencia de um empregado da mesmo repartição para o fim nomeado.

A venda é feita á dinheiro de contado livre de direitos para os compradores, a entrega deve ter lugar em acto continuado.

LEILÃO

DE

fazendas avariadas, madapolão e algodão de riscado.

HOJE

ás 11 1/2 horas

Na porta da alfandega.

Gonçalves, Irmão & C., farão leilão, por intervenção do agente Pinho Borges, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição, para esse fim nomeado, e por conta e risco de quem pertencer, de 11 volumes com fazendas acima declaradas, parte do descarregado do vapor inglez *Student*, e avariadas d'agua salgada a bordo do mesmo vapor.

O leilão será effectuado ás 11 e meia horas em ponto, na porta da alfandega, sendo que a entrega e pagamento será feito em acto continuado.

LEILAÕ

DE

Fazendas avariadas e algodão trançado.

HOJE

ás 11 1/2 horas

Na porta da alfandega.

Luiz Antonio de Siqueira, fará leilão por intervenção do agente Pinho Borges, com licença do Sr. inspector da alfandega e em presença de um empregado da mesma repartição, para esse fim nomeado, e por conta e risco de quem pertencer, de 3 volumes com fazenda, acima declaradas, parte de descarregado do vapor inglez *Student*, e avariadas d'agua salgada a bordo do mesmo vapor.

O leilão será effectuado ás 11 horas e meia em ponto, na porta da alfandega, sendo que a entrega e pagamento será em acto continuado.

Leilão

DE

BISCOUTOS AVARIADOS

Sendo: 2 caixas com 100 latas de 2 libras de biscoutos sortidos cada uma, e 2 caixas com 100 latas de uma libra de biscouto cada uma

HOJE 1 DE MARÇO

ás 11 1/2 horas.

Na porta da alfandega.

F. A. B. & C. farão leilão por intervenção do agente Pinho Borges, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição, para esse fim nomeado e por conta e risco de quem pertencer, dos volumes acima declarados, parte do descarregado do vapor inglez *Student* e avariadas d'agua salgada a bordo do mesmo vapor.

O leilão será effectuado ás 11 e meia horas em ponto, na porta da alfandega, sendo que a entrega e pagamento será em acto continuado.

AGENTE PESTANA leilão

Em continuação

DE

diversos generos existentes na fabrica de cigarros a vpor, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito, sita á rua dos Quarteis n. 21

A saber:

Um terreno com 120 palmos de frente sobre 40 de fundo, sito á rua da Alegria, que dá para o fundo da casa da rua da Gloria n. 98, um escravo mulato, que só se vende por propostas em cartas fechadas, diversas quantidades de papel e mortalhas para cigarros, 1 almofariz de pedra marmore e diversos moveis usados.

HOJE

A'S 12 HORAS EM PONTO

O preposto do agente Pestana fará leilão, em continuação, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, de 1 terreno, 1 escravo, diversas quantidades de papel e mortalhas para cigarros, diversos moveis usados, 1 almofariz de pedra marmore, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

diversas barricas com bacalhão avariado a bordo do patacho inglez *Gim*.

TERÇA-FEIRA 2 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No armazem alfandegado do Exm Sr Barão do Livramento no caes do Apollo n. 45.

O preposto do agente Pestana fará leilão, competentemente autorisado pelo Sr. capitão R Palfry do patacho inglez *Gim*, e em presença de um empregado da alfandega, e por conta e risco de quem pertencer, de diversas barricas com bacalhão avariado d'agua do mar, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAÕ

DE

madapolões, algodões, alpacas, pannos, brins, chitas, chapéos de differentes qualidades e algodões, riscados (regatas.)

(COM AVARIA D'AGUA SALGADA)

Terça-feira 2 do corrente

ás 10 1/2 horas em ponto

NA ALFANDEGA, ARMAZEM N. 2

Cramer Frei & C. farão leilão por intervenção o agente Pinto, precedida a respectiva autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, com assistencia de um empregado daquella repartição e por conta e risco de quem pertencer, de differentes volumes vindos pelo vapor inglez *Student*, os quaes acham-se no armazem n. 2 da alfandega, onde se effectuará o leilão.

Os pretendentes poderão desde já examinar ditas fazendas e comparecerem ás 10 1/2 horas do dia acima dito na alfandega.

pelo agente Martins.

Novo leilão

DAS

armações, moveis, drogas e utensilios existentes na botica denominada Popular, sita á rua da Imperatriz n. 71, pertencente á massa fallida de Gonçalves Fialho & C.

Terça-feira 2 de março

A's 11 horas da manhã

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as armações moveis, drogas e mais utensilios existentes em o referido estabelecimento.

O mandado contendo todos os esclarecimentos precisos acha-se em poder do agente, onde pode desde já ser examinado pelos Srs. pretendentes.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

treze caixas com nozes e 7 barris com carne de vacca, americana, chegada ultimamente

TERÇA-FEIRA, 2 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 13 caixas com nozes e 7 barris com carne de vacca, americana.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana

SEGUNDO LEILÃO

DA

armação, generos, e mais utensilios da muito affreguezada taverna sita á rua da Moeda n. 29.

QUINTA-FEIRA 4 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua da Moeda n. 29, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um moleque para copeiro: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Precisa se alugar uma escrava crioula, que saiba engommar e lavar com perfeição, e tambem arrumar a casa, para casa de familia: quem a tiver, dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 34, primeiro andar.

— Miguel José Barbosa Guimarães tendo de demorar-se alguns mezes na cidade de Olinda por motivos de molestia de sua familia, previne que qualquer pessoa que quizer ou tiver negocio com o mesmo, de o procurar na Soledade n. 27, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, ou em Olinda á rua de S. Bento n. 21.

Recife, 25 de fevereiro de 18.

— Desappareceu de bordo do brigue nacional *Santelmo* o escravo Polycarpo, crioulo, com idade de 18 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, tendo por costume trazer barba á suissa algumas vezes, e outras raspar toda a barba, cujo escravo é de propriedade do Sr. Constantino José Ferreira Pinto: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, trazendo-o ao escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, aonde será bem gratificado quem o apprehender.

— Precisa se de uma ama para cozinhar: na rua do Visconde de Albuquerque n. 28, segundo andar.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, a pedido de seu amigo Dr. Pinto Junior, vende um terreno na estrada do Arraial, proximo a povoação do Monteiro, tendo 22 metros de frente sobre 70 ditos de fundo, e por preço assás razoavel. Esse terreno constitue um donativo feito ao conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, na parochia do Pôço da Panella, pelo seu muito digno membro Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, para a edificação de um predio projectado naquella localidade, em que deverá trabalhar a respectiva escola primaria. Não se podendo agora construir esse predio, o seu producto servirá para outro qualquer fim util á mesma sociedade: quem o pretender, poderá procurar o supracitado engenheiro em sua casa n. 9 da estrada de João de Barros.

— Quem precisar de um moço habilitado para concertar e coser em machinas Singer, dirija-se a rua Augusta n. 288.

— Offerece-se uma mulher para ser ama de engommar ou cozinhar, para casa de pouca familia: na rua do Ouro, confronte ao viveiro do Muniz n. 13.

— Manoel José de Albuquerque Mello, professor particular de primeiras letras, provisionado pela directoria de instrucção publica, previne ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, e a quem mais interessar possa, que abrio as suas aulas de primeiras letras e latim, desde o dia 15 de janeiro proximo passado, em a rua Nova n. 30, tendo entrada pela rua do Cajú n. 15 A: os pretendentes o podem procurar a toda e a qualquer hora do dia, em sua mesma residencia. O mesmo professor lecciona tambem por casas particulares, mediante modica gratificação: outro sim, declara mais aos senhores de engenhos e mesmo a quaesquer outros moradores aqui na praça, que recebe em suas aulas alumnos internos e externos, e meio-pensionistas, promettendo todo o desvelo que lhe for possivel para a boa ordem.

— Na rua de S. Francisco n. 71, precisa-se de um rapaz portuguez de 14 a 16 annos de idade, que saiba ler alguma cousa.

— Na rua da Conquista n. 11, ha uma ama de leite para se alugar.

— Aluga-se um quintal com uma pequena baixa de capim, á rua da Imperatriz: a tratar na mesma rua n 75.

— Aluga-se a casa n. 179 da rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua Augusta, caiada e pintada de novo, e tem agua de beber, encanada, com commodos para grande familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 11, no 1º andar.

— Aluga-se uma sala de detraz, com alcova, cozinha e quintal, pavimento terreo para pequena familia ou rapazes: a tratar na loja n. 32, á rua Duque de Caxias.

— Aluga-se por 25 000 mensal a loja do sobrado á rua de Marcilio Dias n. 79, (Direita): a tratar á rua Duque de Caxias n. 53.

— Aluga-se barato umas meia-aguas novas, á travessa das barreiras (becco do Aquino); a tratar na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

— Aluga-se o armazem da praça do Conde d'Eu n. 21: a tratar com José Henrique da Silva Guimarães, ou com José Nogueira de Souza, a rua 1º de Março n. 2 Aluga-se tambem o armazem da rua estreita do Rosario n. 45.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com boa casa de vivenda, com jardim e grade de ferro na frente, á margem da estrada do Monteiro: trata se na rua Duque de Caxias n. 75, 1º andar, entrada pelo largo de D. Pedro II.

— Aluga-se uma casa junto a olaria do Sr. Antonio Carneiro da Cunha, no largo dos Coelhos, com bastantes commodos para familia, propria para quem quizer tomar banhos salgados, por ser junto: a tratar na rua dos Coelhos n. 26, taverna.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Roda n. 47.

Aluga-se

por barato preço o terceiro andar e sotão do sobrado n. 20 da rua da Imperatriz, com commodos sufficientes, bem conservado e limpo, e sem precisar de concertos: no segundo andar do mesmo sobrado.

Ama Precisa-se de uma: na rua larga do Rosario n. 27.

AMA Precisa-se de uma ama que tenha bons costumes, para o serviço de casa de pequena familia: a tratar na rua Duque de Caxias, casa n. 8.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia n. 53, armazem União Mercantil.

— Aluga se uma pequena casa, nova, com um bom telheiro e grande quintal, no caes do Capibaribe, correspondente pelo quintal com o sobrado n. 47 da rua da Imperatriz: na rua do Hospicio n. 33.

AMA Precisa se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de familia: a tratar no Café Imperatriz.

AMA Precisa se de uma mulher de meia idade para ama de casa de familia, e que tenha algumas habilidades: a tratar na rua de Hortas numero 15.

Ama Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais algum serviço em casa de uma familia estrangeira: na Capunga, sitio do Sr. Dubourcq.

AMA Precisa-se de uma ama escrava ou forra, que compre e cozinhe: na rua do Sebo n. 18.

AMA Precisa se de uma ama que saiba cozinhar bem, para casa de familia: na rua do Brum n. 80, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Imperador n. 48, segundo andar.

AMA Precisa se de uma ama que saiba engommar com perfeição e coser algumas costuras, para casa de familia: a tratar na rua de Hortas n. 15.

Ama Precisa-se de uma, para engommar e ensaboar: na rua da Concordia n. 43.

Ama Precisa se de uma para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 55.

AMA Precisa se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Marquez de Olinda (Cadeia) n. 21, segundo andar.

Ama Precisa se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe bem o diario de uma casa: na Capunga, rua das Pernambucanas, casa terrea de sotéa n. 17, ou rua do Hospicio n. 27.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: á rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 22, loja.

Obras geraes.

O abaixo assignado director das obras geraes, faz publico, a quem interessar possa, que no dia 6 de março proximo vindouro, ao meio dia, recebe propostas em cartas fechadas, no escriptorio das obras de conservação dos portos, para os reparos do caes do Apollo e rampa e das ruas do Commercio e 22 de Novembro, estes na importancia de 582$433 e aquelles na de 2:375$779.

Podendo desde já os interessados examinar os orçamentos no mesmo escriptorio.

Directoria das obras geraes de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1875.

O engenheiro,
N. Feitosa.

Fugio.

Da casa de seu senhor Manoel Alves da Silva Caldas, o escravo de nome Antonio, baixo, grosso, pardo claro, dedentado, cabellos annellados, falla grossa e atrapalhado, tendo o dedo indice da mão esquerda cortado o grande e o annullar tortos e com marcas de ferida, pouca barba, representando ter 22 annos, pouco mais ou menos, vai trajando calça de lã de quadro, palitot de casemira escura e chapéo de baêta. E' de presumir que leve roupa para mudar. Quem o apprehender leve-o á cidade da Escada em casa de seu senhor, que será generosamente recompensado.

Criado.

Precisa-se de um: na pharmacia americana, á rua Duque de de Caxias n. 57.

Á tesoura de ouro

EM

Paris na America.

59 — RUA DO DUQUE DE CAXIAS — 59

O Jayme

Cabelleireiro e perfumista premiado em

Tres exposições.

Tendo obtido o magestoso salão do Paris na America, nelle estabeleceu debaixo de sua gerencia, uma casa de cabelleireiro, onde os seus amigos e freguezes possam utilisar-se de seus serviços (aliás sempre apreciados pelo nobre publico pernambucano).

E' certo que no bairro central da cidade do Recife sensivelmente notava-se a falta de um estabelecimento de tal genero, depois que desappareceu a casa modelo—Tesoura de Ouro—; porém de novo surge ella disposta a manter aquelle asseio e ordem que alli foi sempre encontrado; á rua do Duque de Caxias n. 59. 1º andar.

Eis portanto o Jayme, este artista festejado, convidando ao publico para a exhibição de seus serviços.

Cabelleiras, chinós, coques, bucles, rolon Jeny, tranças, diademas e toda sorte de posticos imaginaveis.

Braceletes, trancelins, cadeias, tranças para anneis, trincos, alfinetes de peito, botões, voltas, e um numero infinito de objectos de cabellos.

Quadros de cabellos modelados para qualquer tumulo existente no cemiterio publico. Neste genero de trabalho é uma variedade que se não limita.

Penteados de senhora de sorprehendente effeito, sendo que executados no salão custará 1$000 e fóra do estabelecimento o preço convencionado.

Assignaturas mensaes para barbeamento, etc. tirando-se o cartão até o dia 7 de cada mez.

Pessoal escolhido.
Asseio e promptidão nos serviços.
Preços resumidos.
Agrado e sinceridade.

Com asseio e promptidão

Prepara-se comida para fóra, a qualquer hora que seja preciso, e tambem se dá portador para levar as casas dos assignantes que não tenham portador: trata-se no 1º andar da rua Nova numero 21.

Engenho.

Arrenda se o engenho Conceição, sito na freguesia de Serinhãem, muito bom d'agua, com terrenos para mais de dous mil pães bem obrado e distante do porto de embarque apenas meia legua: a tratar no engenho Quitibas, visinho do mesmo, com o major Manoel Germano Regueira Pereira de Bastos, ou no Recife com o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Feitor.

Para um sitio muito perto da praça, precisa-se de um bom feitor que seja cuidadoso e entendido de jardim: no caes do Apollo n. 69.

Cozinheiro.

Com urgencia ainda se precisa de um bom cozinheiro para casa de pequena familia, paga-se bem: no caes do Apollo n. 69.

Para a quaresma

Véos pretos de linho a 500 rs.
65—Rua do Queimado—65.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.
Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos
Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.
Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.
Os doentesque mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.
Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 4, 2.º ANDAR.
Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.
Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.
Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 500$000 em dous quintos de n. 850, a sorte de 100$ em dous quintos de n. 2,654, e outra de 100$ em o n. 1216, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (136ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte da loteria a beneficio da matriz do Bonito, que se extrahirá no dia 4 de março vindouro.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 24 de fevereiro de 1875.
João Joaquim da Costa Leite.

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Agencia Telegraphica Havas-Reuter.
Escriptorio : 17 rua do Commercio.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES
Expedidos de Pernambuco

Tarifa economica de 11 corrente em diante

Aviso importante.—As pessoas que se inscreveram de antemão nos registros da AGENCIA com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagam UMA PALAVRA pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.

ESTA INSCRIPÇAO E GRATUITA

	1.ª palavra	Cada palavra supplementar		1.ª palavra	Cada palavra supplementar
Portugal	8$000	2$800	Suecia	11$500	3$500
Inglaterra	8$500	3$000	Grecia	11$500	3$500
Hespanha	8$500	3$000	Russia Européa	12$500	3$600
França	9$500	3$200	Turquia Européa	12$500	3$600
Belgica	9$500	3$200	Egypto	13$500	4$000
Hollanda	9$500	3$200	Estados Unidos d'Este	14$500	5$000
			Estados Unidos do Oeste	16$500	5$400
Suissa	10$500	3$400	California	17$500	6$400
Allemanha do Norte	10$500	3$400	Canadá	15$500	5$400
Austria-Hungria	10$500	3$400	Indias	15$500	5$400
Italia	10$500	3$400	China	18$500	6$400
Dinamarca	13$000	3$400	Japão	23$500	7$900
Noruega	13$000	3$400	Australia	24$000	9$400

As pessoas que residirem fóra de Pernambuco e que quizeram enviar telegrammas por intermedio do SERVIÇO ECONOMICO da Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER poderão faze-lo dirigindo os seus telegrammas, seja por carta, seja telegraphicamente, ao escriptorio desta agencia : 17 rua do Commercio.

Devem, porem, para esse fim fazerem um deposito de dinheiro na CAIXA DA AGENCIA ou designar uma casa de Pernambuco, incumbida de pagar o custo dos telegrammas a expedir.

A Agencia telegraphica HAVAS REUTER acceita telegrammas com a resposta paga.

Todas as mais informações serão dadas no escriptorio da AGENCIA.

SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES

A Agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.

Os despachos que o compõem são destribuidos aos assignantes, que desta maneira recebem todos os dias cedo, informações dos principaes mercados estrangeiros ácerca de tudo o que interessa á praça de Pernambuco.

O preço da assignatura é de
Rs. 20$000 mensaes
(Pagos adiantados)

As pessoas residentes fora de Pernambuco poderão subscrever para este serviço que lhes será remettido, ou por carta, ou telegraphicamente, de Pernambuco, segundo a vontade do subscriptor. Terão, porem, que pagar, alem da assignatura mensal, as despezas de reexpedição desta cidade ao seu destino.

Toda a noticia politica de uma importancia excepcional e de natureza a exercer influencia sobre as transacções desta praça é comprehendida neste serviço.

Aquellas pessoas que não forem assignantes e que desejem obter as informações commerciaes do dia poderão have-las mediante o preço de.... Rs. 1$000, no escriptorio desta Agencia :

17 rua do Commercio, 1.º andar.

Este serviço é exclusivamente individual e não poderá ser publicado nem affixado sem preliminar ajuste com a Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER.

Estabelecendo os seus serviços telegraphicos no Brasil, as Agencias HAVAS, de Paris, REUTER, de Londres, quizeram completar a sua organisação que abrange de hoje em diante toda a superficie do globo e fundar neste paiz uma instituição verdadeiramente forte, duravel e capaz de servir util e praticamente á todos seus interesses.

Pernambuco, 10 de Janeiro de 1875.
O DIRECTOR DA AGENCIA DE PERNAMBUCO,
Paul Pitron.

Mobilias de aluguel

Aluga-se constantemente mobilias completas ou qualquer traste separado, assim como cadeiras avulsas em qualquer porção : nos armazens de Antonio Domingos Pinto, á rua do Barão da Victoria ns. 57 e 58.

Casas para alugar

Alugam-se as casas da rua nova de Santa Rita n. 47, rua Vidal de Negreiros n. 150, e duas novas, na rua do Passo da Patria, todas com bons commodos e frescas : quem pretender, dirija-se á rua do Passo da Patria, no sobrado em construcção.

Comida para fóra

Fornece-se comida para fóra com todo o asseio e promptidão, e manda-se levar na casa dos freguezes, por preço medio de 30$ mensaes : a tratar no pateo do Terço n. 23, 1º andar.

Perda

Perdeu-se no Palacete da Juventude, ou no pateo de S. Pedro, rua Direita, largo do Livramento até a rua da Penha, uma pulseira de ouro, tendo sobre a chapa um florão, no qual contém diversas perolas e esmeraldas. A pessoa que achou ou achar dita pulseira, leve-a á rua da Penha n. 3, 1º andar, ou na rua do Livramento, loja de calçado n. 39, que sera recompensado.

Engommadeira.

Para casa de familia Precisa-se de uma preta engommadeira que seja de conducta, e sendo escrava pagar-se-ha um bom aluguel, e mesmo adianta-se alguns mezes se assim convier. Em S. José do Manguinho, indo do Recife, o primeiro portão de ferro do lado direito.

Casa para alugar-se

Aluga-se a grande casa terrea do pateo do Paraizo, que servio de açougue, a qual está nas condições de ser applicada para qualquer casa commercial por se achar bem localisada; aluga-se com escriptura ou sem ella : a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, loja do Passo.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão incumbida da acquisição de productos e especimens da industria nacional para a exposição desta provincia, que deve preceder á exposição nacional, avisa á quem interessar possa que se acha habilitada a comprar, afim de enviar para a exposição nacional do Rio de Janeiro, aquelles dos objectos constantes da relação abaixo publicada, que, no acto da exposição provincial de abril proximo, forem julgados os melhores e mais dignos de figurarem na referida exposição nacional.

E, para que todos os interessados se preparem convenientemente, aqui publica a relação dos objectos, tal como a formulou a commissão superior da exposição nacional, no Rio de Janeiro :

« Amostras de todas as madeiras.

« Amostras de aguardentes, licores, vinhos, como se expozeram na ultima exposição.

« Tres fardos de algodão.

« Uma barrica de cada qualidade de assucar desde o bruto até o fino, desde o branco até o mascavado.

« Seis barricas de assucar crystalisado e em fórmas.

« Lã em rama.

« Amostras de sabão.

« Amostras de charutos e cigarros.

« Uma ou mais amostras importantes do páo Brasil.

« Productos dos arsenaes de guerra e de marinha, casa de correcção, etc.

« Collecção dos grandes jornaes, e impressão.

« Moios de sola em boa quantidade.

« Doces de todas as qualidades em barris, de calda e secco crystalisado.

« Uma ou mais saccos de café da qualidade que ahi produzir.

« E todos os outros productos e objectos de riqueza que forem dignos de uma exposição internacional, e que por qualquer motivo deixarem de figurar na exposição provincial

« Os fardos de algodão, as barricas de assucar, e todos os productos, devem trazer o nome da provincia, e as respectivas qualidades. »

Recife, 13 de fevereiro de 1875.
O presidente,
Dr. Manoel da Nascimento Machado Portella.
O secretario.
Felippe de Figueirôa Faria.

Farinha de mandioca em saccos
tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo : no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57

Attenção.

Antonio Raymundo Paes de Lima participa a seus numerosos freguezes que mudou sua fabrica de velas de carnauba, da rua do Vigario Thenorio para a rua da Senzala Velha n. 88, junto a padaria do Sr. Fradique, onde continuará a servi-los com todo esmero e promptidão.

Attenção

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio : quem precisar annuncie por este *Diario*,

Attenção.

Vende-se a muito afreguezada taverna, sita á rua de D. Maria Cesar n. 6, a razão porque se dirá ao comprador.

Attenção.

Precisa-se, para serviço de escriptorio, de pessoa habilitada em contabilidade e escripturação, que dê fiador a sua conducta : dirigir-se ao escriptorio do Sr. A. J. Dantas, no largo da Assembléa, para informações.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia : a tratar no terceiro andar desta typographia.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35.

Avisa-se a todos os freguezes que precisarem de flores para a quaresma, que tem sipós de flores para anjos, palmas e rosas para capacetes, e qualquer qualidade de flores ; apromptа-se com presteza e por preço commodo, qualquer encommenda para fora, de arcos para imagens e capellas ; na mesma casa preparam se bandejas de bolos para casamentos e bailes, pão-de-ló, pudins, etc., tudo proprio para presentes, semedo, dôce de ovos, velas para baptisados, enfeitam-se por preço muito commodo e bordam-se fitas a ouro para bouquets para casamentos, sendo a encommenda dos mesmos feita 3 dias antes.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação se offerece para ensinar as primeiras letras, a musica e a desenho. em qualquer engenho ou localidade ; dá fiador á sua conducta : na rua do Cabugá n. 9, 1º andar.

Sitio no Arraial.

Aluga-se um grande sitio no Arraial, pertencente ao Sr. Pedro Allain, com todos os commodos para grande familia, por cima do muro da machambomba, estação da Casa Amarella : a tratar a rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

ATTENÇÃO

O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, no exercicio de sua profissão, se presta especialmente aos serviços de demarcação e aviventação de limites de propriedades territoriaes, estando sempre prompto para suas viagens fóra da capital, e aqui na capital se presta ao levantamento de plantas dos sitios, que forneam suas immediações, projectando arruamentos novos, se encarregando de traça-los no terreno, de approva-los perante as autoridades competentes, e de expôr e effectuar a venda dos terrenos assim criados.

Igualmente tomará a missão de organisar planos, plantas, nivellamentos e orçamentos para construcção de predios particulares, se incumbindo de approva-los perante a camara municipal desta capital e de sua execução, quer scientifica, quer administrativa.

Finalmente offerece bons recursos scientificos, sua longa pratica do exercicio de sua profissão, seus conhecimentos e traquejo dos negocios publicos no serviço das differentes emprezas particulares existentes nesta capital.

Póde ser procurado na casa de sua residencia n. 9 na estrada de João de Barros.

Attenção.

Continúa a venda do sitio da estrada de João de Barros n. 5, ou terrenos com 300 palmos de fundo, e frente para a referida estrada, tudo por commodo preço: quem pretender qualquer terreno ou todo sitio, poderá procurar o seu proprietario, na mesma estrada, casa n. 9.

Methodo Castilho

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores pais de familia, que tendo mudado-se da freguezia de Santo Antonio para a da Boa-Vista, onde pretende abrir sua aula no dia 1º de março, na rua da Gloria n. 98. O mesmo professor espera merecer a confiança dos senhores pais de familia, que sempre mereceu no exercicio de seu magisterio. O mesmo professor promette muito esmerar se pelo adiantamento de seus alumnos.

CRIADO.

Precisa-se de um escravo para o serviço de uma casa de familia : a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Negocia-se.

Quem tiver uma boa escrava de conducta que seja perita engommadeira e queira negocia-la, pode apparecer no sitio n. 2, em S. José do Manguinho, antes da igreja, que se dará bom preço.

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, biter e outros muitos liquidos, o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando-lhe que em attenção ao desanimo e a decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber :

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1ª qualidade que outr'ora era 16$0 hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2ª qualidade que era de 14$000, hoje	10$000
Uma dita de 3ª qualidade que era 10$000 hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4ª qualidade que era 280$000 hoje	240$000
Um barril de 5ª da mesma qualidade que era 60$000 hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$000 hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$000 hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de genipapo tem de 14$000 e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1ª qualidade	7$500
Uma dita de 2ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros da 3ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licores finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogrammo.

80$000!

Verdadeiras machinas americanas para costura

!SINGER!
A
80$000

Unicos agentes nesta provincia
VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quesquer outras, por sua durabilidade e singeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina

SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobresalentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

AVISO

A viuva do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo declara que está procedendo perante o Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos ao inventario dos bens do casal, pelo que cumpre, que os que se julgarem credores, apresentem os seus titulos e requeiram o seu direito perante o mesmo juiz, devendo isso ser feito no prazo de 15 dias. Recife, 22 de fevereiro de 1875.

MOFINA
Está encouraçado ! ! !
Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Sem rival ! !
Assembléa do Commercio
22
Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para :
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.
Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

Cachorro perdido

Desappareceu hontem á noite um cachorrinho preto, com signaes amarellos, com coleira de couro presa por um cadeado : se dará alguma gratificação a quem o tiver achado, e o levar á rua Primeiro de Março n. 20 A, loja.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 6, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

Modista franceza

Mademoiselle Euganta Leconte & Irmã, avisam ás suas antigas freguezas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5. 1º andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

CASA

— Aluga-se a casa terrea, na estrada de Luiz do Rego n. 46 : a tratar junto á mesma n. 44 (venda) ou á rua do Barão da Victoria n. 22.

Furtaram.

Do peito de uma camisa furtaram um par de botões de brilhantes, deixando os do punho : quem delles der noticia certa receberá a gratificação de cincoenta mil réis, na rua do Bom Jesus n. 1 Assevera se guardar o mais profundo segredo.

Criada portugueza.

Offerece-se uma para tratar de meninos, prefere-se casa estrangeira : a tratar na rua da Aurora n. 41.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos de idade, portuguez, que dê fiador de sua conducta : na rua da Florentina n. 22.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes : idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta ; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

Até cançar

Sr. Libanio Presidio de Carvalho, escrivão da colletoria de Santo Antão, queira apparecer no Forte do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

Por 13$000

cede-se um quarto com direito á penna d'agua : na rua da Palma n. 34.

AVISO

Manoel Joaquim Gonçalves Guimarães retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

Liquidação de contas
vendem por barato preço
SALSA-PARRILHA
DO
PARA'
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

N. 324$740

O Sr. Felix Pereira de Araujo, senhor do engenho Maravilha, queira vir á rua do Marquez de Olinda n. 23, a concluir o negocio que não ignora.

Com urgencia.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia : á rua do Imperador n. 25, 2.º andar.

Cozinheiro

Para casa de pequena familia precisa-se de um que seja de boa conducta : a tratar no caes do Apollo n. 69.

Ganganelli
E
Pensamento livre
Lindas e interessantes quadrilhas para piano

Acham se á venda na rua Nova n. 26, (loja).
Praça da Independencia n. 5 (loja).
Rua da Cadeia do Recife n. 46, 1.º andar.
E em casa do compositor e proprietario das mesmas quadrilhas, José Coelho da Silva Araujo professor de piano, na rua de Hortas n. 14, primeiro andar.

Ao publico.

Os abaixo assignados Antonio Lourenço Collares, José Lourenço Collares, residentes nesta cidade e Manoel Francisco da Cunha da cidade do Aracaty, fazem publico, e com especialidade ao corpo do commercio que, tendo expirado o prazo de seu contrato commercial, cuja casa estabelecida nesta cidade, sob a firma de Collares Irmão & C., desta data em diante fica dissolvida e continúa em liquidação.

Cidade do Icó, 15 de janeiro de 1875.
Antonio Lourenço Collares.
José Lourenço Collares.
Manoel Francisco da Cunha.

CRIADO

Precisa-se de um escravo de 14 a 16 annos de idade, para o serviço de hotel : no pateo do Terço numero 17.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua do Bom Jesus numero 43.

200$000 de gratificação.

Continua fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874 o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou á rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Manoel Gomes Miranda Leal.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Verdadeiros GRÃOS DE SAUDE do doutor FRANCK.

O melhor e o mais util dos purgantes conhecidos. — Numerosas falsificações existem d'este medicamento.—Exigir, alem da assignatura em tinta VERMELHA de A. ROUVIÈRE, o letreiro, aqui junto, feito em 4 CORES.
EM 4 CORES
Paris, pharmacia LEROY, 13, rua d'Antin.
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
POS DE FLOR DE ARROZ
Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e avelludado naturaes.
Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIS.
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADES DOS SEXUOS, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG
10,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e allergões, viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes [illegible] tomas-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo* : é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU
Este Xarope Citrato de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, rr...roçoo, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas; Pomada que as cura em 5 dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra : nas *affecções cutaneas e comixões.*
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vrai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.
Sirop de Dr FORGET
Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas nas dos bronchios e todas as doenças do peito;* Dusa ao doente uma colhe rehdea deste xarope Dr Forget.
Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cª e outros.
Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.
Legrand

Unico deposito em Pernambuco de Meio Halliday & C., rua do Bom Jesus n. 2.

Salsaparrilha de Ayer
PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenir-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes que apparecerem os proprios *sympthomas activos*, o uso da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c., dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Neuralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammacão do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensoes* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenieute de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7—Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova —N. 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Cadeiras de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentifricios, agua de flor de laranja, agua de toillete, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venezianas para janellas, esterioscopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de velo, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumido que é possivel.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira.

Bombas de patente, garantidas........

(Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.)

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos freguezes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

APSSANDO O CHAFARIZ

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo paraconservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

FUNDIÇAO DE FERRO

Á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes

Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para evapors.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar, grandes e pequenas.

Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.

Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.

Ditos ditos para gaz.

Jarros de ferro fundido para jardim.

Pés de ferro para mesa e banco.

Machina para gelar agua.

Valvulas para bomba e banheiro.

Correias inglezas para machinismo.

Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar as machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

34 — Rua larga do Rosario — 34

PERNAMBUCO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Focos abotinados para senhoras o par a	3,200	Pentes de buxo para bichos muito bons a	100
Peça de fita de cós encorpada (10 metros a	320	Galheteiros com 2 frascos de banha a	500
Duzia de peças de cordão imperial a	200	Maços com 12 peças de fita chineza a	600
Duzia de botões de seda para vestido (baratissimo) a	120	Resma de papel pautado a 2,600. 3,600 e	5,600
Chapéos enfeitados para senhoras a	2,000	Idem idem florete pautado e liso a 2,600 e	[illegible]
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a	1,000	Caixas de botões de osso para calça, bons a	200
Libra de grampos (20 maços) a	400	Maços de trança de caracol de côres a	300
Bolboletas douradas com agulhas a	500	Idem idem de caracol branca larga a	400
Ricas caixinhas com ditas a	500	Idem idem de côres matisadas a	360
Carteiras douradas com ditas a	500	Milheiro de agulhas francezas, victorias, a	1,000
Talheres com cabo branco e pretões, duzia a	4,600	Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a	540
Caixa de papel amizade a	500	Maço de fita de algodão elastica a	500
Idem idem idem a	400	Frasco com oleo oriza verdadeiro a	800
Idem idem idem de cores (mu	700	Frasco com tonico de Lamann & Kemp a	900
Caixa de envelopes de porc	600	Maços de trança lisa branca a	200
Caixa de pennas finas (pechincha) a 240, 400 e	500	Duzia de carros de retroz para machina a	4,000
Caixa de linha de marcar (15 novelos) a	160	Bonecas de panno e louça a 100, 160, 320 e	400
Duzia de meias cruas para homem a	3,300	Chaminés chatos para candieiro a	200
Idem idem encorpadas para menino a	3,000	Candieiros grandes com relevos e frisas dourados a	8,000
Caixas de borracha para rapé a 200 e a	320	Grozas de botões de louça para camisa a	140
Peças de tranças de côres para vestidos a	80	Duzia de caixas de colchetes a	640
Abotoaduras para colletes de meninos a	100	Resma de papel de peso de quadrinhos a	3,500
Garrafa d'agua florida muito boa a	800	Caixa de envelopes tarjados a	500
Idem idem kananga do Japão a	640	Par de botões dourados para punhos a	200
Garrafa de tinta roxa muito boa a	800	Sapatos de trança a 1,400 e	1,500
Duzia de cartões de linha branca e preta a	120	Microscopios (sem vistas) a	2,000
Borrachas com pós de arroz (bysnagas) a	320	Caixinhas douradas com alfinetes a	400
Duzia de baralhos, canto dourado a	3,000	Caixa com tres frascos de tintura para o cabello por	1,200
Idem idem lisos a	2,000	Grozas de botões de osso pretos pequenos a	120
Trancelins imitação cabello para relogio a	160		

MACHINAS PARA COSTURAS

De Howe a 73,000, 90,000 e 100,000, agulhas de Howe, Grower & Baker, Singer e outras a 1,600 a duzia.

28—Rua do Barão da Victoria—28

Vinho de Arrault de quinium e extracto de carne de Liebig e vinho de Arrault de quinium, ferro e extracto de carne de Liebig.

PREPARADOS COM VINHO DO PORTO.

O **quinium** que é um extrato de quina obtido pela cal, proporciona aos Srs. medicos um producto de uma desabilidade invariavel contendo todos os principios activos da quina, planta sem igual como medicamento tonico nevrosthenico e reconstituinte, e como tal applicado no tratamento das debilidades organicas, cachexia, e das febres de qualquer caracter.

Para se obter o **quinium** não se póde roubar á quina a QUININA e a CHINCHONINA, seus principios activos, como geralmente o fazem os que preparam esses compostos de quina que nos são bem conhecidos: e 4 grammas e 50 centigrammas de **quinium** representam exactamente 1 gramma de QUININA e 50 centigrammas de CHINCHONINA, o que serve de norma para ser administrado aquelle poderoso agente therapeutico, conforme reclamam os diversos padecimentos, com quasi certeza de obter-se o resultado desejado, principalmente se se tratar uma febre intermittente, de que a quinina é o antidoto.

Devendo no maior numero de casos o **quinium** ser empregado como tonico reconstituinte, procuramos fornecer aos Srs. medicos um composto que satisfazendo plenamente suas vistas por aquelle lado, tivesse além disso propriedades analepticas, escolhemos o analeptico por excellencia **—a carne,—**alimento o mais aceitavel pelos orgãos digestivos e o mais reparador que se conhece.

Não sendo possivel obter todos os principios nutritivos da carne em preparado melhor, do que o mui conceituado extracto da carne de Liebig, adoptamos este extracto para preparar o nosso **—Vinho de quinium e extracto de carne—**, que se recommenda como o melhor composto para nutrir, fortificar e reparar os orgãos, quando a economia se acha exhausta em consequencia de qualquer grave padecimento e como remedio infallivel ou antidoto para a cura das febres de qualquer caracter, principalmente as eudemicas dos lugares paludosos.

Associamos em outro composto **—Vinho de quinium, ferro e extracto de carne,—**este metal, que sendo uma das partes constitutivas do sangue, em muitos casos a sua applicação é urgentemente reclamada, quando por uma causa qualquer este elemento da vida perde sua riqueza, fazendo apparecer, principalmente nas senhoras, essas graves molestias denominadas **—chloroses, pallidas côres, anemia, flores brancas, menstruações difficeis, etc.** Escolhemos o melhor dos ferruginosos **—o pyrophosphato de ferro—**para o nosso preparado com este metal, e empregamos o optimo **vinho do Porto,** que nos é fornecido directamente peal companhia do Alto Douro, em ambos os nossos compostos.

Não temos duvida de assegurar, sem receio de contestação, que os nossos vinhos devem ser preferidos e continuarão, visto o grande successo obtido nos hospitaes de Paris e da Allemanha, onde os prescrevem os clinicos mais notaveis. -Esses vinhos representam na dóse de 30 grammas, 15 centigrammas de **quinium**, ou 5 centigrammas de **quinina** e 30 grammas de carne.

A dóse dos vinhos de **quinium** e extracto de carne de Liebig, simples ou ferruginoso é, —como tonico—um copo á licôr antes de qualquer refeição, e na mesma dóse no tratamento de anemia, chlorose, menstruações difficeis, etc.—Como febrifugo—de 2 a 4 pequenos copos *(á vinho de Bordeaux)* de 4 em 4 horas.

Como preservativo—nos paizes onde grassam febres, e mesmo para prevenir o apparecimento das molestias hereditarias, é util tomar pela manhã em jejum um copo de vinho á Bordeaux, do **vinho de quinium e extracto de carne de Liebig.** Exigir nossa assignatura na tarja posta sobre a rôlha.

UNICO DEPOSITO

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua Larga do Rosario—34

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52.

PASSANDO O CHAFARIZ

Formas de ferro.

Utensilios para engenho.

Motores para animaes.

BARATO

75:000

75:000.

Bazar Universal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:

Weelber & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baber 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL

DE

Carneiro Vianna.

Farinha

de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada: a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Casa de penhores.

Os possuidores das cautelas ns. 312, 145, 85 A, 259, 422, 73 A, 99 A, 1111, 1187, 1566, 1897, 1918, 2109, 2044, 2084, 2221, 2222, 2449, 2495, 2567, 2333, 2858, 295?, 3165, 3112, 3553, 3023, 3149, 3218, 3326, 3573, queiram ter a bondade de comparecerem á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, competentemente munidos das respectivas cautelas, afim de receberem a importancia dos excessos que produziram em leilão, isto até o dia 27 do corrente, depois do que serão recolhidos ao deposito publico todos os excessos que não forem exigidos por quem direito tiver.

Recife, 18 de fevereiro de 1875.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro em quintos de n. 182 com 4.000$, um inteiro em quintos de n. 1648 com 500$, tres quintos n. 350 com 500$, um inteiro n. 715 com 200$, um inteiro n. 781 com 200$, um inteiro n. 2179 com 1:000$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (136ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da matriz do Bonito (137ª), que se extrahirá na quinta-feira, 4 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2:700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

CRIADO

Para casa de familia precisa-se de um criado de 14 a 16 annos, que seja de conducta affiançada, paga-se bem: no caes do Apollo n. 69.

Boa moradia

Aluga-se o sitio que divide com o Riacho d'Agua Fria, fica junto do sitio do Sr. Flavio Ferreira Catão, com boa casa e bastante terreno: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

COMPRAS.

Compra-se

uma escrava: na rua do Hospicio n. 32, sobrado

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer: á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cozinhar bem; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor; annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Santos Souza, á rua da Soledade n. 52.

— Compra-se alguns pés de eucalyptus globulos: na rua da Gloria n. 39.

VENDAS.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua das Pires: a tratar á rua do Cabugá n. 3, loja.

— Cambraia de linho, parda, a 320 rs. o covado.

Vende-se esta linda fazenda para vestidos, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é para acabar: na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25.

Córtes de gorgorão de seda para colletes a 3$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de córtes de gorgorão de seda preta para colletes, e está queimando pelo barato preço de 3$000 cada um, é grande pechincha; são córtes que muitos vendem a 8$000: na rua do Crespo n. 25.

Aos 1,000 chapéos de sol de seda trançada com cabo de prata, para homens, a 12$000

O Desengano recebeu um grande sortimento de chapéos de sol de seda trançada, com cabo de prata, e está queimando pelo diminuto preço de 12$000 cada um; a ellas, antes que se acabem: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Vende-se

no armazem n. 23 da rua do Marquez de Olinda, o seguinte:

Champanha verdadeira de Cliquot.
Dita dita de Borders, carte blanche.
Cognac Martel.
« Hennessy.
Vinho Bordeaux em barris.
« St. Julien.
« St. Esteph.
« St. Chrystoli.
« Bourgogne.
« Chambertin.
« Chablis.
« Brenne.
« Xerez
Cidra Champanha.
Licor Anessette.
« Caraçáo.
« Creme de cacáo.
« Creme de nocces.
Bitter.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas.
Chocolate Menier.
Café do Ceará.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco.
de chumbo.
Zarcão mineral.
Oleo de linhaça.
Mobilias de Palissandre.
Cadeiras avulsas.
Pesos de ferro do padrão adoptado, de ... grammas até 5 kilos.
« 10 « até 10 «
« 50 « até 20 «

Vende-se

a taverna sita á rua Imperial n. 230, e a razão se irá: a tratar na mesma.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n.

Casa para vender em Gamelleira.

Vende se uma excellente casa terrea com armação, na villa de Gamelleira á rua do Commercio, na qual tem um estabelecimento de molhados e fazendas, e é terreno proprio, tem grande quintal murado, com algumas fructeiras, e em uma das melhores localidades para negocio: a tratar na mesma villa com Manoel Baptista Fernandes Gomes, ou no Recife rua do Queimado n. 61.

— Vende-se uma taverna com poucos fundos, propria para algum principiante, no becco das Bois n. 8: a tratar no mesmo becco n. 14.

Fazendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas a 160 rs.
Madapolões a 5$000.
Algodãozinho a 4$500

Vende-se superior madapolão francez, com 24 jardas, de 9$ a peça, por 5$.

Algodãozinho muito largo e encorpado, com 20 jardas, de 8$ por 4$000 a peça.

Chitas de côres, tendo cada peça 36 covados, por 5$000, e retalha-se a 160 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Ao n. 75.

Rua Duque de Caxias, vende-se peças de chita com 35 covados a 3:500: na loja le Lavra & Gratuliano.

FAZENDAS AVARIADAS

por todo preço.

Na rua do Queimado n. 43, junto a loja da Magnolia.

Cheguem, Cheguem e aproveitem a occasião.

Aviamentos para carros

Antonio Domingos Pinto tem para vender em seu armazem, á rua do Barão da Victoria n. 57, os seguintes objectos para carros:

Pelles de vaquetas muito grandes.
Arreios completos para dous cavallos.
Seda azul e panno para forro de carros.
Galao azul e côr de café, largo e estreito.
Encerado grosso para guarda chuva.
Dito fino para forro.
Pregos de cabeça de marfim.
Ditos de metal de cabeça torneada.
Coleiras e bridaes.
Virola branca e amarella.
Ferrolhos para portas de carros.
Escovas de palha para lavar cavallos.
Pelles de camurça.
Chicotes para cabriolet.
Latas com graxa para limpar arreios.
Sola preta de lustre.
Dita para fazer arreios.

Arraial, casa amarella

Vende-se dous caixões de pedra e cal, com 45 ou 46 palmos de frente e 126 de fundo, que póde ser elevado a 250, pouco mais ou menos, selo proprio, mui perto da estação da casa amarella, e no seguimento della, com vantagens, que só á vista se podem apreciar, pois tem os oitães feitos de maneira, que com pouco dispendio podem fazer-se duas casas: quem os pretender, dirija-se á casa amarella, para fallar ao seu proprietario, das 9 horas da manhã até as 3 da tarde.

— Vende-se um preto de 40 annos, perito cozinheiro: a tratar na rua da Hortas n. 26. Na mesma casa ha outros escravos e escravas com habilidades e sem ellas.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, junto ao chafariz, ou admitte-se um socio; tambem vende-se um carro de boi.

Xarope—Pontas de imbauba composto, preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos

Este xarope cura radicalmente as molestias do peito, taes como asthmas, tosse convulsa, ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos, bronchites, etc. Vende-se unicamente na pharmacia de Agostinho José Soares, no pateo do Carmo n. 3. Torna-se desnecessarios os elogios sobre este xarope por ser bem conhecido o effeito, ha vinte e tantos annos, e tem sido receitado com vantagem por alguns facultativos desta cidade, com empenho. Outro sim, é falso o xarope que não for vendido na referida casa de Agostinho José Soares, pois tem havido quem o falsifique, dando por isso um resultado contrario ao enfermo.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, com frente para a rua do Commercio e para o rio Potengy [illegible] que serve de palacio do governo nesta capital do Rio Grande do Norte, tendo 106 palmos de fundo [illegible] outras casas, paredes das frentes com 4 1/2 palmos de grossura sobre grandes alicerces [illegible] de tres andares [illegible] janellas com vidraças [illegible] para qualquer estabelecimento commercial, ou morada de grande familia: a tratar com seu proprietario Domingos [illegible] Natal [illegible] de fevereiro de 1875.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão mostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Di...s de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macao de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e manhas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, Lombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

VAPOR.

Vende-se um vapor vertical, do melhor systema, de força de quatro cavallos, e muito barato: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

A 900 réis!

Para a loja do antigo barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, chegou um completo sortimento de popelinas com listras de seda, gostos inteiramente novos, fazenda de superior qualidade, e vende pelo preço de 900 rs. o covado. Mandem ver para crer.

Novo barateiro

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhado de linho e de algodão de 1$500, 1$660 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, propios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$400 e 7$200 a peça. Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Folardine preto, proprios para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 o rs. covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 360 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado, (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeo a 8 500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1º andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:

Cognac.
Cera em velas superior.
Fechaduras de broca, do Porto.
Vinho do Porto engarrafado superior.
Dito do dito em ancoretas, superior.
Cera em grume.
Retroz.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmão & Companhia.

Sal de Setubal.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do patacho brasileiro, *Columbo*: a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Jorge Tasso.
37—Rua do Amorim—37
Tem para vender
Breu purificado em barricas.
Bacalhão de Noruega em caixas.
Bolachinas americanas em barricas.
Cimento de Portland, verdadeiro.
Cerveja da Noruega.
Cerveja da Baviera—Lagir Bier.
Cera de Lisboa em velas.
Cognac Guathier.
Cravo da India.
Esteiras da India para forrar salas.
Farinha de mandioca em saccos e barricas.
Garrafas vasias novas em gigas.
Oleo de linhaça, barris de 5 galões.
Oldten inglez, caixas de 12 garrafas.
Pomada do Porto em paozinhos.
Presuntos inglezes para fiambre.
Presuntos americanos.
Tijolos para limpar facas.
Tapioca do Maranhão em paneiros.
Vinho de Scherry em caixas.
Vinho da Madeira em caixas.
Vinho do Porto em caixas.
Vinagre branco em garrafas.
Velas de verdadeiro sparmacete.

Sortimento de conservas em latas.

Champignos.	Perdises.
Lagostas.	Sardinhas.
Ovas de bacalhão.	Sauces-os d'exford.
Ostras.	Tomates ao natural.
Pecegos.	Toucinho inglez.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0/0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpa a a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$

Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para selia a 1$ um; é para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se fatigarem as pessoas a isso o proprietario... uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato; na rua do Crespo n. 25, junto e loja da esquina.

O antigo barateiro
A' rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.
Antiga loja do Guilherme.

Bramante de linho de muito superior qualidade, proprio para lençoes, com 10 palmos de largura, a 2,000 rs. a vara; é pechincha. Brim branco de linho, muito fino a 1,500 rs. a vara Cambraia branca transparente, fazenda muito boa, a 3,000 a peça; dita Victoria a 3,800 e 4,000 rs. a peça. Alpacas de côres, com flores de seda miudinhas, a 600 rs. o covado; ditas lisas, proprias tambem para vestidos, com uma listrinha de cordãozinho ao lado, que serve para enfeite, a 440 rs. o covado; é pechincha. Toalhas alcochoadas, fazenda muito boa, a 4,400 rs. a duzia. Lenços de cassa com barrinha, pequeno, a 1,000 rs. a duzia; ditos em caixinnas, de linho, já abainhados, a 3,500 rs. a duzia. Lençoes de bramante a 2,000 rs. cada um Cobertas de ganga forradas, a 3,500 rs. uma. Ceroulas francezas, obra boa a 1,200 cada uma. Madapolão de 4,800, 5,000 e 5,800 rs.; tambem temos madapolão francez, com 20 varas, fazenda muito superior, a 5,000 rs. a peça: é barato. Algodão marca T de superior qualidade a 5,000 rs.

Gros preto.

Temos tambem grosdenaple preto de seda, preto, muito fino, a 2,800 rs. o covado, e a escolher, com diversas larguras.

Chitas escuras e claras, a 240 rs. o covado; ditas mais finas, a 280 rs.; cretones de muito lindos gostos, a 440 rs. o covado.

Brim trançado, pardo, de boa qualidade, a 360 e 400 rs. o covado.

Organdys de côr, de cordãozinho, com flores de seda e de lã, a 360 rs. o covado.

Aos senhores de engenho.

Chila de quadrinhos, propria para escravos a 260 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Ainda se vende saccos de estôpa, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc.: encontram se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme

A' rua 1.° de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja de Guilherme.

Cortes de casemira de côr.

Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.

Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

NO N. 1

á rua Primeiro de Março, confronte ao arco de Santo Antonio, tem casemiras azues e pretas de duas larguras a 4,000 o covado, sempre custaram 6,000, venham apreciar.

Camisas de cretone francezas a 2,500 rs. 1
Cambraia para forro a 1,500 rs a peça.
Brim pardo e de cor côres a 400 e 500 rs. o covado.
Lenços com barra, para meninos, a 1,000 rs. e 1,200 rs. a duzia.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado d frente do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio...

FAZENDAS BARATAS
A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1º de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para hou em a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,500.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.
Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1º de Março n. 20 A, esquina.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharma-
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado ... rua do Marquez de Olinda 51

Fumo da Bahia.

Vende se de superior qualidade, á rua de Maris e Barros, armazem n. 12.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Milho
37 Rua do Amorim 37
Bacalhão Noruega
Em caixas pequenas a 8$000
37— RUA DO AMORIM — 37

ADMIRAVEL.
Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.
Cardoso & C.

Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes:

Panno fino preto e azul, superior.
Casemiras preta e de côres lindissimas.
Merinó preto muito bom.
Princeta muito fina.
Alpaca de côres de riquissimas estampas.
Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.
Brins de linho, branco, pardo e de cores.
Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.
Cambraia de cores e de lindos desenhos.
Camisas brancas e de cores, francezas e inglezas.

Ver para crer.
Rua do Livramento n. 4.

Alpacas de linho com listras de seda.
A 240 rs. o covado
Na rua do Queimado n. 43, defronte da praça da Independencia.
A ellas sem demora!
E' grande pechincha!

Alpacas de linho com listras de seda e lindos padrões, chegadas ha pouco, pelo preço de 240 rs. o covado, é fazenda, propria para vestidos na actual estação, aproveitem. A ellas! a elas! que só custa 240 rs. o covado.

Dão se amostras.
Só o 43.

SEMENTES NOVAS

O CAMPOS da rua do Imperador n. 28, recebeu pelo *Almeida Garret*, e vende por barato preço as seguintes sementes:

Hortaliça

Alface branca repolhuda.
Cebolo garrafal.
Cenouras francezas.
Pepinos.
Pempinellas.
Coentros.
Rabanetes côr de rosa.
Nabos de S. Cosme.
Salsa crespa.
Repolho branco.
Couve penca
Couve sabia dourada.
Brocolo rôxo.
Couve tronchuda.
Couve gallega.
Chicoria franceza.
Hervilhas erdial.

Jardim

Sortimento de sementes de flores portuguezas.
Sortimento de raizes de flores da Hollanda.
Sortimento de sementes de flores da Hollanda.
Sementes de eucalyptus.

O Campos tambem recebeu do Rio, matte em pó e em folha, em pacotes; e tambem velas perfumadas, de 5 e 6 em maço, que vende a 700 rs. o maço, só o Campos da rua do Imperador.

PARA LUTO
Rua Direita n. 43
Chapelaria economica

Chapéos de palha de Italia e de merinó para senhoras fôrmas modernas, para 12$000, 10$ e 16$; com enfeites de côres, para os mesmos preços 1; gorros de fustão brancos, para meninos a 600 rs.; ditos de panno, de velludo e de palha a 4$; chapéos á ingleza e outras fórmas, para meninas, a 2$. No mesmo estabelecimento se concertam chapéos para senhoras e homens, garantindo-se ...

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se a armação da taverna sita á rua Direita n. 130, garante-se a casa: a tratar na mesma.

E para vestidos

Cambraia de linho, lisa, de uma só côr, parda, gosto novo e ainda muito pouco usado neste paiz, e é propria para o clima, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado, com muito boa largura: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cobertores de lã, bordados.

Vende se tambem cobertores de lã, todos bordados, e de muito superior qualidade, grandes, de diversos gostos, por barato preço: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de cretone

Vende se camisas de cretone, padrões muito lindos, fazenda muito boa, a 3$ cada uma, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Fructas de Lisboa
Em doces seccos (a retalho) das seguintes qualidades a saber:
Marmelo, em quartos.
Abobora, em tiras.
Damascos inteiros.
Pêras, idem.
Ameixas brancas, idem.
Só na confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.

E' barato!

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Cintos de couro e luvas de ...

Alvarai, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 48, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

Attenção

Vende-se uma armação de amarello envernisada e toda envidraçada, em perfeito estado, por qualquer preço: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 15, antiga de Hortas.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente, e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

AO 65
Rua do Queimado.
Pechincha.

Vestuarios de fustão para meninas, com entremeios bordados, de lindos modelos, a 3$500 e 4$000!
Cortinados bordados para cama ou janellas a 6$000 o par.
Lenços de cambraia de linho, abainhados, a 4$000 a caixa.
Algodãozinho com 20 jardas, a 3$200 a peça.
Madapolão superior a 4$500 e 5$000.
Chitas finas miudinhas, a 280 rs. o covado.
Cambraia de côres a 290 rs. o covado.
Damasco de linho com 10 palmos de largura a 4$000.
Algodão azul americano para roupa de escravos a 160 rs.
Dão se amostras com penhor.

Balanças,
Pesos,
E Medidas do

systema metrico: vendem-se na rua do Bom Jesus n. 6.

Granadinas a 500 rs.

Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tanto de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja ...

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:

Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, para ...os para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Dêdos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas cons ruções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n 20 Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs o covado Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

Admirem.
Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bordus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir silvas em pratos, e vende se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar. é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60. loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tostões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n 60, loja de F. P da Silva.

ADMIREM!!

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n 60, loja de F. P. da Silva

APROVEITEM!

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F P. da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar. á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Oh que pechincha!!

Popelinas de seda de lindissimos padrões a 1$ o covado; é grande pechincha, a ellas, antes que se acabem: na loja do Desengano, rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina. Dão-se as amostras com penhor.

Attenção

Vende-se o sitio da Ponte de Uchôa n. 4..., fronteiro ao respectivo caes, com boa casa de vivenda e algumas arvores fructiferas, como sapotizeiros, etc., pertencendo parte do caes ao mesmo sitio, é sitião proprio; a tratar na rua do Imperador n...

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A
Reis e Silva & Guimarães.

Popelinas.

Temos neste artigo um completo sortimento que estamos vendendo por preço de 800 ... e 1$200 rs. o covado.

Casaquinhos de seda bordados.

Temos um completo sortimento de casaquinhos pretos, de seda e de gorgorão, que estamos vendendo por 8$000, a 10$000, 18$000 e 25$000, ... antes que se acabem!!

Faias de seda e linho.

Recebemos um completo sortimento de faias de seda e linho, fazenda inteiramente moderna ainda não vista no mercado! sendo seu preço 1$800, 2$000 e 2$200! é barato!!

Setins de côres lavrados.

Chegaram ao Bazar das Familias, de encommenda propria, riquissimos setins de ... palmas de côres e brancas bordadas ... frouxa, objecto inteiramente novidade; ... ás Exmas. senhoras que mandem ver ... tras para poderem ver o quanto são lindos os setins.

Setins de côres lisos.

Temos um completo sortimento de setins de côres, lisos, que estamos vendendo por ... e 2$200 o covado!

Flores proprias para vestidos e chapéos.

Temos um completo sortimento de flores proprias para vestidos e chapéos que estamos vendendo pelo diminuto preço de 2$500 o ...

Alpacas de cores.

Recebemos um completo sortimento de alpacas de côres com listras, que estamos vendendo pelo preço de 750, 800, 900, e 1$000 o covado.

Leques de charão dourados.

Recebemos um completo sortimento de leques de charão dourados, o que ha de mais moderno, assim como outros fingindo pelle da Russia, que estamos vendendo por 12$000, 16$000, 18$000 e 25$000; são baratas pela novidade!

Ventarolas de pennas com arminho.

Até que chegaram as afamadas ventarolas com arminho, o que ha de mais moderno; ... apenas para o Bazar das Familias.

Para luto.

Recebemos um completo sortimento de ... pretas com listras brancas que vendemos por preço de 800, 900, e 1$000 o covado; assim como um completo sortimento de cantão e ... pretas, por preços muito baratos.

Gravatinhas para senhora.

Recebemos um completo sortimento de gravatinhas e lacinhos para senhoras que estamos vendendo por 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000, como são baratas!!

Chapelinas para Senhoras.

Recebemos um completo sortimento de chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de mais moderno!

Madapolões.

Temos um completo sortimento de madapolões como sejam, as marcas seguintes: ... francez a 7$000, Novidade 6$000, ... 6$500, Maravilha a 5$200, Triumpho 6,000, ... M, 4$500

Reis e Silva & Guimarães.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista ... o barateiro vende a 460 rs. o covado; ... seio, reuniões, etc., etc. E' propria. Madapolão ... algum defeito, a 3,500 e ... de quadros pretos a 340 rs. ... não é barato? é sim. Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara. Chapéos de castor a 4,000 rs.; ... ram 7$. Atoalhado para mesa ...400 rs. a vara ... al!

Rua Primeiro de Março n. ...

Estão á exposição.

Na rua Primeiro de Março n. 1.

Grande sortimento de camisas francezas, com collarinho, tendo de todos os numeros e vende pelo baratissimo preço de 18,000 rs. e de linho a 25,000 rs. a duzia! Ao queima, ao queima. Botinas para senhora, com fivelia, fazenda muito boa, a 4,500 rs.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas

Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem collarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e singelo, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60$ a duzia; o só se encontram por este preço no antigo barateiro. á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Isto tambem é pechincha.

Cortes de cambraia branca, bordada com enfeites de côr e lindos, para vestidos tendo sortimento de todas as côres, como sejam: de côr rôxa, azul, côr de rosa, verde e amarello, porém cores muito lindas, e é o unico que tem desta fazenda o barateiro, á rua do Crespo n. 20, e vende pelo diminuto preço de 4$ o corte. Loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Escravo.

Vende se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura: á rua Imperial n. 111.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma. ... a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz ...

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n 5

S. Matheus.

Vende se superior farinha de mandioca desembarcada hoje, havendo saccos de 8$ e 9$ ...: a tratar no escriptorio de Alfredo Alves & C., á rua do Apollo n. 28.

Fumo de Garanhuns

Monteiro & Correia receberam grande quantidade deste fumo, de boa qualidade, que vendem pelo diminuto preço de
1$000 o metro
Na rua Duque de Caxias n. 74.

Guindaste.

Vende-se com todas as pertenças o novo e muito forte guindaste que acha se collocado junto a estação da via-ferrea de Caxangá, no caes 22 de Novembro, um dos melhores pontos para descarga ... Primeiro de Março n. 8 A.

Doce de cajú secco.

Vende se por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Marquez de Olinda n. 37, ... fronteira da Cadeia

Taverna.

Vende-se a da rua do Coronel Suassuna ...

MUTILADO

LITTERATURA.

A NOITE DE TODOS OS SANTOS.

POR

H. Berthet.

I

(Continuação.)

Despio o casaco e agazalhou com elle o filho, tomou a pequenita nos braços e largou a correr quasi nú na direcção da Colonia, de onde, felizmente, estava mais proximo que suppunha. Chegando ás portas da cidade, onde havia um posto bastantes de soldados hespanhoes, disse-lhes em máo flamengo, misturado de italiano:

— Em nome de Jesus Christo, camaradas, indiquem-me a casa do mestre Rembrandt, o pintor; preciso fallar-lhe immediatamente.

Os soldados, vendo este homem meio nú, de olhar desvairado e fallando idioma para elles pouco intelligivel, julgaram-o doudo e resolveram divertir-se á sua custa. Um delles disse-lhe.

— Mestre Rembrandt mora lá adiante, proximo daqui, na outra extremidade da cidade; tome o caminho á direita.

— Não, não—dizia o outro.—Siga á esquerda por aquella rua que está vendo.

Um outro disse-lhe:

— Caminhe sempre direito, e, se fôr esse o caminho lá irá dar.

E riam a bom rir dos rudes gracejos, que exasperavam o pobre viandante. Este correu junto de uma lanterna e mostrou-lhes a criança moribunda que trazia nos braços, o que elles, por causa da escuridão, ainda não tinham visto. Aquelles homens então terminaram a desalmada zombaria, mas nem por isso as circumstancias do viandante mudaram, por quanto elles ignoravam a morada que se pretendia saber. No entretanto cada minuto perdido tornava mais impossivel a salvação da mulher e do filho do italiano. Dispunha-se este a voltar ao local onde os deixara para alli morrer com elles, quando um alfaiate, homem velho, de pequenissima estatura e rachitico, passou casualmente por alli proximo, de lanterna na mão, porque era noite e os regulamentos policiaes prohibiam a todo e qualquer burguez sahir de casa sem ir munido de luz. O anão attrahido pelos gritos lastimosos do estrangeiro, aproximou-se dos soldados e commoveu-se da afflicção do viandante, em quem reconheceu logo pela pronuncia um compatriota.

— Venha commigo—disse-lhe elle.—Eu acompanho-o a casa do mestre Rembrandt, mas duvido muito que o faça resolver a abrir a porta a estas horas, especialmente na noite de Todos os Santos; todavia ainda assim vamos lá.

— E minha mulher e meu filho?—exclamou o viandante, expondo a sua situação áquelle que lhe vinha em auxilio.

— Se para os salvar conta somente com os soccorros do mestre Rembrandt,—redarguio o alfaiate—perdidas estão essas creaturas. Mestre Rembrandt não daria um soldo para salvar a vida do irmão! O melhor é pedir a dous destes camaradas que nos acompanhem lá á estrada, e nos ajudem a transportar sua mulher e filho para minha casa: emquanto eu lhes minis[tro] os primeiros soccorros irá vossemecê a casa do mestre Rembrandt, porque, a dizer a verdade, a minha [casa é] tão pobre e tão pequena, que eu não sei se mesmo por uma noite poderá dar pousada a quatro pessoas; mas seja o que Deus quizer. Visto que a Providencia m'os depara, ajudal-os hei até onde me seja possivel.

O alfaiate, que se chamava Nicoláo Baruelo, explicou logo aos soldados, em dialecto flamengo, a especie de serviço que se exigia da sua caridade. Em quanto o soldado tambor tomava nos braços a creancinha e lhe pensava a ferida da cabeça, destacavam do porto, com permissão do sargento, quatro soldados munidos de archotes.

Pelo caminho souberam que o viandante chegava de Liége, com muitos dias de jornada, e que se chamava Francisco Netcelli, pintor de profissão. Para obter estas informações era preciso uma curiosidade tão perseverante como a do mestre Nicoláo, porquanto Netcelli mais corria do que andava na direcção do barranco onde deixara a esposa e o filho. De vez em quando chamava por Antonio, afim de se assegurar mais rapidamente da presença do filho, mas não recebia resposta alguma. No entretanto a noite avançava, a neve continuava a cahir abundante, o vento norte rugia medonho e sacudia a ramagem do arvoredo, e o desgraçado perdeu ainda muito tempo antes de chegar ao ponto onde já não contava encontrar senão cadaves; mas tendo acalmado a tempestade por instantes, póde Netcelli ouvir uma voz lastimosa: guiado por ella, precipitou-se no barranco, e de braços abertos e ás apalpadellas pôde finalmente, no meio das trevas, aproximar-se da mulher e do filho. A voz lastimosa que ha pouco ouvira por certo fôra o ultimo suspiro exhalado por algumas das duas infelizes creaturas, porquanto ja alli não havia senão dous corpos mudos e immoveis.

Mestre Nicoláo Baruello rogou aos soldados que se encarregassem de transportar para sua casa a mulher e o filho de Francisco, e, para dar o exemplo, tomou elle mesmo nos braços o pequenito e com a lanterna em uma das mãos encaminhou o cortejo funebre para a sua habitação, que ficava proxima ás portas da cidade. Nicoláo Baruello, logo que chegou ao seu estreito aposento, fez depositar a mãi e os filhos nos seu leito, despedio os soldados, dirigindo lhes seus agradecimentos, e metteu mãos á obra para soccorrer como podia os tres entes, dos quaes nenhum dava signal de vida. Elle convidou Netcelli a coadjuval-o, mas Netcelli, ou porque estivesse gelado de frio ou porque o desespero lhe houvesse roubado a energia, achava-se n'um estado de entorpecimento extremo, sentado junto á fogueira, que o alfaiate accendera, e parecia nada ver nem ouvir. Forçoso foi, pois, a Nicoláo despir elle só pos moribundos o fato ensopado de neve e reanimal-os como pôde, envolvendo-os em pannos, que primeiramente aquecia ao lume. Dentro de poucos momentos toda a sua modesta guarda-roupa se achou exhausta, conseguindo elle despertar o calor nos pés da joven enferma por meio dos ferros de engommar aquecidos e envoltos em roupa.

Não tendo todos estes esforços dado um resultado definitivo, mestre Nicoláo subio e um banco e tirou da prateleira mais alta do armario um garrafão cuidadosamente arrolhado, o qual continha magnifica aguardente, que costumava saborear nos dias de festa. Resoluto, mas não sem se lastimar, humedeceu com o precioso liquido um bocado de panno, e poz se a friccionar cuidadosamente o rosto e mãos de Margarida. Os esforços de Baruello pareciam inuteis e elle começava a receiar que só tivesse em casa cadaveres, quando subitamente a joven mulher entreabrio os olhos e balbuciou algumas phrases, estendendo ao mesmo tempo os braços: pedia ella que lhe mostrassem seus filhos.

— Estão aqui, signora; não tenha receio—disse-lhe elle.—Vamos, mestre Francisco, coragem; sua mulher está livre do perigo, e, se me ajudar, tambem seus filhos se hão de reanimar. Beba commigo um copo deste milagroso cordeal, que já curou sua mulher e o hade curar igualmente. Lá vai á sua saude e dos outros enfermos!

[...] isto, [...] Nicoláo, cujas faces avermelhadas attestavam a sua grande [...]ma pelo liquido tão pomposamente elogiado, esgotou de um trago o copo, que enchera até cima, e deitou as ultimas gotas nas mãos, esfregando-as uma contra outra.

Netcelli bebeu como elle; graças ao calor que sentia circular nas veias, foi sahindo pouco a pouco do seu profundo entorpecimento; fixou os olhos na luz da fogueira, depois correu a vista em roda de si, reconheceu a mulher e os filhos, e pôde finalmente achar allivio nas copiosas lagrimas que derramou:

— Margarida,—exclamou elle—eis-te nos meus braços! Tu sorris te, tu fallas! Já nada receio; estamos reunidos!

Mas de repente calou-se, porque reparou nos filhos, os quaes se achavam n'uma immobilidade que bem podia ser a da morte. A joven mulher alcançou o pensamento do marido e correspondeu-lhe com afflictivo pranto. O alfaiate tentou animal-os do seguinte modo:

— Desesperar da bondade do céo, mestre Netcelli, não é digno de christãos: a Virgem Santissima restituio-lhe a sua esposa e tambem pode restituir-lhe seus filhos. Em vez de estar ahi a lastimar-se, ajude-me a auxiliar estas creaturas; olhe o mais velho como se torna a si! Dá cá um beijo, meu anjinho! Anda cá, que quero restituir-te á tua mãi! Tome-a, *signora*; satisfaça a sua avidez, cubra-a de beijos... Mas que ouço eu? Louvado seja Deus e Nossa Senhora [...]! Tambem a irmãsinha já falla!

E mestre Baruello, no seu sincero regozijo por tão maravilhoso curativo, lançava inquieto os seus pequenos e [...] olhos em volta de si: ora olhava para o leito, ora media o quarto de [...] apenas de longo e franzia os olhos. No entretanto Antonio, completamente reanimado, agarrava-se ás hombreiras da chaminé e começava palrando, e a pequenita nos braços da mãi brincava-lhe com as tranças do cabello dispersas pelos hombros.

— O que é que lhe dá cuidado, meu caro bemfeitor e amigo?—perguntou Netcelli, vendo a inquietação que se manifestava na physionomia de Baruello.

— Para se confessar a verdade,—respondeu o alfaiate, tossindo—estava perguntando a mim mesmo como havemos de passar a noite, aqui: cinco pessoas n'um quarto destes e um só leito para tanta gente! Além disso, aquella é a ultima acha de lenha que possuo e o derradeiro bocado de pão que aqui havia é aquelle que Antonio está roendo.

— Vou á casa de meu tio Rembrandt contar-lhe estas lastimas e pedir-lhe o seu auxilio.

O alfaiate meneou a cabeça e disse:

— Póde ser um meio de sahirmos de difficuldades, apezar de que pouco creio no homem; mas, emfim, não temos por onde escolher: vou arranjar a minha lanterna e acompanhal-o ao bairro dos Judeus, onde mora mestre Rembraudt, pintor ou usurario, ou como lhe queiram chamar, pois exerce ao mes no tempo as duas industrias. Praza a Deus fallar ao coração de seu tio e fazer que elle lhe abra a porta.

E o anão, agarrando na sua capa, que estava sobre a cama, ia a envolver-se n'ella para sahir; mas, reconsiderando e voltando-se a uma abnegação meritoria, visto o frio que fazia, tornou a pôr a capa sobre a enferma; depois, cingindo a lanterna com ambas as mãos para as aquecer ao calor que produzia a luz e armando-se de resignação, fez signal a Netcelli para que o seguisse e pozeram-se ambos a caminho do bairro dos Judeus, que ficava no outro lado da cidade.

II

Aos furores da tempestade succedera-se de ha muito silencio profundo e a lua com seu disco luminoso brilhava no firmamento matizado de estrellas. A terra estava coberta de um manto de neve. Os objectos, com o reflexo ambiguo da lua, tomavam diversos aspectos sinistros; a cidade silenciosa, inspirava um vago terror, a que não poderam subtrahir-se nem o velho artista nem o seu companheiro. Sem se revelarem as suas supersticiosas sensações, aproximaram-se machinalmente um do outro e assim transpozeram muitas ruas desertas, onde nem se ouvia o ruido dos passos sobre a espessa neve. Depois de terem caminhado durante um quarto de hora sem encontrarem viva alma, chegaram ao bairro dos judeus, sitio de reprovação, habitado pela tribu amaldiçoada, e, de mais a mais, proximo de um cemiterio abandonado.

Mestre Baruello indicou [...] Netcelli uma grande casa, com dous torreões aos flancos e precedida de um vasto atrio cercado de espessos muros. Netcelli aproximou-se e vio uma porta pequena, baixa, chapeada de ferro, e ao centro da qual luzia um grande botão amarello. Comprimio o botão e logo se fez ouvir o som agudo de uma campainha, a que se seguiram os temiveis roucos latidos de muitos cães da fila. Netcelli esperou de ouvido á escuta, mas ninguem veio abrir nem mesmo respondeu. Fez tocar segunda e terceira vez a campainha, porém, este appello reiterado não produzio mais effeito do que o de duplicar a furia dos dogues, que se debatiam nas jaulas e arrojavam as correntes.

Ao quarto appello de Netcelli os cães calaram-se de subito; abrira-se uma porta com grande estrepito de gonzos e fechaduras; em seguida ouvio-se um passo pesado descer os degráos da escada e depois arrastar-se pelas lages do atrio, e de vez em quando misturava-se a este ruido a tosse secca de um velho.

Decorreram alguns minutos e não se manifestou da parte de dentro da casa o menor indicio de que tencionassem prestar attenção a quem batera á porta. Netcelli, depois de inutil espectativa, fez tocar ainda uma vez a campainha, mas com uma violencia que mais indicava a indignação e descoroçoamento de que a esperança de se ver recebido. Então comprehendeu o motivo por que alguem viera ao atrio, porquanto os cães, soltos, arremessavam-se á porta, e renovavam á queima-roupa as suas ameaças contra Netcelli e o companheiro.

— Bem lhe dizia eu que o homem não abria a porta—resmungou o alfaiate.—Voltemos para casa; mais vale passar uma noite mal accommodado naquelle cubiculo do que a esta porta, expostos ao rigor do frio e proximo de um cemiterio. Estamos em dia de finados e parece me a todos os momentos ver sahir um phantasma de dentro dos tumulos! Não faz idéa das historias que se contam a respeito deste horrivel cemiterio! Desculpemos mestre Rembrandt por não nos abrir a porta: esta casa, bem que bonita e grande, esteve mais de vinte annos sem ter comprador, tal é o receio que infunde pela sua proximidade do cemiterio. O velho usurario é que passou por cima de todas as repugnancias o conseguio compra-la por pouco dinheiro. E' verdade que para poupar mil florins seria capaz de se alojar ás portas do inferno... creia-me... Deixemos estes lugares e voltemos para minha casa: oxalá que alli cheguemos sãos e salvos!

Assim fallando, o alfaiate puxava por Netcelli e caminhava precipitadamente sem olhar para traz, porque o ruido do gelo de encontro aos pés, junto ao sibilar do vento, que se renovava, parecia lhe o lastimar de alguma alma penando que os seguia envolta na sua mortalha. O italiano, pallido, com a fronte banhada em suor frio, assaltado de impressões, a que espiritos mais robustos não seriam superiores, extenuado de fadiga e soffrimento, acabou por se deixar apoderar dos receios do seu companheiro. Atormentava-o horriveis idéas, presentia novas desgraças, e, quando chegou á porta do alfaiate, tremia-lhe a mão ao empurra-la. Antes de entrar escutou e ouvio o pequeno Antonio dizer:

— Tenho frio, mamã, tenho medo.... Acorde.

A mãi não respondeu. Netcelli entrou precipitadamente: o quarto estava ás escuras, nas cinzas do fogão não havia uma centelha unica de lume; a luz apagara-se; a janella arrombada pelo furacão, mettia lufadas de vento gelado na miseravel pousada. Francisco correu para o leito e durante alguns segundos buscou ás apalpadellas, até que encontrou um corpo interiçado e frio: era o da filhinha cingida pelos braços de Margarida.

O mestre Nicoláo permanecia no limiar da porta, apoderado da tal angustia, que não se atreveu a avançar nem a proferir uma palavra. Momentos depois, de braços estendidos, caminhou com precaução para o lado do armario onde estava o fuzil e mais aprestos com que podia accender o lume. A cada momento tropeçava nos despojos da janella. Julgava ter chegado ao armario, quando deu uma canelada de encontro a um objecto desconhecido; abaixou-se: era o armario que jazia por terra partido. Depois de muitos esforços pôde lançar mão do fuzil e isca, mas torneu a tropeçar, e, cahindo, a caixa abrio-se e os [...] pelo chão. Eis como se deparavam as cousas para [que o] resto da noite houvesse de passar-se sem luz e sem lume.

— Mestre Netcelli, mestre Netcelli!—bradou Baruello.

Ninguem lhe respondeu, e, todavia, os mais afflictivos gritos que elle podesse ouvir, ser-lhes-hiam menos dolorosos que aquelle funesto silencio. Por isso o alfaiate sob o impulso machinal do medo, arremessou-se para fóra do quarto e não cessou de correr até a estação da guarda.

O bom coração do mestre Nicoláo era tão conhecido na cidade, que a sentinella não lhe vedou a passagem: os soldados saudaram-o todos pelo seu nome e deram-lhe lugar junto ao lume. Então o homemzinho, recuperado um pouco de calor e de presença de espirito, relatou os seus recentes infortunios e não terminara o relatorio, quando o sargento commandante da guarda determinou que dous soldados acompanhassem o alfaiate á casa, munindo-se desde logo de todos os aprestos para accenderem lume. Nicoláo, voltando a casa, achou a porta fechada, e, apezar de todos os esforços, não conseguio abri-la.

— Abra, mestre Netclla!—bradou elle.—Sou eu, que trago os aprestos para accender o lume.

Ninguem veio abrir nem mesmo dar-lhe resposta. Novas chamadas feitas pelo alfaiate, martelladas successivas, tudo foi inutil, até que o alfaiate se lembrou de que tinha a chave no bolso, e, portanto, entrou na casa, acompanhado de soldados com lanternas. Mas o quadro que se lhe deparou á vista fel-o recuar. Margarida e a filhinha eram cadaveres; o pequenito contorcia-se em convulsões, e o pai, sentado sobre a cama, pallido e com os olhos desvairados, ria como louco. Mestre Nicoláo desconfiou da sanidade do seu proprio juizo.

— Que noite!—exclamou elle—Que peccados tenho eu para que Deus me atormente com tão duras provações! Que hei de fazer n'estas circumstancias? Tudo n'esta casa é devastação: na cama jazem dous cadaveres, e tenho, de mais a mais, diante de mim um homem louco e uma criança moribunda?

E o pobre homem atirou-se comsigo para cima de uma cadeira, occultou o rosto nas mãos e poz-se a olhar para os soldados, que tratavam de reanimar o pequenito; mas este seu descoroçoamento durou pouco; superior a elle, manifestou-se-lhe a necessidade de auxiliar os infelizes que a Providencia pozera ao seu abrigo. Levantou-se, pois, da cadeira, tomou a criança nos braços, e, ajoelhando se junto á fogueira preparada pelos soldados, conseguio, aquecendo o pequeno Antonio, fazer-lhe acalmar as contracções nervosas. No entretanto os soldados vedavam a janella arrombada com bocados de taboas. Terminado este trabalho, que tornou a casa mais confortavel, tiraram os cadaveres de cima da cama, collocaram-os caritativamente um ao lado do outro no pequeno quarto proximo, officina do alfaiate, e depois dispunham-se a levar comsigo o alienado, que não manifestou repugnancia, mas o pequeno Antonio, vendo que os soldados se apoderavam do pai, correu para elles, gritando:

— Levem-me com elle; faz muito frio; tanto melhor: morreremos juntos!

— Mestre Nicoláo sentio despedaçar-se-lhe o coração ouvindo o dito do criança.

— Effectivamente,—disse elle—guardando eu aqui os mortos, por que motivo não hei de tambem guardar os vivos? Deixem fical-os: a loucura do pai me parece temivel; talvez que os soldados que ao romper do dia os venham render no posto não sejam tão caritativos como vocemecês se teem mostrado para com estes infelizes. Amanhã de manhã irei procurar mestre Rembrandt: por muito avarento e desalmado que seja, não poderá recusar-me o dinheiro indispensavel para fazer enterrar estes dous infelizes. Tambem elle terá de empregar a sua influencia afim de que este pobre louco seja admittido no hospicio; creio igualmente que não abandonará o filho de sua sobrinha e talvez mesmo consinta em o adoptar; portanto, camaradas amigos, adeus.

Os soldados assentaram-se, mas primeiramente despejaram a aguardente dos seus cantis no garrafão do mestre Nicoláo. Depois que elles se retiraram o alfaiate desprendeu da parede um crucifixo pequeno de marfim e um ramo de buxo bento, que depoz sobre o peito dos mortos; em seguida persignou-se devotamente, fechou a porta da officina, veio envolver Antonio n'um cobertor, e pondo [...] tanto quanto lhe foi possivel, os objectos dispersos pelo quarto, voltou para junto da chaminé, proximo da qual permanecia accocorado o pintor. Mestre Baruello não estava muito satisfeito em face do louco; mas escudado em um novo signal da cruz e um rosario de contas, pôde esperar até ao romper do dia.

III

O espectaculo que offerecia á vista a casa de mestre Nicoláo era por certo bem deploravel, e mais sinistro se tornou, quando, á luz baça da lanterna e aos reflexos ambiguos da fogueira, se succederam os raios do sol nascente. Foi então que a desoladora desgraça se manifestou em toda a sua triste verdade.

O alfaiate despertando do somno imperfeito, ou antes entorpecimento, em que o lançara a fadiga e o calor do lume, deitou em roda de si olhares magoados e não pôde reprimir um indicio de máo humor. Para comprehender e desculpar o virtuoso cidadão de Colonia seria mister ter vivido em Flandres, e saber de quão imperiosa necessidade se torna a boa ordem e aceio nos objectos domesticos para os naturaes daquelle paiz, onde a dona de casa menos desvelada se ergue da cama ás quatro horas da madrugada e passa as duas primeiras horas a lavar, esfregar e lustrar o sólo da casa. Desviando a vista de sobre o leito em desordem e dos moveis quebrados, Nicoláo Baruello deparou com Netcelli. Este permanecia accocorado estupidamente na chaminé, com os olhos espantados e completamente estranho ao que se passava em roda de si. Rolou-lhe para cima dos pés um carvão em braza; a violencia da queimadura fel-o dar um grito, mas nem se quer se mecheu. Não restava ao idiota intelligencia ao menos para se desviar.

O pequeno Antonio, graças ao vigor da idade, dormia somno profundo e respirava livremente, deixando vêr uma ordem de dentes regulares e alvissimos. Mestre Baruello hesitou sobre se havia de acordal-o, mas o dia adiantava-se, davam oito horas na cathedral de Colonia e urgia empregar os meios de remediar os embaraços que tão desastrosa noite agglomerara.

— E' preciso que te levantes e me acompanhes, *mio caro*—disse mestre Nicoláo ao pequenito, o qual olhava com os olhos ainda encataractados do somno.—Aqui está o teu carapuço; dá cá a mão e vamos embora.

— E meu pai? e minha mãi? perguntou a criança.

— Dormem; vamos.

— Não sahio sem os beijar.

— Não sejas desobediente! Tua mãi disse-me que te levasse antes d'ella acordar—replicou mestre Baruello.

O pequeno, com ou sem vontade, sahio, e ambos seguiram em direcção ao bairro dos Judeus.

O alfaiate, logo que chegou á porta que na vespera permanecera cerrada a todos os appellos de Netcelli, fez tocar violentamente a campainha e immediatamente appareceu uma mulher. Bem que trajasse fato proprio de mulher de trabalho, logo mestre Baruello reconheceu n'ella, pelas maneiras, a dona da casa, e por isso tirou cortezmente o chapéo.

— Que quer?—perguntou ella.

— Fallar ao Sr. Rembrandt.

— E para que? Não se lhe pode fallar tão cedo—redarguio com azedume a velha.—Meu marido está trabalhando; venha ao meio dia.

— Ser-me-ia difficil voltar cá a essa hora: creio que o Sr. Rembrandt ficaria zangado, se me não fallasse. Trago lhe... venho restituir-lhe uma cousa que lhe pertence.

— Então é dinheiro?—acudio a velha, fixando um olhar perscrutador em Nicoláo.

— E' um thesouro—replicou elle, supportando-lhe o olhar com heroico sangue frio.

Ella ainda hesitou por momentos, porém afinal disse:

— Pode entrar, mas olhe que, se me illude, custa será a audiencia e mau negocio fará interrompendo mestre Rembrandt no seu trabalho.

Abrindo então a porta; que conservára meio fechada, deixou entrar Nicoláo, torneu a fechal-a solidamente e atravessou o pateo, fazendo signal ao alfaiate para que o seguisse. De caminho este lançou uma vista de olhos para os quatro dogues acorrentados nas casinholas e estremeceu com a idéa do perigo que correra na vespera, se elles lhe podessem ter chegado. Depois de subir uma escada elevada, e atravessar [...] salões desertos e sem mobilia, Baruello [...] uma sala apenas alumiada por uma janella aberta no alto do tecto. A escuridão era bastante, e por isso o alfaiate esteve alguns momentos a orientar-se, até que finalmente descobrio a um canto um homem idoso, com a cabeça envolta n'um panno branco, barba longa, rosto enrugado e olhos scintillantes, mas com um esverdinhado peculiar a certos animaes ferozes. Estava de pé, pintando diante de um cavalete. Em face d'elle, na parte onde reverberava a luz da janella, havia um homem envolto n'um lençol na posição de um resuscitado sahido tumulo.

O velho continuou ainda a pintar, como quem não dava acordo do recem-chegado; a mulher que servira de introductora, foi sentar-se junto da chaminé, na qual havia suspensa uma panella enfarruscada; ao lado estava um banco coberto de legumes verdes, que a dona da casa puxou para o aventar e continuou a escolher. No entretanto o alfaiate aproximou-se vagarosamente do cavalete, e, apezar de muito preoccupado de espirito, não pôde

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

—

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXX

EM QUE SE VÊ QUE MALEGARDE CONHECIA BEM AS PESSOAS, MAS QUE TAMBEM LIDAVA COM MÁ GENTE.

(Continuação do n. 46)

IV

— Já vistes o diabo, meu casquilho? perguntou a tia Zapata; pois olha, se eu quizesse que tu visses em mim a deusa Venus, bastava-me querel-o; mas vamos, já sei a que vens.

— Sim?

— Sim, sim, disse a tia Zapata.

— Vamos lá vêr.

— Dá-me o baralho, Deogracias, porem antes de começar, pega tu, bom moço, em duas moedas de ouro, as maiores que tiveres, com boa vontade de m'as dares, porque não sendo assim, não aproveitará de nada o esconjuro.

— Hão de se contentar com dous ducados de dous, disse Malegarde, pondo-se repentinamente de máo humor; e com a condição de que se não acertas, continuou elle, endireito com um soco a corcova de teu adonis, e desmancho-te.

Deogracias grunhio como um cão de guarda, e se Malegarde tivesse olhos nas costas, tel-o-ia visto metter a mão por entre o fato procurando um punhal.

Entretanto a tia Zapata ia baralhando as cartas.

— Vamos, disse ella, sejam muito embora de dous os dobrões, porem para cortar o baralho, tenha a bondade de os passar para a mão esquerda e segural-os com o dedo grande.

Malegarde, que até certo ponto acreditava na virtude das cartas e em outras deste genero, passou os dobrões de dous para a mão que lhe indicava a velha e cortou o baralho.

A tia Zapata partio as cartas em quatro porções; depois collocou-as umas sobre as outras em fórma de cruz.

— Toca nas cartas com o dedo grande da mão direita, disse ella.

Malegarde obedeceu.

— Tu procuras uma dama, disse a tia Zapata, e não para ti, mas para outro que é mais do que tu; e a dama... vamos vêr como é a dama. Levanta o dedo.

Malegarde obedeceu, e a velha pegou na primeira porção do baralho e voltando as dez cartas que a compunham, collocou-as em duas ordens, umas sobre as outras.

— A dama é loura, disse, branca, joven e formosa; enganei-me, borrego?

— Como a dama é, não sei eu, disse Malegarde.

— Tu não a procuras para ti; a dama perdeu se hoje á meia noite com um homem que não é seu marido, nem seu parente, o homem levava dinheiro debaixo do braço.

— Ah! esse é o vulto pesado de que me fallou meu amo, exclamou Malegarde admirado.

Meditando porem um pouco o socegando, juntou:

— Fallemos claro. Eu não procurava uma bruxa, mas sim uma velha, entendes, tia Zapata? e sabes porque procurava uma velha? porque as velhas ouvem e sabem tudo o que se passa na vizinhança, ainda mesmo que seja de noite, que faça frio ou caia neve e ninguem possa deitar a cabeça de fóra da porta, sem se arriscar a uma pulmonia. Portanto, disse eu, se meu amo me manda procurar uma moça, é porque ella é formosa; se se perdeu, é porque é mulher d'aventuras; as velhas farejam tudo quanto é intriga, e quanto mais velhas, melhor; por isso tratei de procurar a velha mais velha da vizinhança. Vamos lá, toma avozinha, e deixa-te de bruxarias, porque eu não acredito nem deixo de acreditar em cartas, e prefiro mais os meios naturaes.

— Dize-me cá, filho, precisas muito de encontrar essa tal senhora?

— Muitissimo.

— Pois a verdade deve dizer-se. As cartas fallam pouco claro. Não dizem senão que é branca, loura e formosa, que sahio de casa com homem e dinheiro e que andou por essas ruas. Vou fazer com que cartas e outras cousas secretas fallem, e se tu voltares por aqui ao meio dia, te direi o que souber.

V

Por esta occasião ouvio-se uma voz juvenil, sonora, desembaraçada, gritar do saguão:

— Tia Zapata, Escarabajillo está no hospital com uma estocada debaixo da barba, e vai-se desta.

— Cobarde... tolo... pateta, exclamou a tia Zapata com despreso; olha, accrescentou ella gritando: vai-te daqui Gorgojo, e não me alvorotes a casa; se Escarabajillo morrer, que o enterrem, e o meu mal não é nenhum.

— E para mim tambem, redarguio Gorgojo cantando.

E desappareceu.

— Não me apanhas nem mais um maravedi, exclamou Malegarde.

E sahindo do quarto chegou á escada que desceu em dous saltos, abrio a porta, lançou um olhar rapido para ambos os lados da rua, e vio do lado de cima um garoto que caminhava depressa, com as mãos nas algibeiras, e cantando alegremente um estribilho popular.

Malegarde apressou um pouco o passo e alcançou o rapaz.

— Olá! disse elle, bons dias, rapaz! e deu-lhe um cachação.

— Olá! Mr. Malegarde! disse o rapaz sem se offender com a caricia que lhe tinha feito. D'onde cahistes?

— Com que então pregaram uma boa peça ao ladrão do Escarabajillo? perguntou Malegarde sem responder á pergunta de Gorgojo.

— O que! ja sabeis que Escarabajillo estava a despedir-se desta? exclamou o rapazote: vamos lá, sabeis tudo.

— Pateta! quem é que segue um homem que vai com uma mulher, ainda que se conheça que elle leva dinheiro debaixo da capa? As mulheres começando a gritar, fazem perder o melhor negocio que houver; e quanto mais se assustam, mais gritam.

— Já se vê. Escarabajillo reparava que entravam e sahiam de noite, alta noite, alguns figurões de certa casa da rua del Almendro...

— E' verdade, pelo postigo d'um jardim, disse Malegarde.

— Como! tambem sabeis isso?

— Pois então! já se vê que sim!

— E' verdade, disse Gogojo. Hontem de tarde, Escarabajillo chamou-me, puxou-me para um beco e disse-me:—Olha cá, garoto, é preciso que tu venhas esta noite a certo sitio e que te escondas onde eu te disser, para me fazeres signal se vier a ronda.

— Em Mari-Centoya me dando licença, eu pela minha parte estou prompto, lhe respondi.

— Em tu lhe dizendo que eu preciso de ti, ella dá-te licença, disse Escarabajillo.

— Foi dito e feito. Obtive a licença da minha ama a Mari-Centoya, e á meia noite Escarabajillo ordenou-me que me escondesse na porta d'uma cocheira da rua do Nuncio, perto da esquina da rua del Almendro, e elle afastou-se; passou-se uma hora e não appaecia ronda alguma, por fim senti passos de duas pessoas que, conversando em voz baixa, se dirigiam da rua del Amendro para a do Nuncio. Era uma senhora e um homem; este trazia debaixo do braço um objecto que parecia pesado. Como visse que não era ronda, não fiz signal e deixei-os passar. Pouco depois passou Escarabajillo atraz delles, silenciosamente, sem me dizer uma palavra, e eu fui seguindo Escarabajillo, tão silenciosamente como elle o ia atraz da dama e do homem. De repente ouço um grito como de uma pessoa a quem acabam de ferir. Era Escarabajillo quem havia dado o grito; eu apressei o passo, e deixei ficar Escarabajillo onde havia cahido, porque não me convinha demorar-me junto delle e ser apanhado pela ronda.

D'este modo, continuou elle, apezar de Escarabajillo me chamar dizendo-me muito afflicto que o haviam morto, eu fui seguindo o meu caminho sem fazer caso delle. E a razão era esta: uma vez que Escarabajillo se expoz a que o matassem, muito dinheiro deve trazer comsigo o homem a quem elle esperou e seguio, e bom será saber-se onde elle se mette para se poder fazer algum negocio.

Segui o homem e a dama, de longe e com muito cuidado, não me fosse succeder alguma desgraça; porque o homem que se havia desembaraçado de Escarabajillo, que é forte e bravo como um leão e tem entranhas de lobo, podia só com um sopro atirar-me para a eternidade, a mim, que sou uma criança. O homem e a dama metteram-se pela rua dos Tintes, passaram á de Toledo, entraram na da Conceição Jeronyma, e foram seguindo pelas de Carretas, da Porta do Sol, da Montera, da Red de S. Luiz até chegarem defronte do oratorio do Caballera da Gracia, a uma casa que tem muitos inquilinos e onde Mari-Centoya conta muitas amigas.

— Pois vamos á casa da rua do Caballero de Gracia, Gorgojo, disse Malegarde, e para tomares animo, toma lá estes quatro reales, filho, e serve-me bem, que te darei ainda mais.

— E porque quer, Mr. de Malegarde, saber onde param a dama e o homem?

— E' por causa do homem e não por causa da dama, respondeu Malegarde.

— E conheceis esse homem?

— Se eu o conhecesse, para que precisava de ti? Eu sei bem onde posso procurar todas as pessoas que conheço.

— Então para que o procurais?

— Não foi elle que matou Escarabajillo?

— Foi, e então?

— Escarabajillo era muito meu amigo.

— Pois não sabia.

— Não podes saber tudo, Gorgojo. Eu e Escarabajillo eramos amigos particulares, amicissimos. E por Deus, dê eu com o homem que o poz naquelle estado, que ha de vêr o bom e o bonito! E' pois necessario Gorgojo, que apures a idéa e trates de indagar, se esse homem e essa mulher estão ainda na casa onde hontem á noite se metteram.

— Mas não dizeis que a dama vos interessa?

— Homem... não; mas se fôr formosa e ficar só no mundo, será necessario olhar por ella. Mas dize-me, Gorgojo, se não te aproximaste de Escarabajillo, quando elle te chamou, como sabes que está ferido no pescoço e não dura muito?

— Porque m'o disseram os moços do hospital, aonde fui logo ao amanhecer; mas não o pude ver, porque não era hora nem dia de entrada, e porque além disso seria uma imprudencia dar um pessoa a saber que era conhecido de Escarabajillo. Affirmo que por muito tempo que elle leve para morrer, ninguem o irá vêr, nem mesmo a amante. Depois, não o deixarão faller a ninguem, porque o teem preso, e a justiça andava com olho nelle, para lhe deitar a unha. Olhai Mr. Malegarde, mais vale que o nosso amigo Escarabajillo morra, porque senão, enforcam-n'o.

VI

A este tempo aproximavam-se da Red de S. Luiz, onde havia uma hospedaria que tinha o nome do santo.

—Ouve, Gorgojo, disse Malegarde, eu metto-me aqui na hospedaria, vai tu á tal casa, indaga se estão lá o homem e a mulher, e em que quarto, e volta sem demora a avisar-me.

Gorgojo afastou-se assobiando na direcção da rua de Caballero de Gracia, e Malegarde entrou na hospedaria.

(Continuar-se-ha.)

TYP.— RUA DUQUE DE CAXIAS N. 42.